

# OBSERVATÓRIO POTIGUAR 2016



O MAPA DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ISBN: 978-85-5697-116-6 - MÊS/ANO: 11/2016

# OBSERVATÓRIO POTIGUAR 2016



UM ESTUDO CIENTÍFICO COM ANÁLISES CRIMINAIS DE COMPLEXIDADE E ESTATÍSTICA DAS MORTES MATADAS DA POPULAÇÃO NASCIDA, DE PASSAGEM E/OU RESIDENTE NO RIO GRANDE DO NORTE, DURANTE UM PERÍODO DE 4 ANOS (2012 A 2015), PARA CONSCIENTIZAR A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA, O PODER PÚBLICO E A POPULAÇÃO DA MORTANDADE EM CURSO NO ESTADO.

NATAL  
2016



O MAPA DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ISBN: 978-85-5697-116-6 - MÊS/ANO: 11/2016



2016 © IVENIO HERMES E THADEU BRANDÃO

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA OBRA, DESDE QUE SEJA CITADA A FONTE E NÃO SEJA PARA VENDA OU QUALQUER FIM COMERCIAL.

**DIRECIONAMENTOS:**

COEDHUCI CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS HUMANOS E DA CIDADANIA DO RIO GRANDE DO NORTE  
OAB ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL NO RIO GRANDE DO NORTE  
ALERN ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO NORTE  
PREFEITURAS DOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE  
GPCRIM GRUPO DE ESTUDOS CRIMINAIS DA UNIVERSIDADE POTIGUAR  
FBSP FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA  
MPRN MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE

**FICHA EDITORIAL**

**ANÁLISES CRIMINAIS DE COMPLEXIDADE**

IVENIO HERMES  
THADEU BRANDÃO

**ARTIGOS E TEXTOS**

ANDREA AZEVEDO  
CATARINA DE SOUSA FRANÇA  
FÁBIO VALE  
IVENIO HERMES  
JOSUÉ JÁCOME FILHO  
RAFAEL BARBOSA  
RICARDO BRISOLLA BALESTRERI  
SANCLAI VASCONCELOS SILVA  
SHEYLA PAIVA PEDROSA BRANDÃO  
THADEU DE SOUSA BRANDÃO

**CAPA, DIAGRAMAÇÃO E PROJETO GRÁFICO**

IVENIO HERMES

**REVISÃO GERAL**

SÁSKIA SANDRINELLI HERMES  
KECIA SAIONARA

**CAPTAÇÃO E COLETA DE DADOS**

ABRAÃO DE OLIVEIRA NECO JUNIOR  
CEZAR ALVES DE LIMA  
ELMA PEREIRA GOMES  
IVENIO HERMES  
JOSEMARIO ALVES  
LEYSSON CARLOS  
MARCELINO NETO  
SÁSKIA SANDRINELLI HERMES  
SIDNEY SILVA

**FONTES DE DADOS**

ITEP  
DATASUS  
COEDHUCI  
SUS  
MPE

**ORIENTADORES**

FILLIPE AZEVEDO RODRIGUES  
IVENIO HERMES  
THADEU DE SOUZA BRANDÃO

**Dados de Catalogação na Fonte da Publicação  
(Natal, RN, Brasil)**

H553 Hermes, Ivenio. Brandão, Thadeu.

Observatório Potiguar 2016 : o mapa da violência letal intencional do Rio Grande do Norte / Ivenio Hermes ,  
Thadeu Brandão. – 1. Ed. – Natal: Clube dos Autores, 2016.

112 p. : il.

ISBN (Versão digital): 978-85-5697-116-6

ISBN (Versão impressa): 978-85-5697-117-3

1. Violência – Rio Grande do Norte. 2. Análises criminais. 3. Segurança pública.

I. Brandão, Thadeu. II. Título.

CDU: 301.162.2(813.2)

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Brasil : Rio Grande do Norte : Estado : O mapa da violência letal intencional :

Segurança pública: problemas sociais

301.162.2(813.2)



## **FICHA INSTITUCIONAL**

### **PRESIDENTE DE HONRA**

MARCOS DIONISIO MEDEIROS CALDAS

### **COORDENADORES**

CEZAR ALVES DE LIMA

IVENIO HERMES

THADEU DE SOUSA BRANDÃO

### **EQUIPE TÉCNICA E COLABORADORES**

ABRAÃO DE OLIVEIRA JUNIOR

ELMA GOMES PEREIRA

JOSEMARIO ALVES

LEYSSON CARLOS

MANUEL SABINO PONTES

MARCELINO NETO

SÁSKIA SANDRINELLI HERMES

SIDNEY SILVA

### **CONSELHO EDITORIAL**

RAFAEL IGOR ALVES BARBOSA

SÁSKIA SANDRINELLI HERMES

SHEYLA PAIVA PEDROSA BRANDÃO

### **EQUIPE DO LABORATÓRIO DE PESQUISA DO**

**OBVIO- OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE**

#### **COORDENADOR ACADÊMICO**

THADEU DE SOUSA BRANDÃO

#### **COORDENADOR DE PESQUISA**

IVENIO HERMES

#### **COORDENADOR DE IMPRENSA**

CEZAR ALVES DE LIMA

#### **COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS**

SANCLAI VASCONCELOS SILVA

#### **LABORATÓRIO DE PESQUISA UFERSA E UNP**

ANA LOUISE SILVA

ANNA KARINA MOTA MORAES MAIA

FILLIPE AZEVEDO RODRIGUES

FLÁVIO FÉLIX DE FREITAS

HANNA CAROLINE MACÁRIO DIAS ROCHA

KECIA SAIONARA FERREIRA DE OLIVEIRA

MOEMA MARCELI OLIVEIRA DE MOURA

NIEDERLAND TAVARES LEMOS

RAFAEL ANDREW GOMES DANTAS

REBECA STEPHANIE COSTA DOS SANTOS

#### **SISTEMATIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO**

METODOLOGIA METADADOS

COLETA, INTERPOLAÇÃO E CONCATENAÇÃO

## NOTA LEGAL

OS TEXTOS E OPINIÕES EXPRESSOS NO **OBSERVATÓRIO POTIGUAR 2016** SÃO DE RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL E/OU, QUANDO ASSINADOS, DE SEUS RESPECTIVOS AUTORES. OS CONTEÚDOS E O TEOR DAS ANÁLISES CRIMINAIS DE COMPLEXIDADE PUBLICADAS NÃO NECESSARIAMENTE REFLETEM A OPINIÃO DE TODOS OS COLABORADORES ENVOLVIDOS NA PRODUÇÃO, MAS CORRESPONDEM ÀS CONCLUSÕES DOS ORGANIZADORES PRINCIPAIS DA OBRA.

OS DADOS DAS PESQUISAS SÃO RESULTADO DA PESQUISA DOS MEMBROS DO **OBVIO - OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE**: GRUPO DE ESTUDOS DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA. TAMBÉM FAZEM PARTE DA PRODUÇÃO DESSA OBRA OS INTEGRANTES DO **LABORATÓRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA DO OBVIO** NA UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP

A OBRA POSSUI LICENÇA CREATIVE COMMONS, PORTANTO É PERMITIDO COPIAR, DISTRIBUIR, EXIBIR E EXECUTAR A OBRA, E CRIAR OBRAS DERIVADAS SOB AS SEGUINTE CONDICÕES: DAR CRÉDITO AO AUTOR ORIGINAL, DA FORMA ESPECIFICADA PELO AUTOR OU LICENCIANTE; NÃO UTILIZAR ESSA OBRA COM FINALIDADES COMERCIAIS; PARA ALTERAÇÃO, TRANSFORMAÇÃO OU CRIAÇÃO DE OUTRA OBRA COM BASE NESSA, A DISTRIBUIÇÃO DESTA NOVA OBRA DEVERÁ ESTAR SOB UMA LICENÇA IDÊNTICA A ESSA.

NENHUMA FASE DA PESQUISA, DA PRODUÇÃO E/OU DA PUBLICAÇÃO TEVE QUALQUER PATROCÍNIO, NEM INCENTIVO DE NENHUMA INSTITUIÇÃO E TODO MATERIAL APRESENTADO FOI PRODUZIDO COM CUSTAS EXCLUSIVAS PARA O AUTOR/ORGANIZADOR.

OS DIRECIONAMENTOS DADOS SÃO PARA ALERTA E USO INDICATIVO DAS ENTIDADES DESTINATÁRIAS E NÃO IMPLICA EM QUALQUER VÍNCULO COM ELAS.

# SUMÁRIO

Resumo.....	5
Abstract.....	5
Résumé.....	5
Prefácio.....	6
Apresentação.....	9
Infográficos 2012 - 2015 (a).....	12
Infográficos 2012 - 2015 (b).....	13
Sempre Vigilantes Pela Paz.....	14
A contribuição do tráfico de armas para o aumento das CVLIs.....	17
A importância da Estatística para a Análise Criminal de Complexidade.....	22
Um vislumbre sobre quatro anos de letalidade violenta intencional no RN.....	25
Parte I: Informações Prenunciativas.....	25
Parte II: Eventos em Cadeia.....	28
O Perfil Básico da Vítima.....	32
Geografia do Crime.....	35
1. Segmentos Orientados.....	35
2. Segmentos Pré-definidos.....	37
2.1. Mesorregiões.....	38
2.1.1. Leste Potiguar.....	39
2.1.2. Oeste Potiguar.....	40
2.1.3. Agreste Potiguar.....	42
2.1.4. Central Potiguar.....	43

<b>Os Conflitos Urbanos em Mossoró: Territórios de Sangue e Impunidade.....</b>	<b>44</b>
<b>Ranking de Municípios.....</b>	<b>49</b>
<b>1. 160 de 167.....</b>	<b>49</b>
<b>2. Os bairros dos 11 municípios mais violentos.....</b>	<b>54</b>
<b>2.1. Natal.....</b>	<b>54</b>
<b>2.2. Mossoró.....</b>	<b>55</b>
<b>2.3. Parnamirim.....</b>	<b>57</b>
<b>2.4. Macaíba.....</b>	<b>58</b>
<b>2.5. São Gonçalo do Amarante.....</b>	<b>58</b>
<b>2.6. Ceará-Mirim.....</b>	<b>59</b>
<b>2.7. São José de Mipibu.....</b>	<b>60</b>
<b>2.8. Extremoz.....</b>	<b>60</b>
<b>2.9. Caicó.....</b>	<b>61</b>
<b>2.10. Baraúna.....</b>	<b>62</b>
<b>2.11. Nísia Floresta.....</b>	<b>63</b>
<b>A violência cometida contra a pessoa idosa.....</b>	<b>64</b>
<b>Instrumentos da morte.....</b>	<b>72</b>
<b>1. Principais.....</b>	<b>72</b>
<b>2. Coadjuvantes.....</b>	<b>73</b>
<b>Tipos de Ação Letal.....</b>	<b>73</b>
<b>Proporcionalidade das mortes.....</b>	<b>75</b>
<b>A Violência Obstétrica à Luz da Constituição Federal.....</b>	<b>79</b>
<b>13 Anos de violência homicida.....</b>	<b>81</b>

<b>Mapeamento: 13 Anos de violência homicida no Rio Grande do Norte .....</b>	<b>83</b>
<b>Revisitando Novembros Potiguaras.....</b>	<b>90</b>
<b>Inocência Perdida .....</b>	<b>99</b>
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>101</b>
<b>Biografias .....</b>	<b>104</b>





## RESUMO

Um estudo científico da violência com análises criminais de complexidade, utilizando a ferramenta estatística analítica como meio de ampliar o argumento subjetivo para revelar as características essenciais das vítimas, suas origens, o lugar onde foram vitimadas e outros aspectos fundamentais para se entender o processo da violência que termina em mortes matadas da população nascida, de passagem e/ou residente no Rio Grande do Norte, durante um período de 4 anos (2012 a 2015). As mortes causadas pela conduta violenta letal intencional são contabilizadas pela Metodologia Metadados, interpolando diversas fontes, que juntas, mapeiam de forma concatenada os números dessa violência.

**Palavras-chave:** CVLI, Metodologia Metadados, Mapa da Violência, Análises Criminais de Complexidade, Rio Grande do Norte.

## ABSTRACT

A scientific study of violence with criminal analysis complexity, using the analytical statistical tool as a mean of increasing the subjective argument to reveal the essential characteristics of the victims, their origins, where were victimized and other key aspects for understanding the process of violence ending killed deaths of population born in passing and / or resident in Rio Grande do Norte, over a period of 4 years (2012-2015). The deaths caused by intentional lethal violent conduct are accounted for Metadata Methodology, interpolating various sources, which together map concatenated form the numbers of such violence.

**Keywords:** CVLI, Metadata Methodology Map of Violence, Criminal Analysis Complexity, Rio Grande do Norte.

## RÉSUMÉ

Une étude scientifique de la violence avec la complexité de l'analyse criminelle, en utilisant l'outil statistique d'analyse comme un moyen d'accroître l'argument subjectif à révéler les caractéristiques essentielles des victimes, leurs origines, où ont été victimes et d'autres aspects clés pour comprendre le processus de la violence se terminant tué décès de population nés en passant et / ou résidant à Rio Grande do Norte, sur une période de 4 ans (2012-2015). Les décès causés par la conduite violente létale intentionnelle sont comptabilisés Métadonnées Méthodologie, interpoler diverses sources, qui cartographient forment ensemble concaténé le nombre de ce type de violence.

**Mots-clés:** CVLI, Métadonnées Méthodologie, Plan de la Violence, Analyses Criminelles de Complexité, Rio Grande do Norte.



## PREFÁCIO

Escrever um prefácio para um livro de Ivenio Hermes nunca será uma tarefa fácil, se tomada com a devida responsabilidade. Ivenio é uma figura de tal grandeza humana, moral, intelectual, que tudo o que se possa dizer dele e de sua obra sempre estará muito aquém da realidade e nunca lhe fará plenamente justiça. Mas cabe-me, ora neste breve texto, tentar chegar o mais próximo possível.

Jesus disse um dia que “pelos frutos se conhece a árvore” e foi pela qualidade de seus frutos que conheci Ivenio. Me impressionava, sempre, que, por detrás de uma estrutura tão débil e às vezes tão primária como é da segurança pública no Rio Grande do Norte, alguém pudesse produzir dados estatísticos com tanta precisão, credibilidade, esmero, criatividade. Foi então que comecei a me interessar por Ivenio, o homem capaz dessa façanha, que muitas vezes não se apresenta sequer em estados com máquinas públicas mais sofisticadas.

Creio que, a par de um intelecto privilegiado, o que catapulta Ivenio para essa dimensão de competência é a sua absoluta paixão pelo que faz, a sua identidade profundamente humanista com as pessoas por trás dos números, a sua compaixão sincera pela sociedade que morre um pouco com a morte de cada vítima.

Quem me apresentou a Ivenio, aliás, foi outro grande humanista, parecido com ele na capacidade de ousar, de sonhar, de lutar por um mundo novo possível: Marcos Dionísio Medeiros Caldas. Dessa dupla iluminada surgiu a “metodologia metadados”, que hoje impressiona tão positivamente o mundo acadêmico brasileiro. Ivenio, hoje, em meu entender, é um dos grandes nomes do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entidade que reúne o mais expressivo grupo de pensadores e gestores do setor.

Lamentavelmente, contudo, nem todo mundo que possui um tesouro percebe o valor do tesouro que tem e Ivenio, em dado momento, ficou grande demais, competente demais, acreditado demais, para a SESED/RN. Foi dispensado... O Rio Grande do Norte, com isso, ficou mais pobre. A segurança pública, tristemente, mais sem perspectiva. A ele, Ivenio, creio, porém, que fez muito bem. Só o fez crescer em ritmo ainda mais acelerado. E crescer “no serviço”, como é do seu caráter, com humildade, com doçura, sem qualquer vaidade... Ivenio nunca coadunou com a falta de transparência que ofende a sociedade e creio que sempre será uma presença crítica incômoda, a fazer-nos ver o quanto estamos longe de políticas públicas sistêmicas, consequentes e inteligentes.

Dessa busca pela transparência total, surgiu embrionariamente o OBVIO - Observatório da Violência do RN, que integrando esforços de jornalistas, acadêmicos,



profissionais ligados à segurança pública e aos direitos humanos, que se consolidou em 2015 ao dar suporte para o Governo do Estado, por meio da Coordenadoria de Informações Estatística e Análises Criminais da SESED – Secretaria Estadual da Segurança Pública e da Defesa Social, no levantamento célere e qualitativo de informações para subsidiar com estudos prognósticos as ações de segurança no estado do Rio Grande do Norte.

É nesse momento, o cientista social Thadeu Brandão, entra no processo de forma mais presente realizando a auditoria dos dados produzidos por meio da comparação dos dados brutos com as informações consubstanciadas.

Mais tarde, Thadeu Brandão, desconforme com as mesmas coisas que desconformam Ivenio (como ver a Câmara Técnica de Mapeamento de CVLI - Crimes Violentos Letais Intencionais- pecando em relação a auditorias de perfil mais acadêmico) se integra fortemente ao projeto, reforçando-o com suas qualidades, e criando o liame com a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA – que transformou o OBVIO - Observatório da Violência no RN, numa entidade de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação daquela universidade, se comprometendo a publicar, periodicamente, boletins avaliativos sobre a nossa criminalidade homicida.

E assim, aqui temos mais uma obra a clamar por uma leitura nossa, reflexiva, grave como grave é o tema, comprometida em remeter-nos a ações de cidadania que resgatem o Rio Grande do Norte que amamos, para que volte a ser uma terra de paz, de concórdia, de relações solidárias.

Há poucos anos, quando comecei a frequentar este estado tão inspirador e esta cidade do Natal, tão emocionantemente bela, as relações eram quase interioranas e a gente se sentia bem seguro para usufruir das maravilhas que Deus fez... Essas maravilhas aí estão, continuam, mas o nosso solo potiguar, tão amado, está cada dia mais manchado de sangue. Há uma nova energia, de medo, que circula, e já não podemos mais dizer que aqui se vive em paz.

Há muito mais miséria, injustiça, abandono de bons valores tradicionais, desesperança. As políticas públicas são cada vez mais precárias. Assim mesmo, até consertarmos isso, o povo não pode perder o direito de ir e vir em segurança, de deixar os seus filhos brincando na calçada, de puxar a cadeirinha para frente de casa e bater um papo fraterno com os vizinhos. Segurança pública serve para isso: para dar esse lastro de liberdade, essa oportunidade de encontrar os semelhantes, esse espaço para se organizar em sociedade e lutar por direitos cidadãos. Sem segurança, o medo imobiliza a sociedade na dor.



É por isso que lutam homens da estatura moral de Ivenio: lutam por vida plena, desnudando corajosamente a realidade, apontando mazelas, conclamando o poder público a melhores resultados, chamando a sociedade a arregaçar as mangas e a não esperar.

Por trás dos números, gente... Gente humilde e desprotegida. Por trás das conclusões, compaixão, compromisso de luta. Por trás das metodologias e ferramentas adequadas, uma certeza: o conhecimento pode nos levar à compreensão e a compreensão à resolução do drama.

Sinta-se, pois, convidado à leitura. E sinta-se convidado, com ela, a construir um RN melhor.

Ricardo Brisolla Balestreri<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Ricardo Brisolla Balestreri é Membro do Comitê de Segurança com Cidadania da Fundação Getúlio Vargas, Membro da Comissão de Desenvolvimento Econômico da Presidência da República, Membro da Comissão de Segurança Pública da OAB-RN, Professor da Universidade Estácio de Sá, Ex-Secretário Nacional de Segurança Pública.



## APRESENTAÇÃO

Fábio Vale<sup>2</sup>

Na Medicina, a radiografia é um exame de imagem que utiliza uma forma de radiação, de natureza semelhante à luz, para ver partes internas do corpo humano. Com uma espécie de raios x, os pesquisadores Thadeu Brandão e Ivenio Hermes atuam na produção de uma radiografia da segurança pública no Rio Grande do Norte. Com mais esta presente obra, eles buscam lançar luz sobre diversos aspectos ligados à escalada das mortes provocadas por Condutas Violentas Letais Intencionais (CVLIs) que seguem fazendo vítimas em todo o estado.

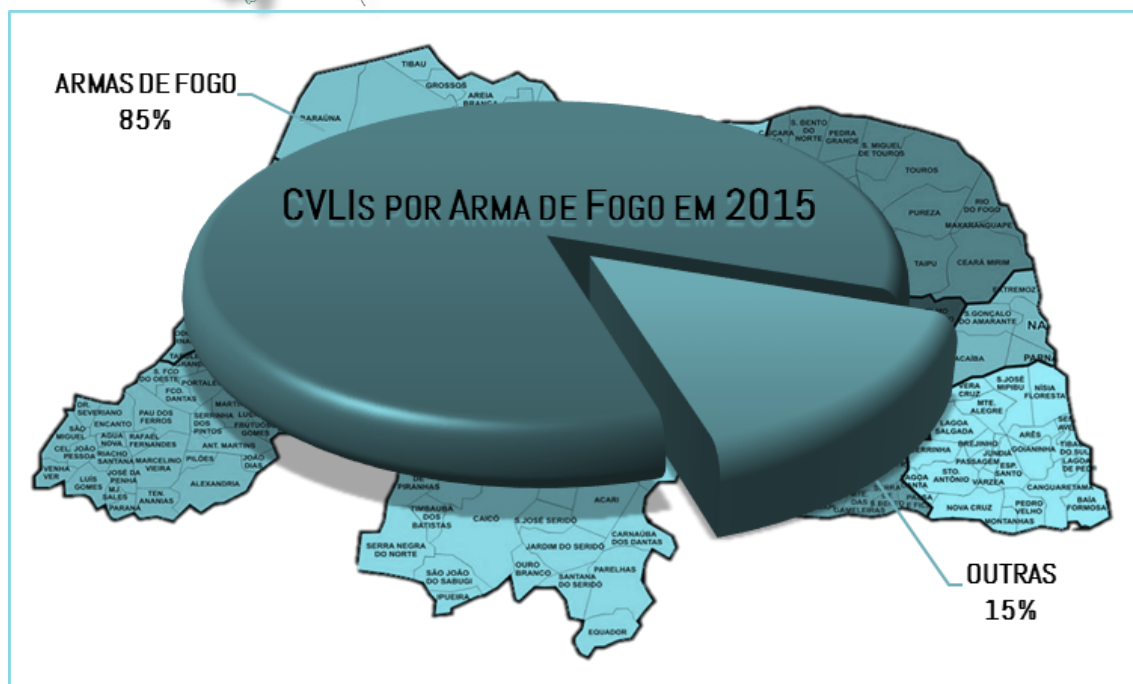
Definido como *"Um estudo científico com análises criminais de complexidade e estatística das mortes matadas da população nascida, de passagem e/ou residente no Rio Grande do Norte"*, a obra traça um Mapa da Violência Potiguar entre os anos de 2012 e de 2015. Composto por textos informativos e artigos opinativos, embasados em dados qualitativos e quantitativos, o estudo visa conscientizar a sociedade civil organizada, o poder público e a população da mortandade em curso no estado.

Inicialmente, a obra apresenta um texto que traz à tona a contribuição do tráfico de armas para o aumento dos chamados CVLIs. Assinado pelo jornalista Rafael Barbosa, o material, fundamentado em números do próprio Observatório da Violência Letal Intencional (OBVIO), revela um dado alarmante: as armas de fogo são o principal causador dos crimes violentos. O texto chama a atenção para uma estatística que dá conta de que quase 85% do total de mortes no ano de 2015 foram praticadas com o uso de arma de fogo.

E como mudar esse quadro? *"Os dados apontam para a urgência da necessidade de o Governo do Estado tomar providências com relação às suas políticas de desarmamento e combate ao tráfico ilegal de armas"*. Medidas como essas são apontadas pelo texto e são discutidas de forma mais aprofundada na íntegra do material, ao reportar uma matéria jornalística que denunciou a facilidade de compra e venda ilegal de armas de fogo constatada em recente operação policial realizada no estado em 2016 e no aumento da subtração desses equipamentos letais de vigilantes privados.

---

<sup>2</sup> Fábio Vale é graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), com atuação como Técnico-Administrativo no Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), Assessorias de Imprensa, e Repórter nos jornais Correio da Tarde e De Fato, em Mossoró-RN, onde atua na editoria de Segurança.



INFOGRÁFICO 1 - FONTE: OBVIO/UFERSA

Em seguida, a obra traz um artigo sobre a importância da estatística para a análise criminal. O especialista da área, Sanclai Vasconcelos, lembra que a estatística é uma técnica científica contemporânea que remete à antiguidade empregada no processo de coleta, organização, análise e apresentação de dados. O autor explica que no campo da análise criminal, a estatística visa obter, cientificamente, e claramente, as incidências e padrões de crimes praticados contra a sociedade; podendo ser correlacionadas com outras variáveis como por exemplo, idade, sexo, raça e cor da vítima ou do autor do delito, entre outras.

O texto principal é uma análise de complexidade dividida em várias partes e vem assinada por Brandão e Hermes, organizadores desta obra, e trata, com uso de gráficos detalhados, do perfil básico da vítima das condutas violentas letais intencionais no Rio Grande do Norte. Fazendo uma ressalva para uma alta significativa na morte de mulheres, os pesquisadores ressaltam que o sexo masculino lidera tanto como principal perpetrador dos crimes quanto como alvos predominantes. Além da questão do gênero, o material chama atenção também para a influência do fator etnia no perfil da vítima de CVLIs e aponta que negros e pardos figurando na maioria dos casos; assim como vítimas de baixo poder aquisitivo, de estado civil solteiro, de baixa escolaridade, e na faixa etária entre 18 e 29 anos.

Mas, quais as partes do árido solo potiguar que mais têm sido irrigadas pelo sangue das vítimas? Na "*Geografia do Crime*", Brandão e Hermes traçam uma espécie de mapa da violência no estado e pontuam que a maior incidência de casos se dá na zona Leste de



Natal e Região Metropolitana da capital e em Mossoró - segunda maior cidade do estado – e municípios circunvizinhos que compõem a região Oeste potiguar. Apresentando rankings do número de crimes por municípios potiguares, os estudiosos lembram que aspectos como crescimento econômico, populacional e ausência da segurança pública contribuem para um aumento da violência letal intencional.

Dentro dessa dinâmica da violência urbana, a segunda maior cidade do estado ganha um capítulo específico. Os *"Os conflitos urbanos em Mossoró: Territórios de sangue e de impunidade"*, o oficial da Polícia Militar do RN e mestrando de Ciências Sociais e Humanas, Josué Jácome Filho, orientado por Brandão e Hermes, alerta para uma espécie de disputa entre bairros do município que tem propiciado um cenário de desordem potencializado por uma aparente *"desestruturação das forças de segurança"*. O material traz também uma crítica ao pensamento que *"bandido bom é bandido morto"*, recorrendo à uma perspectiva limitada que a maioria das vítimas de CVLIs seriam *"bandidos"*, *"marginais"*.

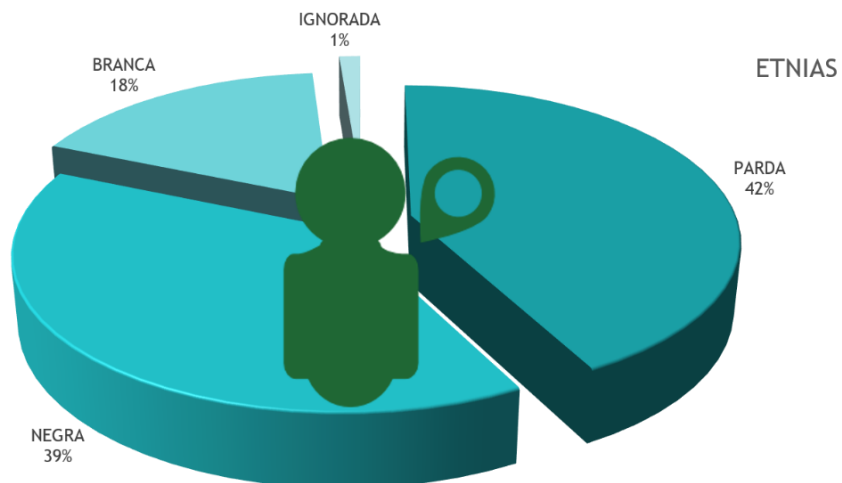
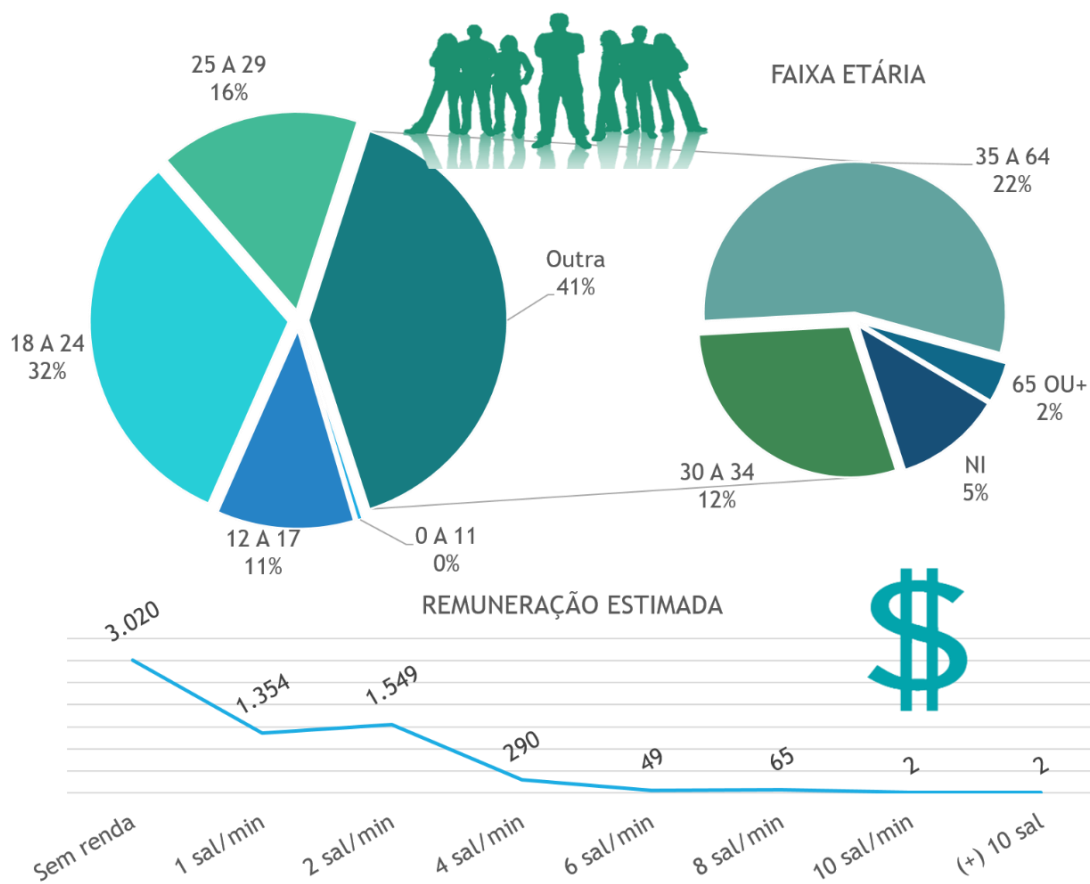
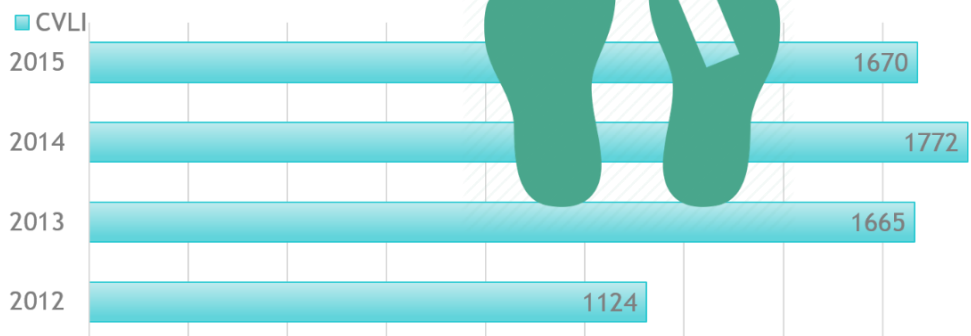
Dando um zoom na análise acerca das condutas violentas letais intencionais, a obra faz um levantamento dos bairros das 11 cidades potiguares consideradas mais violentas e mostra que as áreas mais perigosas estão são as marcadas pela vulnerabilidade social; como o bairro de Nossa Senhora da Apresentação, na zona Norte de Natal; e o Santo Antônio, em Mossoró. Nesta parte, o estudo afirma que a *"maior parte dos homicídios, não solucionados, são creditados ao 'tráfico de drogas'. A maior parte tem perfil de execução ou vingança"*. Amparado na Metodologia Metadados, onde a coleta de informações envolve dez atores e a participação de pesquisadores no processo de organização e auditoria dos dados, esta obra também lança luz sobre os tipos de ação letal e os instrumentos mais empregados para a prática dos crimes, respectivamente, homicídio com característica de execução sumária e armas de fogo.

E os *"13 anos de violência homicida"* apresenta um levantamento das condutas violentas letais intencionais registradas no Rio Grande do Norte entre os anos 2003 e 2015. O ranking detalha a quantidade de casos notificados nesse período em todos os 167 municípios potiguares. O quadro apresentado retrata o preocupante cenário da escalada de assassinatos instalada em todo o estado e este estudo proporciona uma percepção relativa dessa situação que tende a vitimar cada vez mais novos *"José"*, *"Maria"*, *"Rodrigo"*, *"Sara"*, *"Marcos"* (...).

Então, uma boa leitura a todos!



**INFOGRÁFICOS 2012 – 2015 (A)**

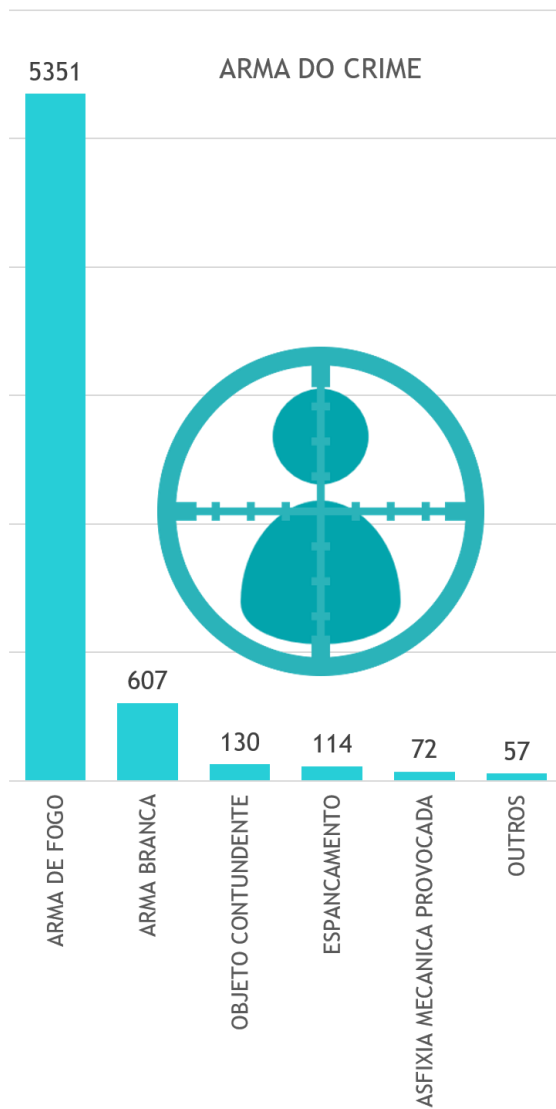


OBVIO OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL NO RN  
 PERÍODO: 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DOS ANOS 2012 A 2015  
 COLETA E CONSOLIDAÇÃO: METODOLOGIA METADADOS  
 ORIGEM DOS DADOS CONSOLIDADOS: DATASUS, ITER, COEDHUCI, SESED

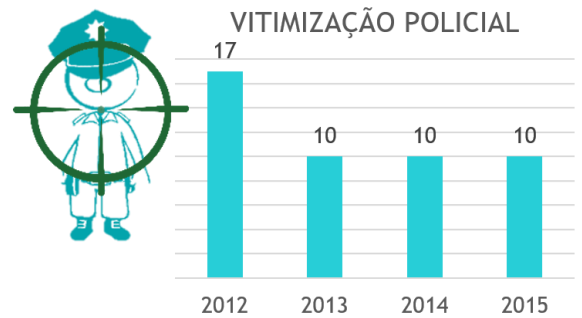
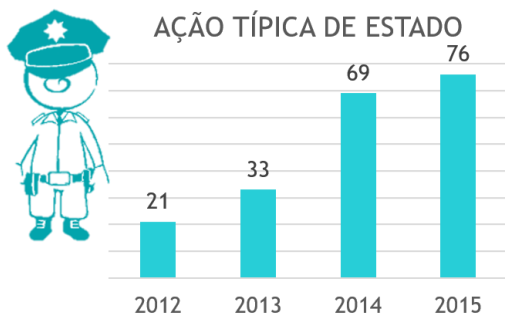
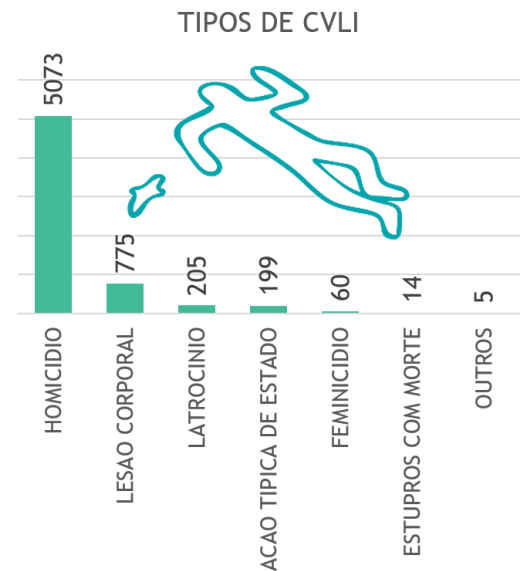




**INFOGRÁFICOS 2012 – 2015 (B)**



**4 VÍTIMAS DE CVLIS  
POR DIA  
2012-2015**





## SEMPRE VIGILANTES PELA PAZ

Thadeu Brandão<sup>3</sup>

A violência letal, homicida e intencional no estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil, é o objeto central deste estudo. O mesmo, trabalhado a várias mãos, foi organizado por este que vos escreve e por Ivenio Hermes, numa tentativa de manter transparente e difuso a captação e divulgação de dados das CVLIs, Condutas Violentas Letais Intencionais do estado elefante.

Neste sentido, em termos de trabalho conjunto, esta não é a primeira obra do Observatório da Violência do RN. Mas é sua primeira obra enquanto grupo de pesquisa cadastrado no CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e à uma Universidade Federal, no caso, a UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido). O levantamento, análise e auditoria dos dados é um esforço contínuo, fruto de várias colaborações. Ao mesmo tempo, é um ato de coragem e dedicação, pois vai de encontro a interesses maiores, que insistem em que os dados da violência letal do RN devam ser tratados como secretos e não como coisa pública.

Fugindo desta tentativa torpe e política de manipulação, transformamos o OBVIO em grupo de pesquisa, possibilitando sua sobrevivência e autonomia. Sem patrocínio maior além da nossa dedicação, o grupo funciona ainda sem recursos, percalço que esperamos, com o trabalho demonstrado, solucionar. Uma vez consolidado, o trabalho permitirá a construção de um gigantesco banco de dados que, saindo dos umbrais da academia e da máquina pública, atingirá a sociedade, permitindo-lhe a pensar, refletir e deliberar sobre a violência letal em terras potiguares.

Por que estudar apenas CVLIs? O homicídio é o grande medidor da violência em países como o Brasil. Isto porque a denominada "*mancha negra*", ou seja, a ausência (ou quase) brutal de notificações e registros de outras modalidades de crimes faz com que o homicídio, infelizmente, seja o mais notificado. Mesmo assim, existe um certo gradiente de subnotificação nas mortes violentas do Brasil. Mas, o homicídio ainda é a

---

<sup>3</sup> Thadeu de Sousa Brandão - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFERSA e do Mestrado em "Cognição, Tecnologias e Instituições" (CCSAH/UFERSA). Líder do grupo de Pesquisa "Observatório da Violência do RN". Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Jornal O Mossoroense. Autor de "Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional" e coautor de "Rastros de Pólvora: Metadados 2015" atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro e Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).



notificação mais confiável. A metodologia Metadados, permite o uso de várias bases de dados (plataforma multiforme), como o DATA/SUS, entre outras, permitindo um grau altíssimo de confiabilidade.

O perfil das vítimas de homicídio no RN vem sendo o mesmo há bastante tempo: homens, jovens, pobres, pardos e negros, mortos por armas de fogo (com calibres cada vez maiores), com pouca escolaridade e desempregados ou trabalhando em ocupações subqualificadas. Uma juventude exposta à violência que é vitimada e também vítima.

Conforme aponta a grande "mídia" e seus vulgarizadores nas redes sociais, o volume maior de casos de violência que chegam à população são os casos de crimes contra o patrimônio (roubos, assaltos, furtos, etc.), assim como o tráfico de drogas ilícitas. Contra este a população clama mais presença policial, ostensivamente. Ao olhar para os crimes contra a vida, porém, o quadro é bárbaro e, infelizmente, negligenciado. Sem investigação formal conclusiva (inquérito policial terminado) é apontado como "envolvido com o tráfico". Eis a tônica.

Uma parte significativa destas mortes é "desconhecida". São execuções, com arma de fogo potente (pistola, em geral) que seguem uma mesma dinâmica. O vácuo é exemplar: mata-se impunemente, ou quase isso; mata-se um tipo (*ideal tipo* weberiano) específico de sujeito e quase sempre da mesma forma. Mas, tenhamos calma, isso não é apanágio deste rincão. Parte significativa dos homicídios do Brasil segue o mesmo caminho.

Numa perversa gramática social da desigualdade, criamos um subcidadão que possui o "direito" (invertido) de ser morto. Justificamos, inclusive, seu desaparecimento, alegando que "se meteu com o crime porque quis". Nascido criminoso, numa retomada lombrosiana do neo-pseudo-racismo, o jovem pobre e negro é vítima de um holocausto porque "merece". Faltando-lhe escola, oportunidade, apoio familiar e presença do Estado, este chega no seu derradeiro momento: executando-o, formal ou informalmente. Não é a justificação da "vitimização" do bandido o que aqui reportamos. É a crueza de uma sociedade que exclui e depois transforma em vítima aquele que também, algumas vezes, é algoz.

Qual o legado que deixaremos?

Além das vítimas visíveis, estamos deixando para trás uma legião de "Vítimas Ocultas". "Ocultas" porque são invisíveis para a sociedade civil e para o poder público. É pouco o que se conhece sobre parentes e amigos que perderam seus familiares por mortes violentas; não sabemos quem são e, muito menos, como reagem e sentem a perda das pessoas amadas. Sem essas informações, nada podemos sugerir e, por isso, pouco pode ser feito ou cobrado aos executivos federais, estaduais e municipais.

Para quem convive com a realidade violenta e homicida, o trauma associado aos casos de homicídio é aparentemente superior ao de mortes acidentais, pois naqueles, além



da tragédia e da perda, é mais difícil encontrar uma lógica e identificar a "*vontade de Deus*" com a da mão homicida. Mortes por homicídio são, quase que por definição, mortes evitáveis, mortes que não deveriam ter acontecido e que, por isso, desafiam o raciocínio e o espírito. Nelas, por outro lado, é preciso lidar com as questões de culpa e de punição.

Nesse ínterim, a tentativa de procurar os culpados pode ter como consequência uma nova agressão, talvez fatal, contra os sobreviventes. Dessa forma, num cenário de falência generalizada dos mecanismos sociais e jurídicos de produção de justiça, é comum que o entorno da vítima, e não o algoz, acabe pagando o preço pelo crime. As famílias das vítimas das ditaduras conhecem muito bem esse quadro. Geralmente, o crime fica impune não porque se ignore a identidade do assassino, mas porque não há nada a ser feito para transformar esse conhecimento numa punição legal. E esse conhecimento torna-se uma violência cotidiana para quem precisa conviver de perto não apenas com a impunidade, mas com os próprios homicidas. O resultado de uma pressão tão atroz costuma ser ou a vingança ou a total anulação da vítima – que pode ser como o termo psicológico de "*indefensão aprendida*" (*learned helplessness*) – e, por extensão, da sociedade como um todo.

A violência já faz parte do nosso cotidiano: é uma presença real, agravada pelo destaque que recebe na mídia. Não obstante, como ela está presente dia a dia, mês após mês, entra ano, sai ano, existe uma real possibilidade de banalização.

Assim, o tipo de morte violenta é relevante para esse quadro: os homicídios provocam reações moderadamente mais intensas, ainda que estatisticamente significativas. Os autores apontam que o poder público pode e deve prevenir as consequências negativas das mortes violentas sobre as vítimas indiretas. Em nosso RN, onde os programas policiais apenas banalizam a violência, a exposição desnecessária desta é um elemento que apenas amplifica, sem solucionar o problema.

Nosso propósito, aqui, não é banalizar. Muito ao contrário, em cada dado esboçado, externalizamos a necessidade pública de que um pacto pela paz seja construído no RN. Longe do marketing e das falácias que doravante tomam conta do discurso estatal, trazemos à baila elementos para se pensar, efetivamente, políticas públicas para o combate à criminalidade e a violência.

Este Observatório da Violência assume o compromisso com a ciência e com a verdade. Nesta perspectiva, sempre vigilantes no nosso papel público e cidadão.



## A CONTRIBUIÇÃO DO TRÁFICO DE ARMAS PARA O AUMENTO DAS CVLIS

Rafael Barbosa<sup>4</sup>

As armas de fogo são o principal causador de Conduas Violentas Letais Intencionais (CVLIs) no Rio Grande do Norte. Isso é confirmado nos números do Observatório da Violência do RN (OBVIO), órgão acadêmico que trabalha com a Metodologia Metadados. O Obvio dispõe de uma estrutura piramidal de filtros de informação que chegam a dez pessoas. Depois de passar por essas dez, os dados são organizados por outros dois pesquisadores e auditadas por mais dois.

O levantamento realizado pelo órgão, mostra que 1.403 do total de 1.669 CVLIs ocorridos no estado potiguar em 2015 foram praticadas com armas de fogo. Ou seja, quase 85% do total de casos. A realidade do Rio Grande do Norte não é destoante do resto do país.

De acordo com o estudo Mapa da Violência 2016<sup>5</sup>, estudo coordenado pelo professor sociólogo Júlio Jacobo Waiselfisz, diretor de pesquisa do Instituto Sangari e coordenador da Área de Estudos sobre Violência da Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais (FLACSO), o Brasil registrou 42.291 casos de mortes por arma de fogo em 2014 (WASELFISZ, 2016, p. 16). O resultado implica em uma média de 21,2 ocorrências para cada 100 mil habitantes. Ainda de acordo com o Mapa da Violência, dez anos antes, em 2004, essa taxa era de 19,1 (WASELFISZ, 2016, p. 25).

A crescente vem acompanhando a escalada no número de Conduas Violentas Letais Intencionais. Segundo matéria do repórter Kalleo Coura, publicada no site da revista Veja<sup>6</sup>, em uma lista com 90 nações analisadas, somente países do porte de Venezuela, El Salvador, Trinidad e Tobago e Iraque eram proporcionalmente mais violentos que o

---

<sup>4</sup> Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ganhador do Prêmio Abraciclo de Jornalismo (2015) e do III Prêmio de Jornalismo Ministério Público do Rio Grande do Norte (2015).

<sup>5</sup> WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência**: mortes matadas por armas de fogo. Disponível em: <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016\\_armas\\_web.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2016.

<sup>6</sup> COURA, Kalleo. Brasil é o 11º país com mais mortes por arma de fogo. **Veja**, 13 maio 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/brasil-e-o-11o-pais-com-mais-mortes-por-arma-de-fogo/>>. Acesso em: 18 set. 2016.



Brasil. Segundo o autor, o território brasileiro ocupava, na época da reportagem, a 11ª posição neste ranking de mortes por arma de fogo.

Na região Nordeste, em específico, o problema é evidenciado no Mapa da Violência 2016. O estudo mostra que enquanto a taxa de CVLIs por armas de fogo na Região Sudeste caiu 41,4% entre 2004 e 2014 (WAISELFISZ, 2016, p. 23), no Nordeste o índice dobrou. Conforme mostra o Mapa da Violência, a média de mortes provocadas por arma de fogo por 100 mil habitantes no Nordeste em 2014, ano a que se refere o levantamento, foi de 32,8.

No Rio Grande do Norte, também segundo mostra o Mapa da Violência de 2016, os números obtidos no estudo são exorbitantes. Foi de 44,5% o crescimento das CVLIs provocadas por arma de fogo no estado durante a década analisada (2004-2014). Se pegarmos os números quantitativos, observamos que em 2004 foram registrados 237, contra 1.292 em 2014 (WAISELFISZ, 2016, p. 24). Isso representa 3,5 casos por dia no estado.

No período que compreende o levantamento, também foi possível perceber o aumento da violência na cidade de Natal, capital potiguar, entre as que mais tiveram ocorrências desta natureza. Em 2004, o município ocupava a 26ª posição no ranking das capitais em relação ao número de mortes por arma de fogo por 100 mil habitantes. Foram 9,8 Condutas Violentas Letais Intencionais por arma de fogo por 100 mil habitantes naquele ano. Em 2014 registrou-se 53 CVLIs provocadas por arma de fogo por 100 mil habitantes e Natal pulou para a 5ª posição (WAISELFISZ, 2016, p. 32).

De acordo com o estudo Metadados 2016 Obvio, feito pelo Observatório da Violência, no que se refere à capital potiguar foi possível perceber um fenômeno nos últimos três anos. Entre 2014 e 2016, entre janeiro e agosto desses anos, a Zona Sul da cidade apresentou um crescimento de 61,1% na quantidade de CVLIs.

Apesar disso, em números absolutos a Zona Norte permanece liderando o ranking da quantidade de ocorrências. Segundo o estudo, a Região Metropolitana do estado também é a que segue liderando os casos. Outro fator que também se repete pelos anos é o fato de a maioria desses crimes ser cometida com armas de fogo.

Os dados apontam para a urgência da necessidade de o Governo do Estado tomar providências com relação às suas políticas de desarmamento e combate ao tráfico ilegal de armas.

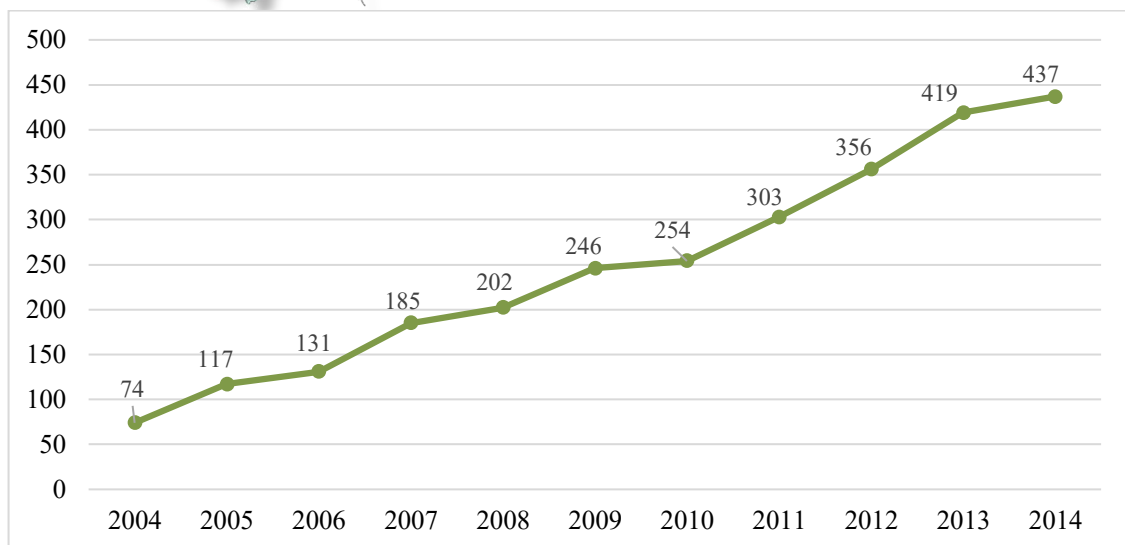


Gráfico 1: Mortes por arma de fogo por 100 mil habitantes em Natal Mortes por arma de fogo por 100 mil habitantes em Natal<sup>7</sup>

Uma reportagem do jornalista Anderson Barbosa mostra a facilidade com que os criminosos comercializam esses equipamentos letais. A notícia traz informações sobre uma ação da polícia que resultou na apreensão de um revólver e celulares dos suspeitos. Nos aparelhos de telefonia móvel, os policiais encontraram conversas em grupos do aplicativo WhatsApp em que os homens negociavam a venda e a compra de armas, bem como ameaçavam os operadores da segurança pública.

O G1 teve acesso a algumas das mensagens contidas em um dos grupos abertos no aplicativo do celular. “Yae PCR vai dar CRT essa prancha” (SIC), diz uma das mensagens. Segundo o capitão Isaac, as siglas PCR e CRT significam ‘parceiro’ e ‘certo’. “Já a palavra prancha, no linguajar dos bandidos é o mesmo que dizer arma de fogo (BARBOSA, 2016, *online*).

Em outro texto, a mensagem destacada sugere que a polícia seja tratada com violência: “É bala nos polícia, é bala nos safado, é os fura bloqueio (SIC)” (BARBOSA, 2016, *online*).

Outra reportagem se refere a uma característica do tráfico de armas no Rio Grande do Norte. A matéria traz a informação de que, nos quatro primeiros meses de 2016, cresceu a quantidade de assaltos a vigilantes privados, com o objetivo de subtrair a arma desses profissionais.

---

<sup>7</sup> WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência**: mortes matadas por armas de fogo. Disponível em: <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016\\_armas\\_web.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2016.



Somente em 2016, de acordo com dados do Sindsecur/RN, já foram registradas 26 ocorrências de assaltos contra vigilantes durante o exercício de suas funções. O principal alvo da ação dos criminosos, ao contrário do que pode supor a opinião pública, são os seguranças armados. Justamente eles, que deveriam estar mais bem preparados para impedir crimes, são as vítimas preferidas dos criminosos, que se aproveitam da condição precária de trabalho dos vigilantes para furtar armas e coletes a prova de bala (RAFAEL, 2016, *online*).

Os indicadores retratam um tipo de atuação que é comum em outros estados brasileiros. No entanto é uma prática que vem crescendo no Rio Grande do Norte. Segundo estudos realizados pelo Observatório da Violência, no período em que cresceu os assaltos a vigilantes também houve aumento nos registros de assaltos e outros crimes realizados com arma de fogo, inclusive CVLIs.

O cenário explicita a necessidade de o aparato da Segurança Pública Estadual atentar para os fatores que contribuem para a facilitação do porte ilegal de arma, visando a desenvolver e operar medidas que impeçam o comércio ilegal a nível local, bem como resguardar os limites do Rio Grande do Norte, para que não haja comercialização com estados vizinhos.

Os números dos estudos mostram que a tendência de mortes provocadas por armas de fogo, bem como a de ocorrência de Condutas Violentas Letais Intencionais em geral, é de crescimento, ano após ano. Portanto, combatendo o tráfico de armas, conseqüentemente, se contribui para a queda na quantidade de CVLIs e da violência, visto que a maior parte desses crimes é cometida com a posse os equipamentos letais.

---

## REFERÊNCIAS

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da violência**: mortes matadas por armas de fogo. Disponível em: <[http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016\\_armas\\_web.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2016/Mapa2016_armas_web.pdf)>. Acesso em: 18 set. 2016.

BARBOSA, Anderson. Pelo WhatsApp, facção criminosa do RN negocia arma e ameaça polícia. **G1 RN**, 15 set. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2016/09/pelo-whatsapp-facciao-criminosa-do-rn-negocia-arma-e-ameaca-policia.html>>. Acesso em: 18 set. 2016.

RAFAEL, Norton. Problemas psicológicos são a principal causa do afastamento de vigilantes no RN. **Novo Jornal**, 19 abr. 2016. <<http://novojournal.jor.br/cotidiano/problemas-psicologicos-sao-a-principal-causa-do-afastamento-de-vigilantes-no-rn>>. Acesso em: 18 set. 2016.

MARTINHO, Antonia. Crimes com armas de fogo sobem mais de 400% em 30 anos no Brasil. **Hora 1**, Rio de Janeiro, 23 fev. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/hora1/noticia/2016/02/crimes-com-arma-de-fogo-sobem-mais-de-400-em-30-anos-no-brasil.html>>. Acesso em: 18 set. 2016.



## **OBSERVATÓRIO POTIGUAR 2016**



Arma de fogo mata 116 por dia no país, segundo Mapa da Violência. **G1**, São Paulo, 13 maio 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/05/arma-de-fogo-mata-116-por-dia-no-pais-segundo-mapa-da-violencia.html>>. Acesso em: 18 set. 2016.

LEAL, Aline. Violência: Número de homicídios por armas de fogo dobra no Nordeste em dez anos. **Agência Brasil**, Brasília, 25 ago. 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-08/violencia-numero-de-homicidios-por-armas-de-fogo-dobra-no-nordeste-em-dez-anos>>. Acesso em: 18 set. 2016.

COURA, Kalleo. Brasil é o 11º país com mais mortes por arma de fogo. **Veja**, 13 maio 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/brasil-e-o-11o-pais-com-mais-mortes-por-arma-de-fogo/>>. Acesso em: 18 set. 2016.

OLIVEIRA, Gabriel. Mapa da Violência 2016 mostra recorde de homicídios no Brasil. **O Globo**, 22 mar. 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/mapa-da-violencia-2016-mostra-recorde-de-homicidios-no-brasil-18931627>>. Acesso em: 18 set. 2016.

**Metadados 2016 Obvio – Observatório da Violência do Rio Grande do Norte**: Ed 02, setembro 2016. Disponível em: <[https://issuu.com/iveniodiebhermes/docs/obvio\\_set\\_02](https://issuu.com/iveniodiebhermes/docs/obvio_set_02)>



## A IMPORTÂNCIA DA ESTATÍSTICA PARA A ANÁLISE CRIMINAL DE COMPLEXIDADE

Sanclai Vasconcelos<sup>8</sup>

A Estatística é uma ciência que estuda a coleta, a organização, a análise e a apresentação de dados. É bem verdade que esta arte, de trabalhar com números e modelos matemáticos, vem dos primórdios da sabedoria do homem. Os Egípcios já à utilizavam para contar as mercadorias que desembarcavam no porto de Alexandria. Os romanos já realizavam censos demográficos em relação a sua população e de todo o seu império. A probabilidade nasceu dos jogos de azar. Apesar da antiguidade, a Estatística está sempre se renovando, com o surgimento de ferramentas e estudos, e com o advento do computador e da programação computacional, acelerou ainda mais o processo da análise de dados, auxiliando no planejamento e na tomada de decisão, de pequenas, médias e grandes corporações, até os dias atuais.

As aplicações da estatística são bastante amplas, abrangendo inúmeras áreas do conhecimento humano. É verdade que o processo de aprendizagem e implantação de qualquer estudo ou projeto envolvendo esta ciência multidisciplinar, não é fácil e requer continuidade, dedicação e valorização, tanto da própria matéria, como também de seus profissionais. Aliada a essa multifuncionalidade da ferramenta estatística, e na tentativa de se obter sucesso esperado na identificação de modelos matemáticos das ocorrências da violência, letal ou não-letal, especificamente, encontra-se a análise criminal, sendo a parte essencial e fundamental para se chegar a algum ponto positivo. Definindo-se como o uso de técnicas estatísticas específicas para a coleta e análise de dados, que visa obter, cientificamente, e claramente, as incidências e padrões de crimes praticados contra a sociedade, podendo ser correlacionadas com outras variáveis, como por exemplo, idade, sexo, raça e cor da vítima ou do autor do delito, entre outras.

No início do século XXI os órgãos de segurança pública, sobretudo as Secretarias de Segurança Públicas, tomaram para si a responsabilidade de formarem um grande banco de dados relacionados a crimes. Isso sem dúvidas foi um grande momento na história da análise criminal e utilização de ferramentas estatísticas. Nos dias atuais não se concebe mais aos comandos de polícias de todo o Brasil planejarem e atuarem sem o auxílio da estatística criminal. A utilização da informação no planejamento das ações

---

<sup>8</sup> Sanclai Vasconcelos é estatístico, palestrante e empreendedor. Trabalha analisando dados criminais e é agente de informação de segurança pública desde 2010. Seus esforços e conhecimentos são voltados para subsidiar ações e soluções de combate à criminalidade. Além disso, atua para a evolução profissional, pessoal, sucesso e a satisfação das pessoas.



policiais e elaboração de estratégias de combate ao crime estão cada vez mais consolidadas na base da análise criminal. Hoje, uma guarnição de policiamento não entra em um local “no escuro” sem saber o que ocorreu ou está ocorrendo em determinada localidade. Informações sigilosas oriundas de informantes, o efetivo policial, a quantidade de viaturas empenhadas, entre outras vantagens da estatística na análise criminal. Para tudo isso acontecer no nosso mundo real, existe uma base estatística trabalhada, analisada, “lapidada”, mostrando a mancha da incidência criminal naquela área, colaborando na tomada de decisões e nas ações imediatas ou futuras.

Na conjuntura econômica e financeira em que se encontra o país, alocar recursos com um mínimo de dispêndio, se torna extremamente importante e fundamental. O gestor tem que ter no seu computador ou na sua mesa de trabalho, dados e informações da criminalidade para decidir o deslocamento das viaturas e seus policiais, evitando, assim, vieses desnecessários, e prejuízos para o estado.

Este artigo tem como objetivo descrever a importância da estatística na análise criminal, associada a Segurança Pública. Na prática, podemos citar, como exemplo, da utilização desta ciência, o caso de um estudo estatístico aplicado a roubo a ônibus na Região Metropolitana do Recife, onde ocorre este tipo de crime diariamente, quando não se tinha nenhum dado analisado (informação) para se adotar uma ação imediata para a prevenção e a investigação desses crimes por parte da polícia.

Com a ajuda da estatística chegou-se a descoberta, através da frequência de algumas variáveis, que alguns bairros apresentavam maior número de ocorrências de roubo, o mesmo acontecendo com os horários mais vulneráveis, os objetos mais roubados, onde os meliantes embarcavam e desembarcavam para praticarem o delito.

Embasado e de posse dessas riquíssimas informações do estudo da análise criminal, a polícia elaborou um conjunto (planejamento) de ações táticas de prevenção e combate, como também de investigação de possíveis quadrilhas especializadas em roubo a ônibus.

Em apenas duas semanas, após o estudo estatístico, foram presas duas quadrilhas e oito suspeitos de praticar assaltos em coletivos na Região Metropolitana do Recife.

Outro caso importante foi um estudo onde foi solicitado que analisassem a correlação estatística entre os casos de CVP (crimes violentos contra o patrimônio) e o período em que a população recebia os salários. A conclusão do levantamento apontou que não havia um grau de associação entre as variáveis significativa, a ponto de comprovar esta correlação. Contudo segmentando o conjunto de crimes do CVP, o analista encontrou uma forte correlação estatística entre o período de recebimento dos salários e o roubo



na saída de banco. Logo, o que o estudo apresentou foi na verdade uma comprovação de uma teoria que muito se fala, de que há uma incidência de roubo quando se saca dinheiro em uma agência bancária, e logo após sair desta, a pessoa é roubada.

Então, o que se pretende apresentar neste artigo é essa importância da estatística, aqui no campo da análise criminal. Se não fossem utilizadas as ferramentas disponíveis desta ciência, não se chegaria ao conhecimento detalhado das ações criminosas dos suspeitos a roubo a ônibus e nem tão pouco provar a hipótese do CVP e o período de recebimento de salário da população.

Cada vez mais a estatística está evoluindo, sobre tudo dentro dos batalhões e delegacias. Hoje, estudos mais complexos envolvem a estatística inferencial, computacional, multivariada e espacial, colaborando muito com as unidades operacionais das polícias e secretárias de segurança em todo o país, colocando um leque de opção de ferramentas a disposição dos analistas e gestores criminais.

Sabemos que existe, em algumas unidades operacionais das polícias distribuídas pelo Brasil, resistência ao "novo" modelo de gestão da informação na Segurança Pública. Contudo, está muito claro que a estatística é uma ferramenta que vem para auxiliar o planejamento estratégico de ações de combate ao crime. A boa notícia é que a análise criminal aliada ao processo estatístico está evoluindo, e cada vez mais presente nos batalhões e delegacias, com seus setores específicos de tratamento de dados criminais.

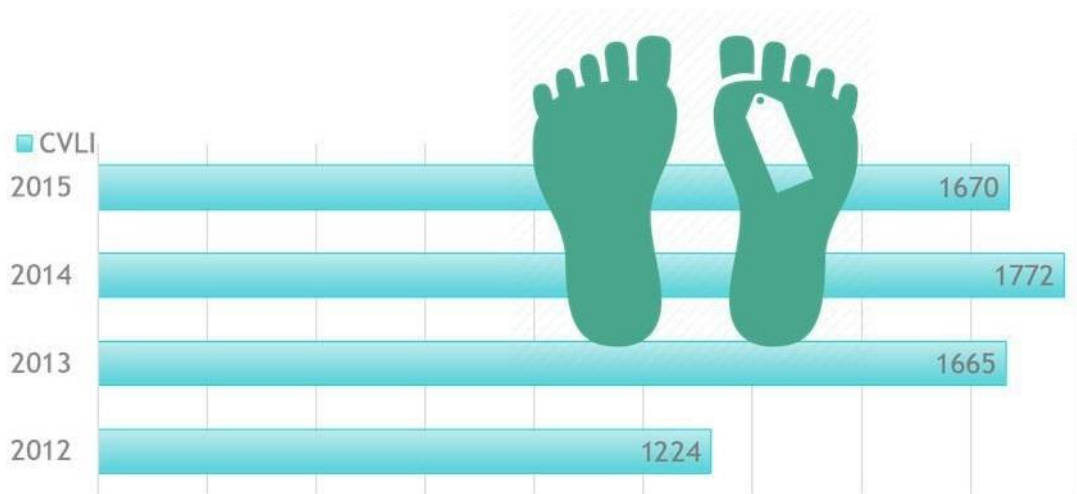


## UM VISLUMBRE SOBRE QUATRO ANOS DE LETALIDADE VIOLENTA INTENCIONAL NO RN

Thadeu Brandão<sup>9</sup> e Ivenio Hermes<sup>10</sup>

### PARTE I: INFORMAÇÕES PRENUNCIATIVAS

A escalada da violência no Rio Grande do Norte se prenuncia há anos pela surdez parcial das administrações públicas que somente desejam estatísticas que apontem seus pretensos sucessos.



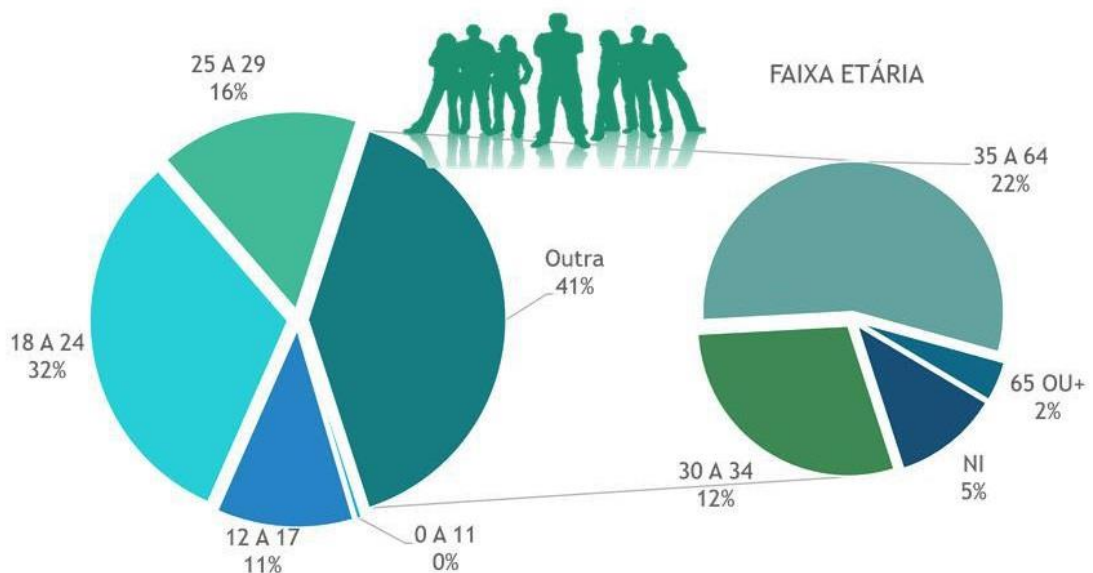
<sup>9</sup> Thadeu Brandão - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFRSA e do Mestrado em "Cognição, Tecnologias e Instituições" (CCSAH/UFRSA). Líder do grupo de Pesquisa "Observatório da Violência do RN". Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Jornal O Mossoroense. Autor de "Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional" e coautor de "Rastros de Pólvora: Metadados 2015" atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro e Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da UFRSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

<sup>10</sup> Ivenio Hermes – Escritor e Pesquisador, vencedor do Prêmio Literário Tancredo Neves. Consultor em políticas públicas de segurança e políticas de segurança pública, possuindo em sua bibliografia com 16 livros publicados e atualmente exerce as funções de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFRSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Pesquisador do COEDHUCI - Conselho Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania, Consultor de Segurança da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Associado Pleno do FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



Nos quatro anos de estudo da violência letal intencional no RN, buscamos entender onde e porque o crime se processa, criando oportunidade para que um policiamento preventivo ocorresse e para que ações de suporte social, educativo, gerador de empregos e de resgate a cidadania pudessem agir paralelamente para a redução efetiva da criminalidade.

O conceito de integração usando um corpo técnico, uma administração transparente e sem vícios de políticas de governo, se perdeu com já visto no mês de julho de 2015, e a chance de uma grande redução da criminalidade se transformou em 5,8% de redução. Um número baixo e que não se sustentaria em 2016. Afinal, são 6331 mortes causada pela ação intencional humana nesses quatro anos, e comemorar esses números sem políticas sustentáveis e duradouras não seria prudente.



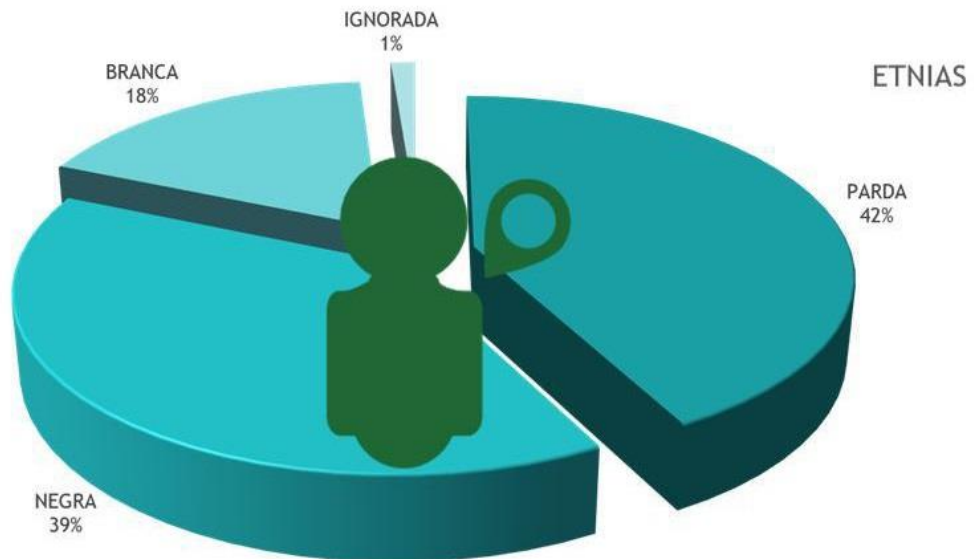
Esse impacto mortal se dá principalmente nas mortes de jovens, e por isso segmentamos o gráfico acima em dois grupos: as idades consideradas jovens (infantis, juvenis, adolescentes e jovens) e do outro lado as consideradas adultas (adultos, meia-idade e idosos). É fácil verificar a concentração 59% da mortandade nas idades jovens, um claro indicativo de que algo está muito errado com as ações sociais, educativas e de saúde.

Notemos como as CVLIs dão mostra de que a suscetibilização financeira é indicativo de fazer segurança pública apenas com a força policial, não traz resultados duradouros. Foram 3020 vidas extirpadas de pessoas que não possuíam nenhuma renda, que correspondem a 47,7% dos homicídios, e, foram 2903 vítimas que tinham sua renda em estimada entre um e dois salários mínimos, mostrando uma composição de 45,85% desse quadro de mortandade.



Esses dois primeiros grupos que são constituídos pelos sem renda, pelos que ganham um ou até dois salários mínimos, formam 93,55% das vítimas de homicídios desses quatro anos compreendidos entre 2012-2015, restando apenas 6,45% que possuíam rendas maiores.

Seria e continua sendo muito conveniente culpar a polícia, o comando delas, fazer trocas ocasionais de gestores todas as vezes que a balança da criminalidade pende para o lado desconfortável, mas assumir com a grandiosidade das ações que requerem um posicionamento de estado e não de governo da administração é algo que o Rio Grande do Norte sofre à duras penas.



Somando as etnias pardas e negras (pretas) obtemos 81% das vítimas de homicídios no RN em 4 anos, restando 18% de brancos e 1% daqueles que nem conseguimos definir a etnia.

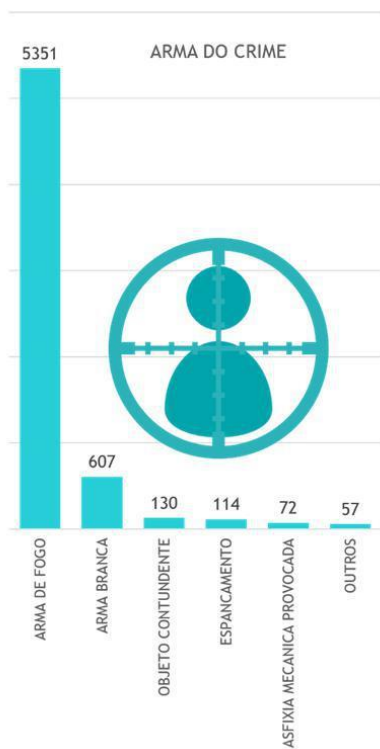


Ao nos sensibilizarmos de que há um preconceito social incutido contra pretos (negros e pardos) pobres (sem renda ou com renda até 2 salários mínimos) e moradores de periferias, temos mais chance de frear a alavancada da insegurança pública e da violência.

A segurança pública do RN pecou pela não sustentabilidade de ações críveis envolvendo outros setores secundários que contribuem para a redução da insegurança em que os potiguares, passantes e moradores do estado elefante vivem.

As estatísticas acima nos dão um vislumbre sobre quatro anos de letalidade violenta intencional no RN. Elas são indicativas de que a impunidade continua alta, o tráfico de drogas continua crescendo, de que não adianta a polícia prender quando o estado não possui controle sobre um sistema carcerário onde proliferam-se fugas de centenas de criminosos perigosos e onde inexistem uma capacidade de ressocialização de apenados, devido ao excesso de lotação e da falta de condições pela não criação de vagas no sistema. Não são meros números, são informações prenunciativas para retirar a venda dos olhos e os tampões dos ouvidos daqueles que se recusam a enxergar a realidade da segurança pública potiguar.

## PARTE II: EVENTOS EM CADEIA



Um dos maiores indicadores do descontrole estatal sobre a dinâmica da violência é o número de armas de fogo nas mãos de criminosos. A resultante dessa falta de controle é o número de mortes causadas por CVLI em relação ao montante da mortandade letal.

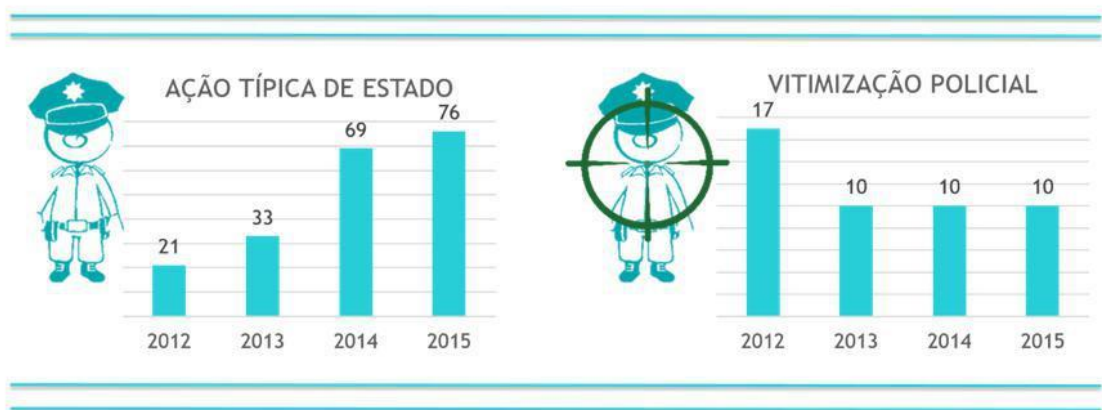
As armas de fogo foram usadas em 84% dos casos, o restante (16%) fica distribuído entre os outros meios, e dentre eles a utilização de instrumentos de cozinha e de trabalho, como as facas, os facões, terçados, que para fins didáticos chamamos de "armas brancas".

Abordando esse assunto em um pensamento reflexivo, mais uma vez vemos que nossa sociedade tem sido levada a pensar muito na liberação do porte de arma, contudo não observa que não é por falta de leis que nossa segurança pública não funciona, pelo contrário, a superabundância legislativa é uma demonstração da qualidade de nossos legisladores e





da falta de formação basilar tanto de nossos representantes quanto de nossa população em geral. A exemplo disso, nossas melhores legislações, algumas reconhecidas internacionalmente pelo teor de suas intenções, contudo não são bem conhecidas pela população que cria mitos sobre a ineficácia delas. Como exemplo disso temos a LEP (Lei de Execuções Penais), o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e mais recentemente a Lei Maria da Penha, que são criticadas em sua essência, mas não é observado que o que as torna sem os efeitos desejados são os mecanismos de aplicação delas.



Nesse ritmo preconceituoso com a qualidade de nossa legislação, segue o senso comum sobre a vitimização e letalidade policial. Começa-se fatiando o estudo para saber apenas o que ocorre nas Polícias Cíveis e Militares, esquecendo que dentro de um estado temos outras forças representativas da segurança pública como as Guardas Cíveis Municipais, os Agentes Penitenciários, os Agentes de Trânsito, sem esquecer as Polícias Federais e Agentes Penitenciários Federais. Todos eles podem estar sendo vítimas e vitimizadores nessa fatia da violência letal.

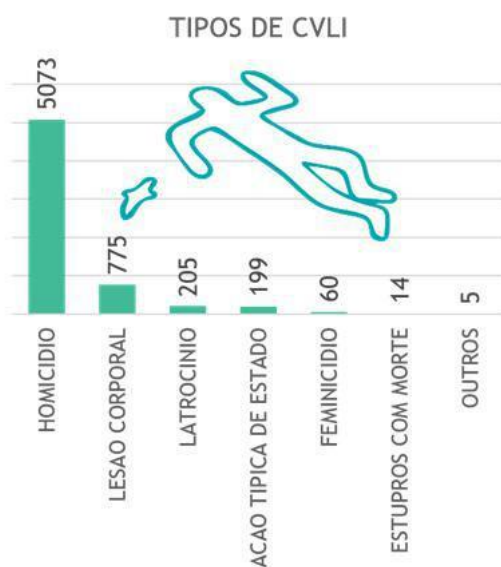
Como trataremos mais profundamente esse tema no artigo "Revisitando Novembro Potiguares", nos restringiremos a lembrar que o Estado do Rio Grande do Norte não investe em concursos públicos para a Polícia Militar desde 2005 e para a Polícia Civil, desde 2009, e quando o faz, é como uma reação convulsiva de um corpo quase morto que recebe descargas de alta amperagem de tempos em tempos. Os concursos que surgem dão um súbito fôlego às corporações que posteriormente recebem outro impacto de morte quando as aposentadorias em massa e evasões pela não valorização profissional começam a acontecer.

Outro importante aspecto a ser mensurado nesse mister é ausência de capacitação continuada no estado. O que se tem, na maioria dos casos, são cursos "enlatados" de consumo e degustação rápida, que não geram doutrina de ações diferenciadas, e não



somente pelo seu conteúdo, mas pela falta de um alcance que atinja o maior número de agentes encarregados de aplicar a lei.

Esse despautério na gestão de segurança pública estadual é prática comum. Cursos que realmente importam para gerar mudança de paradigmas na atuação das forças de segurança, como o promovido pelo Psicopedagogo Ricardo Brisolla Balestreri, ex-secretário de Nacional de Segurança Pública, que visava uma reflexão sobre a cidadania dos policiais e seu papel como detentor e promotor de direitos. A capacitação chegou a obter 100% de aceitação qualitativa e deveria atingir todo o efetivo policial, mas apenas durou alguns meses, foi descontinuado sem a menor satisfação dada aos policiais que se encontravam na fila de espera para participarem do treinamento.



Saindo da espiral da letalidade e vitimização policial e lançando nossos olhares para os tipos de morte violenta intencional no quadriênio 2012-2015, observamos a predominância dos homicídios sobre todas as outras CVLIs. Foram 80% deste tipo contra 13% da Lesão Corporal Seguida de Morte, Latrocínio e Ação Típica de Estado com 3% cada.

Foram 60% de casos de feminicídio, lembrando que esse mapeamento teve maior ênfase a partir de março de 2014, nos anos anteriores, por não serem tão evidenciados, pode haver

subnotificação maior do que a esperada de 5% em pesquisas desse tipo

As análises criminais derivadas dessa pequena série de infográficos são apenas um vislumbre sobre quatro anos de letalidade violenta intencional no RN. Elas se distanciam do sistema comum de estatísticas assumindo uma postura crítica sobre as políticas públicas de segurança e as políticas de segurança pública. Longe de criar um posicionamento combativo, a proposta do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, é identificar problemas para gerar diagnósticos e construir soluções juntamente com a sociedade, evitando políticas de governo de baixa duração e fomentando políticas de estado que se perpetuem em ações que sejam aferidas de forma transparente e adaptadas de acordo com sua eficácia e efetividade.

Natal, sua Região Metropolitana, e grandes cidades do Rio Grande do Norte como Mossoró, Caicó, Currais Novos e outras de importância estratégica, turística e



produtiva, sofreram perdas imensuráveis em vidas e de vontade de investimento em lugares com alto índice de violência. O impacto no comércio, na indústria, no turismo receptivo, no turismo ecológico, na produção agropecuária é um dos resultados da falta de cuidado com a segurança pública ciclópica, que somente tem o olho da atividade policial e surda, que não ouve com humildade especialistas e conhecedores dos problemas da criminalidade potiguar.

Precisamos evitar que em nosso estado continue a produzir 4 pessoas vítimas da violência letal intencional a cada 24 horas. No estado onde no quadriênio 2012-2015, uma pessoa foi vítima da conduta letal intencional de outro ser humano a cada seis horas.

Se continuarmos imputando a responsabilidade da segurança pública apenas nas polícias, estaremos sobrecarregando e responsabilizando demais apenas um dos pilares promotores de ações resolutivas, precisamos trabalhar prognóstica e estrategicamente para reconstruir nossa qualidade de vida, utilizando a educação, a saúde, a geração de empregos, o resgate familiar e a ressocialização para frear a locomotiva da violência no Rio Grande do Norte.





## O PERFIL BÁSICO DA VÍTIMA

Thadeu Brandão<sup>11</sup> e Ivenio Hermes<sup>12</sup>

A tendência nacional, desde que CVLIs passaram a ser contabilizados na década de 1980, sempre teve a predominância absoluta do gênero masculino. Homens são tanto os algozes, quanto as vítimas preferenciais de mortes violentas. O RN segue a mesma tendência apresentando leve variação, com alta significativa de mortes de mulheres. Ainda assim, mais de 90% das vítimas são homens, inclusive no cômputo geral. Nas mortes de mulheres, há um grande crescimento entre 2012 e 2013, com queda no período de 2013-2014 (em relação ao crescimento anterior) e queda real entre 2014-2015.

GÊNERO	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
MASCULINO	1.151	1.551	1.648	1.559	5.909	34,8%	6,3%	-5,4%
FEMININO	72	112	123	111	418	55,6%	9,8%	-9,8%
IGNORADO	1	2	1	0	4	100,0%	-50,0%	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

Assim como a questão de gênero, o fator cor também é preponderantemente igual ao padrão nacional, onde negros e pardos perfazem a maioria quantitativa e também percentual. Juntos, são mais de dois terços do total de vítimas de CVLIS. Importa dizer que, institutos nacionais, como o construtor do "Mapa da violência do Brasil", não diferencia pardos de negros. Aqui o fazemos ainda por opção metodológica. Em todo caso, a violência homicida vai descortinando um perfil: homens, pardos e negros.

---

<sup>11</sup> Thadeu Brandão - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFERSA e do Mestrado em "Cognição, Tecnologias e Instituições" (CCSAH/UFERSA). Líder do grupo de Pesquisa "Observatório da Violência do RN". Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Jornal O Mossoroense. Autor de "Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional" e coautor de "Rastros de Pólvora: Metadados 2015" atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro e Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

<sup>12</sup> Ivenio Hermes – Escritor e Pesquisador, vencedor do Prêmio Literário Tancredo Neves. Consultor em políticas públicas de segurança e políticas de segurança pública, possuindo em sua bibliografia com 16 livros publicados e atualmente exerce as funções de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Pesquisador do COEDHUCI - Conselho Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania, Consultor de Segurança da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Associado Pleno do FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
ETNIA	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
PARDA	462	666	721	830	2.679	44,2%	8,3%	15,1%
NEGRA	468	755	697	551	2.471	61,3%	-7,7%	-20,8%
BRANCA	294	210	317	282	1.103	-28,6%	51,0%	-11,0%
IGNORADA	0	34	37	7	78	NA	8,8%	-81,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

No que se refere ao “estado civil”, mais um elemento se agrega para montar o perfil vitimológico: a maioria é solteira, perfazendo também o entorno de cerca de dois terços do total. Homens, pardos e negros e solteiros são a vítima potencial de CVLIs no RN.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
ESTADO CIVIL	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
SOLTEIRO(A)	937	1.227	1.263	1.327	4.754	30,9%	2,9%	5,1%
CASADO(A)	164	228	195	135	722	39,0%	-14,5%	-30,8%
UNIÃO CONSENSUAL	13	98	175	140	426	653,8%	78,6%	-20,0%
IGNORADO	88	73	122	50	333	-17,0%	67,1%	-59,0%
VUVO(A)	18	22	3	6	49	22,2%	-86,4%	100,0%
DIVORCIADO(A)	0	14	8	12	34	NA	-42,9%	50,0%
SEPARADO(A)	4	3	4	0	11	-25,0%	33,3%	-100,0%
NAO APLICAVEL	0	0	2	0	2	NA	NA	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

No quadro descritivo das vítimas de CVLIs no RN, outro elemento que caracteriza a vitimologia e que, também, acompanha o quadro nacional, é a questão da faixa etária: no RN boa parte das vítimas estão entre 18 a 29 anos, com variações também entre grupos de 30 a 34 anos e 35 a 64 anos significativas. Quase dois terços, porém, são jovens entre 16 e 35 anos (de adolescentes a jovens adultos). Continuando a caracterização de nosso perfil, temos: Homem, pardo e negro, solteiro e jovem.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
FAIXA ETÁRIA	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
0 A 11	2	9	9	6	26	350,0%	0,0%	-33,3%
12 A 17	150	183	185	189	707	22,0%	1,1%	2,2%
18 A 24	350	519	600	560	2.029	48,3%	15,6%	-6,7%
25 A 29	186	276	291	280	1.033	48,4%	5,4%	-3,8%
30 A 34	145	199	214	180	738	37,2%	7,5%	-15,9%
35 A 64	294	366	356	383	1.399	24,5%	-2,7%	7,6%
65 OU+	28	29	30	22	109	3,6%	3,4%	-26,7%
NI	69	84	87	50	290	21,7%	3,6%	-42,5%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>



Outro elemento primordial é o fator renda. A ampla maioria das vítimas de CVLIs no RN são pessoas que possuem renda de até 2 salários mínimos. O fator renda é tão perceptível que, metade das vítimas não possuem renda fixa e, pasmem, quase a outra metade mal chegam aos 3 salários mínimos. Quase a totalidade das vítimas de CVLIs são pessoas oriundas das classes D e E. Nossa caracterização do perfil segue assim: Homem, pardo e negro, solteiro, jovem e de baixa renda (até 3 SM).

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
REMUNERAÇÃO ESTIMADA	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>SEM ATIVIDADE REMUNERADA</i>	542	809	920	749	3.020	49,3%	13,7%	-18,6%
<i>ATE 1 SALARIO MINIMO</i>	285	388	354	327	1.354	36,1%	-8,8%	-7,6%
<i>ATE 2 SALARIOS MINIMOS</i>	323	369	390	467	1.549	14,2%	5,7%	19,7%
<i>ATE 4 SALARIOS MINIMOS</i>	62	72	74	82	290	16,1%	2,8%	10,8%
<i>ATE 6 SALARIOS MINIMOS</i>	2	14	18	15	49	600,0%	28,6%	-16,7%
<i>ATE 8 SALARIOS MINIMOS</i>	8	13	15	29	65	62,5%	15,4%	93,3%
<i>ATE 10 SALARIOS MINIMOS</i>	2	0	0	0	2	-100,0%	NA	NA
<i>ACIMA DE 10 SALARIOS MINIMOS</i>	0	0	1	1	2	NA	NA	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

A escolaridade acompanha, de forma incisiva, a renda: maioria significativa das vítimas de CVLIs no RN não concluíram o ensino básico e, principalmente, o médio. Uma minoria quase que estatisticamente insignificante terminou o nível superior ou o estava fazendo. Com o gradiente de renda, é perceptível que a dinâmica homicida no RN está atrelada ao fator renda, cor, escolaridade, idade e gênero.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
ESCOLARIDADE	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>PRE-ESCOLA</i>	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
<i>FUNDAMENTAL</i>	536	618	586	588	2.328	15,3%	-5,2%	0,3%
<i>MEDIO</i>	219	296	307	261	1.083	35,2%	3,7%	-15,0%
<i>SUPERIOR</i>	34	48	54	55	191	41,2%	12,5%	1,9%
<i>IGNORADA/INDEFINIDA</i>	0	0	0	0	0	NA	NA	NA
<b>IGNORADA/INDEFINIDA</b>	<b>435</b>	<b>702</b>	<b>824</b>	<b>765</b>	<b>2.726</b>	<b>61,4%</b>	<b>17,4%</b>	<b>-7,2%</b>

Assim, o perfil da vítima de CVLIs no RN pode ser esboçada com clareza: homens, jovens, pardos e/ou negros, com baixa escolaridade, baixa renda (até 3 SM) e solteiros. O quadro, ipse littere, acompanha o mesmo perfil do Brasil, da mortandade violenta. Jovens pobres e negros são as vítimas de um verdadeiro holocausto que se abate sobre essa parcela fragilizada da população brasileira.



## GEOGRAFIA DO CRIME

Thadeu Brandão<sup>13</sup> e Ivenio Hermes<sup>14</sup>

A geografia da mortandade violenta do Rio Grande do Norte se especializa e concentra-se em duas áreas principais: a Leste, concentrada em Natal e em sua Região Metropolitana; e a Oeste, centrada em Mossoró e nas cidades circunvizinhas que são influenciadas por fatores ligados a esta cidade. Ao mesmo tempo, a violência é eminentemente urbana, assim como se concentra em cidades com grande adensamento populacional. São nesses espaços que as possibilidades econômicas se encontram em profusão e, com eles, oportunidades de atividades desviantes e criminosas. Ao mesmo tempo, o aumento populacional não foi acompanhado por um aumento gradativo das estruturas de controle social (entre elas, a de segurança pública), resultando na defasagem hoje vista e que é, também, responsável pelo crescimento vertiginoso dos CVLIs nessas áreas.

### I. SEGMENTOS ORIENTADOS

Os CVLIs podem ser compreendidos, em sua dinâmica geoespacial, a partir de vários segmentos que possibilitam um olhar mais significativo de suas ocorrências.

---

<sup>13</sup> Thadeu Brandão - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFERSA e do Mestrado em "Cognição, Tecnologias e Instituições" (CCSAH/UFERSA). Líder do grupo de Pesquisa "Observatório da Violência do RN". Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Jornal O Mossoroense. Autor de "Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional" e coautor de "Rastros de Pólvora: Metadados 2015" atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro e Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

<sup>14</sup> Ivenio Hermes – Escritor e Pesquisador, vencedor do Prêmio Literário Tancredo Neves. Consultor em políticas públicas de segurança e políticas de segurança pública, possuindo em sua bibliografia com 16 livros publicados e atualmente exerce as funções de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Pesquisador do COEDHUCI - Conselho Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania, Consultor de Segurança da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Associado Pleno do FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
OCUPAÇÃO POPULACIONAL	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>METROPOLITANA</i>	769	1.023	1.037	948	3.777	33,0%	1,4%	-8,6%
<i>PERÍMETRO URBANO</i>	301	440	519	483	1.743	46,2%	18,0%	-6,9%
<i>ZONA RURAL</i>	143	188	195	222	748	31,5%	3,7%	13,8%
<i>LITORAL URBANO</i>	8	6	7	4	25	-25,0%	16,7%	-42,9%
<i>LITORAL SUL</i>	2	2	9	8	21	0,0%	350,0%	-11,1%
<i>LITORAL NORTE</i>	1	6	5	5	17	500,0%	-16,7%	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

Quando analisado a partir dos espaços de concentração urbana e populacional, temos a seguinte configuração: a maior parte dos CVLIs concentram-se na Região Metropolitana de Natal (RMN), concentrando mais da metade das ocorrências do estado no período analisado. O interior urbano, incluindo aí as cidades médias do RN, concentram mais de um terço do total, seguido do interior rural que, praticamente, perfaz pouco mais de dez por cento. Significativo é que que, as áreas litorâneas, em números absolutos, apresentam poucos incidentes.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>NATAL</i>	453	584	590	506	2.133	28,9%	1,0%	-14,2%
<i>PARNAMIRIM</i>	96	126	138	135	495	31,3%	9,5%	-2,2%
<i>MACAIBA</i>	38	112	72	67	289	194,7%	-35,7%	-6,9%
<i>SÃO GONÇALO DO AMARANTE</i>	52	50	77	78	257	-3,8%	54,0%	1,3%
<i>CEARA-MIRIM</i>	34	48	56	55	193	41,2%	16,7%	-1,8%
<i>SÃO JOSÉ DE MIPIBU</i>	37	46	51	31	165	24,3%	10,9%	-39,2%
<i>EXTREMOZ</i>	37	24	31	33	125	-35,1%	29,2%	6,5%
<i>NÍSIA FLORESTA</i>	19	22	15	24	80	15,8%	-31,8%	60,0%
<i>MONTE ALEGRE</i>	4	11	4	5	24	175,0%	-63,6%	25,0%
<i>IELMO MARINHO</i>	4	4	3	5	16	0,0%	-25,0%	66,7%
<i>VERA CRUZ</i>	5	3	2	2	12	-40,0%	-33,3%	0,0%
<i>MAXARANGUAPE</i>	2	1	2	5	10	-50,0%	100,0%	150,0%
<b>TOTAL</b>	<b>781</b>	<b>1.031</b>	<b>1.041</b>	<b>946</b>	<b>3.799</b>	<b>32,0%</b>	<b>1,0%</b>	<b>-9,1%</b>

A Região Metropolitana de Natal é o epicentro da violência homicida do RN. Natal lidera com demasiada folga, sendo a responsável por um terço de todos os CVLIs ocorridos no estado. Seguida por suas cidades conurbadas principais (Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante), que perfazem outros cerca de 15% do total. As demais cidades somam o restante. Como mostraremos adiante, os CVLIs apresentam uma espacialidade mais perversa ainda, pois estão ligados às áreas de maior vulnerabilidade social e urbana, principalmente em áreas limítrofes entre as periferias dessas cidades.





C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
POLOS TURÍSTICOS	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>COSTA DAS DUNAS</i>	790	1.042	1.085	990	3.907	31,9%	4,1%	-8,8%
<i>COSTA BRANCA</i>	191	270	305	263	1.029	41,4%	13,0%	-13,8%
<i>NAO E POLO TURISTICO</i>	143	218	217	214	792	52,4%	-0,5%	-1,4%
<i>SERIDO</i>	36	39	69	93	237	8,3%	76,9%	34,8%
<i>AGRESTE/TRAIRI</i>	39	57	49	62	207	46,2%	-14,0%	26,5%
<i>SERRANO</i>	25	39	47	48	159	56,0%	20,5%	2,1%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

Em termos macro, as zonas turísticas são afetadas pelos CVLIs. Mas, apenas se analisarmos a inserção dessas áreas dentro dos espaços maiores: por exemplo, o polo Costa das Dunas está inserido na RMN, por isso é o mais violento. Outrossim, se analisarmos que – a nível micro – as áreas turísticas são efetivamente as que pouco apresentam CVLIs, a coisa muda de figura. O exemplo mais salutar é a Via Costeira, onde praticamente a incidência de CVLIs é zero.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
DENSIDADE DEMOGRÁFICA	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>ATE 10 MIL HAB</i>	74	119	123	148	464	60,8%	3,4%	20,3%
<i>ACIMA DE 10 MIL ATE 20 MIL HAB</i>	122	128	173	160	583	4,9%	35,2%	-7,5%
<i>ACIMA DE 20 MIL ATE 50 MIL HAB</i>	200	273	289	293	1.055	36,5%	5,9%	1,4%
<i>ACIMA DE 50 MIL ATE 100 MIL HAB</i>	144	247	267	265	923	71,5%	8,1%	-0,7%
<i>ACIMA DE 100 MIL HAB</i>	684	898	920	804	3.306	31,3%	2,4%	-12,6%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

Em termos demográficos, como já apontado, os CVLIs são mais recorrentes nas cidades com mais de 100 mil habitantes, havendo incidência significativa, porém, em cidades acima de 20 mil. Importa lembrar que, espacialmente, esses núcleos urbanos estão integrados a cidades maiores, principalmente os grandes epicentros homicidas, como Natal, Mossoró e Parnamirim. Os CVLIs se concentram não apenas nos grandes conglomerados, mas como seu combate, seguindo a mesma lógica, é mais visualizado nessas áreas.

## 2. SEGMENTOS PRÉ-DEFINIDOS

A divisão do Rio Grande do Norte em mesorregiões potiguares também permite um olhar sobre a dinâmica espacial da violência homicida no estado. Como já dissemos no capítulo anterior, sua concentração acompanha as áreas mais prósperas economicamente e mais urbanizadas.



## 2.1. MESORREGIÕES

O Rio Grande do Norte é dividido em quatro grandes mesorregiões: Leste Potiguar (com Natal no epicentro); Oeste Potiguar (com Mossoró como polo); Agreste Potiguar (com Santa Cruz no centro dinâmico); e o Central Potiguar (com Caicó na centralidade).

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
MESORREGIÕES	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
LESTE POTIGUAR	803	1.057	1.104	993	3.957	31,6%	4,4%	-10,1%
OESTE POTIGUAR	274	406	445	393	1.518	48,2%	9,6%	-11,7%
AGRESTE POTIGUAR	100	132	121	153	506	32,0%	-8,3%	26,4%
CENTRAL POTIGUAR	47	70	102	131	350	48,9%	45,7%	28,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

A região Leste Potiguar lidera em absoluto os CVLIs, pois concentra a Região Metropolitana de Natal e toda uma gama de deslocamentos populacionais que são, também, importantes na compreensão da dinâmica homicida. Cerca de 60% dos CVLIs ocorrem nessa mesorregião, assim como boa parte do aparato institucional público é concentrado lá.

A dinâmica macroeconômica e estatal estão ligadas à concentração populacional. A dinâmica criminal segue o mesmo passo. A outra mesorregião mais violenta é a Oeste, com Mossoró como epicentro. A cidade Oestana viu seu crescimento econômico e populacional ser acompanhado de uma explosão de CVLIs nos últimos anos, sendo o período analisado o maior deles. As demais áreas, Agreste e Central, embora apresentem números significativos, possuem uma dinâmica bem mais “suave”, no comparativo com as demais (o que aponta a correlação entre economia e criminalidade homicida, além de outros aspectos).



## 2.1.1. LESTE POTIGUAR

MESORREGIÃO LESTE	C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
	PERÍODO					VARIACÃO			
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015	
NATAL	453	584	590	506	2.133	28,9%	1,0%	-14,2%	
PARNAMIRIM	96	126	138	135	495	31,3%	9,5%	-2,2%	
MACAIBA	38	112	72	67	289	194,7%	-35,7%	-6,9%	
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	52	50	77	78	257	-3,8%	54,0%	1,3%	
CEARA-MIRIM	34	48	56	55	193	41,2%	16,7%	-1,8%	
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	37	46	51	31	165	24,3%	10,9%	-39,2%	
EXTREMOZ	37	24	31	33	125	-35,1%	29,2%	6,5%	
NÍSIA FLORESTA	19	22	15	24	80	15,8%	-31,8%	60,0%	
CANGUARETAMA	1	8	8	14	31	700,0%	0,0%	75,0%	
GOIANINHA	2	8	13	4	27	300,0%	62,5%	-69,2%	
AREZ	2	4	9	11	26	100,0%	125,0%	22,2%	
TOUROS	5	5	10	5	25	0,0%	100,0%	-50,0%	
TIBAU DO SUL	4	3	11	7	25	-25,0%	266,7%	-36,4%	
RIO DO FOGO	2	5	1	3	11	150,0%	-80,0%	200,0%	
PUREZA	2	1	6	2	11	-50,0%	500,0%	-66,7%	
MAXARANGUAPE	2	1	2	5	10	-50,0%	100,0%	150,0%	
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	1	1	3	4	9	0,0%	200,0%	33,3%	
BAIA FORMOSA	2	1	3	3	9	-50,0%	200,0%	0,0%	
TAIPI	1	4	1	2	8	300,0%	-75,0%	100,0%	
MONTANHAS	6	1	1	0	8	-83,3%	0,0%	-100,0%	
PEDRO VELHO	4	2	1	1	8	-50,0%	-50,0%	0,0%	
ESPIRITO SANTO	2	0	2	0	4	-100,0%	NA	-100,0%	
PEDRA GRANDE	1	0	2	1	4	-100,0%	NA	-50,0%	
SENADOR GEORGINO AVELINO	0	1	0	2	3	NA	-100,0%	NA	
VILA FLOR	0	0	1	0	1	NA	NA	-100,0%	
<b>TOTAL</b>	<b>803</b>	<b>1.057</b>	<b>1.104</b>	<b>993</b>	<b>3.957</b>	<b>31,6%</b>	<b>4,4%</b>	<b>-10,1%</b>	

A análise detida das Mesorregiões por municípios nos permitem visualizar a perversidade da dinâmica dos CVLIs. Como já apontamos anteriormente, Natal é a responsável por um terço de todos os CVLIs ocorridos no estado.

Neste íterim, é acompanhada por suas cidades conurbadas principais (Parnamirim, Macaíba, São Gonçalo do Amarante), que perfazem outros cerca de 15% do total. As demais cidades somam o restante. Como mostraremos adiante, os CVLIs apresentam uma espacialidade mais perversa ainda, pois estão ligados às áreas de maior vulnerabilidade social e urbana, principalmente em áreas limítrofes entre as periferias dessas cidades. Quanto mais longe se está da Capital, mais caem também a incidência de CVLIs. O município de Nísia Floresta, por exemplo, embora sendo da RMN, já apresenta queda significativa, pois não apresenta conurbação com Natal.



**2.1.2. OESTE POTIGUAR**

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTENCIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
MESORREGIÃO OESTE	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
MOSSORO	135	188	192	163	678	39,3%	2,1%	-15,1%
BARAUNA	16	31	29	30	106	93,8%	-6,5%	3,4%
ASSU	13	19	27	19	78	46,2%	42,1%	-29,6%
AREIA BRANCA	5	13	23	10	51	160,0%	76,9%	-56,5%
CARAUBAS	5	12	11	17	45	140,0%	-8,3%	54,5%
UMARIZAL	9	7	17	5	38	-22,2%	142,9%	-70,6%
APODI	4	13	7	12	36	225,0%	-46,2%	71,4%
PATU	6	10	9	2	27	66,7%	-10,0%	-77,8%
SERRA DO MEL	4	7	10	6	27	75,0%	42,9%	-40,0%
IPANGUACU	3	5	9	8	25	66,7%	80,0%	-11,1%
PENDENCIAS	6	10	6	3	25	66,7%	-40,0%	-50,0%
ANTONIO MARTINS	0	13	4	6	23	NA	-69,2%	50,0%
PAU DOS FERROS	6	3	7	6	22	-50,0%	133,3%	-14,3%
SÃO MIGUEL	1	2	10	5	18	100,0%	400,0%	-50,0%
JANDUIS	4	3	5	6	18	-25,0%	66,7%	20,0%
ALEXANDRIA	1	5	6	5	17	400,0%	20,0%	-16,7%
GOV DIX-SEPT ROSADO	2	7	5	3	17	250,0%	-28,6%	-40,0%
ALTO DO RODRIGUES	3	4	4	5	16	33,3%	0,0%	25,0%
TIBAU	1	1	6	8	16	0,0%	500,0%	33,3%
ITAJÁ	2	1	5	8	16	-50,0%	400,0%	60,0%
MARTINS	2	2	2	8	14	0,0%	0,0%	300,0%
UPANEMA	2	2	5	5	14	0,0%	150,0%	0,0%
SERRINHA DOS PINTOS	2	3	5	1	11	50,0%	66,7%	-80,0%
JUCURUTU	6	0	3	2	11	-100,0%	NA	-33,3%
FRUTUOSO GOMES	3	2	2	3	10	-33,3%	0,0%	50,0%
JOÃO DIAS	2	4	0	4	10	100,0%	-100,0%	NA
GROSSOS	4	2	1	2	9	-50,0%	-50,0%	100,0%
LUCRECIA	2	2	2	3	9	0,0%	0,0%	50,0%
PARAU	2	2	3	1	8	0,0%	50,0%	-66,7%
TRIUNFO POTIGUAR	0	2	1	4	7	NA	-50,0%	300,0%
ALMINDO AFONSO	3	0	3	1	7	-100,0%	NA	-66,7%
SÃO RAFAEL	2	0	4	1	7	-100,0%	NA	-75,0%
LUIS GOMES	2	1	1	3	7	-50,0%	0,0%	200,0%
PORTALEGRE	1	3	1	1	6	200,0%	-66,7%	0,0%
PILOES	1	3	2	0	6	200,0%	-33,3%	-100,0%
PORTO DO MANGUE	1	1	1	3	6	0,0%	0,0%	200,0%
MARCELINO VIEIRA	1	1	0	4	6	0,0%	-100,0%	NA
CAMPO GRANDE	0	3	0	2	5	NA	-100,0%	NA
RAFAEL GODEIRO	0	3	2	0	5	NA	-33,3%	-100,0%
MESSIAS TARGINO	0	3	0	2	5	NA	-100,0%	NA
ENCANTO	3	2	0	0	5	-33,3%	-100,0%	NA
RODOLFO FERNANDES	0	0	3	2	5	NA	NA	-33,3%
MAJOR SALES	1	0	2	1	4	-100,0%	NA	-50,0%
ITAU	1	1	1	1	4	0,0%	0,0%	0,0%
CARNAUBAIS	1	0	1	2	4	-100,0%	NA	100,0%
TABOLEIRO GRANDE	2	2	0	0	4	0,0%	-100,0%	NA
OLHO D'ÁGUA DO BORGES	0	1	0	2	3	NA	-100,0%	NA
SÃO FRANCISCO DO OESTE	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
CORONEL JOÃO PESSOA	0	0	3	0	3	NA	NA	-100,0%
FELIPE GUERRA	1	1	0	1	3	0,0%	-100,0%	NA
ÁGUA NOVA	0	0	2	1	3	NA	NA	-50,0%
VENHA-VER	0	0	0	2	2	NA	NA	NA
PARANÁ	1	0	0	1	2	-100,0%	NA	NA
RIACHO DA CRUZ	0	2	0	0	2	NA	-100,0%	NA
SEVERIANO MELO	0	0	1	1	2	NA	NA	0,0%
JOSÉ DA PENHA	0	2	0	0	2	NA	-100,0%	NA
TENENTE ANANIAS	0	1	1	0	2	NA	0,0%	-100,0%
RAFAEL FERNANDES	1	0	0	0	1	-100,0%	NA	NA
FRANCISCO DANTAS	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
RIACHO DE SANTANA	1	0	0	0	1	-100,0%	NA	NA
<b>TOTAL</b>	<b>274</b>	<b>406</b>	<b>445</b>	<b>393</b>	<b>1.518</b>	<b>48,2%</b>	<b>9,6%</b>	<b>-11,7%</b>



A dinâmica homicida da Mesorregião Oeste está ligada, quase que absolutamente, à cidade de Mossoró. Com quase 290 mil habitantes (IBGE, 2016), a cidade apresenta crescimento gradativo de seus CVLIs desde 2008. De 2012 até 2015, apresenta uma dinâmica que pouco varia em termos de taxa por cem mil habitantes. O que chama a atenção, principalmente, é a pequena cidade de Baraúna, que apesar de seus cerca de 27 mil habitantes (IBGE, 2016), concentra um sexto dos CVLIs da região. Baraúna, embora não conurbada, já que a área rural de Mossoró é gigantesca, é fortemente influenciada pela dinâmica homicida e das demais atividades desviantes e criminosas daquela cidade polo.



### 2.1.3. AGRESTE POTIGUAR

MESORREGIÃO AGRESTE	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
SANTA CRUZ	16	26	14	21	77	62,5%	-46,2%	50,0%
JOAO CAMARA	13	12	11	18	54	-7,7%	-8,3%	63,6%
NOVA CRUZ	3	12	9	10	34	300,0%	-25,0%	11,1%
TANGARA	6	5	6	10	27	-16,7%	20,0%	66,7%
SAO PAULO DO POTENGI	6	2	7	9	24	-66,7%	250,0%	28,6%
MONTE ALEGRE	4	11	4	5	24	175,0%	-63,6%	25,0%
BOM JESUS	3	3	8	8	22	0,0%	166,7%	0,0%
SANTO ANTONIO	6	6	7	2	21	0,0%	16,7%	-71,4%
POCO BRANCO	1	5	8	4	18	400,0%	60,0%	-50,0%
IELMO MARINHO	4	4	3	5	16	0,0%	-25,0%	66,7%
JACANA	3	0	8	4	15	-100,0%	NA	-50,0%
SERRA CAIADA	0	5	4	5	14	NA	-20,0%	25,0%
SAO JOSE DO CAMPESTRE	3	1	2	8	14	-66,7%	100,0%	300,0%
VERA CRUZ	5	3	2	2	12	-40,0%	-33,3%	0,0%
SAO TOME	2	2	3	4	11	0,0%	50,0%	33,3%
LAGOA SALGADA	2	1	1	7	11	-50,0%	0,0%	600,0%
JAPI	3	1	3	3	10	-66,7%	200,0%	0,0%
SERRINHA	1	6	0	2	9	500,0%	-100,0%	NA
PASSA-E-FICA	2	1	1	5	9	-50,0%	0,0%	400,0%
BREJINHO	3	2	2	1	8	-33,3%	0,0%	-50,0%
JANDEIRA	0	2	0	5	7	NA	-100,0%	NA
BOA SAUDE	2	0	2	2	6	-100,0%	NA	0,0%
LAGOA DE PEDRAS	0	5	1	0	6	NA	-80,0%	-100,0%
CORONEL EZEQUIEL	0	2	2	1	5	NA	0,0%	-50,0%
SANTA MARIA	4	0	0	1	5	-100,0%	NA	NA
SAO PEDRO	0	1	3	1	5	NA	200,0%	-66,7%
RIACHUELO	0	2	2	0	4	NA	0,0%	-100,0%
LAGOA D'ANTA	1	0	2	1	4	-100,0%	NA	-50,0%
PARAZINHO	1	2	1	0	4	100,0%	-50,0%	-100,0%
SERRA DE SAO BENTO	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
BENTO FERNANDES	2	1	0	0	3	-50,0%	-100,0%	NA
RUY BARBOSA	1	0	1	1	3	-100,0%	NA	0,0%
BARCELONA	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
CAMPO REDONDO	0	0	2	1	3	NA	NA	-50,0%
SENADOR ELOI DE SOUZA	1	2	0	0	3	100,0%	-100,0%	NA
SITIO NOVO	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
MONTE DAS GAMELEIRAS	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
LAJES PINTADAS	1	1	0	0	2	0,0%	-100,0%	NA
VARZEA	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
JUNDIA	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
LAGOA DE VELHOS	1	0	0	0	1	-100,0%	NA	NA
SAO BENTO DO TRAIRI	0	1	0	0	1	NA	-100,0%	NA
PASSAGEM	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>132</b>	<b>121</b>	<b>153</b>	<b>506</b>	<b>32,0%</b>	<b>-8,3%</b>	<b>26,4%</b>

A mesorregião Agreste concentra boa parte de seus CVLIs em duas cidades economicamente mais populosas e dinâmicas: Santa Cruz no Trairi e Nova Cruz, na fronteira com a Paraíba. As demais cidades possuem baixa incidência de CVLIs, quando comparadas com as supracitadas ou aos municípios de maior incidência.



## 2.1.4. CENTRAL POTIGUAR

MESORREGIÃO CENTRAL	C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
	PERÍODO					VARIACÃO			
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015	
CAICO	7	18	35	46	106	157,1%	94,4%	31,4%	
CURRAIS NOVOS	8	7	13	20	48	-12,5%	85,7%	53,8%	
PARELHAS	7	7	11	13	38	0,0%	57,1%	18,2%	
MACAU	5	5	5	13	28	0,0%	0,0%	160,0%	
GUAMARE	7	3	5	3	18	-57,1%	66,7%	-40,0%	
LAJES	1	5	2	3	11	400,0%	-60,0%	50,0%	
AFONSO BEZERRA	1	5	3	2	11	400,0%	-40,0%	-33,3%	
ANGICOS	0	0	4	5	9	NA	NA	25,0%	
SANTANA DO MATOS	0	1	5	2	8	NA	400,0%	-60,0%	
JARDIM DE PIRANHAS	3	2	2	1	8	-33,3%	0,0%	-50,0%	
PEDRO AVELINO	0	4	1	2	7	NA	-75,0%	100,0%	
CAICARA DO NORTE	0	1	5	0	6	NA	400,0%	-100,0%	
LAGOA NOVA	0	0	2	3	5	NA	NA	50,0%	
FLORANIA	1	2	0	1	4	100,0%	-100,0%	NA	
ACARI	1	1	0	2	4	0,0%	-100,0%	NA	
SERRA NEGRA DO NORTE	1	1	1	0	3	0,0%	0,0%	-100,0%	
TENENTE LAURENTINO CRUZ	1	0	1	1	3	-100,0%	NA	0,0%	
OURO BRANCO	1	0	2	0	3	-100,0%	NA	-100,0%	
CERRO CORA	0	2	0	1	3	NA	-100,0%	NA	
SÃO JOÃO DO SABUGI	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%	
JARDIM DO SERIDÓ	2	0	0	1	3	-100,0%	NA	NA	
CRUZETA	0	1	0	2	3	NA	-100,0%	NA	
BODO	0	0	1	2	3	NA	NA	100,0%	
GALINHOS	0	0	0	2	2	NA	NA	NA	
FERNANDO PEDROZA	0	0	1	1	2	NA	NA	0,0%	
CAICARA DO RIO DO VENTO	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA	
SÃO BENTO DO NORTE	0	1	1	0	2	NA	0,0%	-100,0%	
SÃO FERNANDO	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA	
CARNAUBA DOS DANTAS	1	0	0	1	2	-100,0%	NA	NA	
SÃO JOSÉ DO SERIDÓ	0	1	0	0	1	NA	-100,0%	NA	
EQUADOR	0	0	0	1	1	NA	NA	NA	
PEDRA PRETA	0	0	1	0	1	NA	NA	-100,0%	
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>70</b>	<b>102</b>	<b>131</b>	<b>350</b>	<b>48,9%</b>	<b>45,7%</b>	<b>28,4%</b>	

Acompanhando a lógica do Agreste, a região Central segue com menores índices de CVLIs, sendo os epicentros as cidades polos de Caicó e Currais Novos, ambas no Seridó. Interessa informar que temos aqui a mesorregião com menor índice de desigualdade social e com maior número de organizações da sociedade civil. Mais instituições de legitimação e agregação social, juntamente com maior número de pequenas propriedades fundiárias, faz com que a região tenha o maior número de municípios com nenhuma ou apenas uma ocorrência de CVLIs em todo o período. Quando discutido a relação entre desigualdade e CVLIs, o Seridó pode ser um excelente “case” a ser exemplificado.



## OS CONFLITOS URBANOS EM MOSSORÓ: TERRITÓRIOS DE SANGUE E IMPUNIDADE.

Josué Jácome Filho<sup>15</sup>

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE O CONFLITO E O SACRIFÍCIO

O cenário inicial de desordem na cidade de Mossoró-RN provoca um gama de implicações e indagações que nos fazem entender que há um conflito se tornando um elemento permanente nas relações sociais entre os bairros da cidade. Assim, o que se entende é que, ao primeiro pensamento há uma desestruturação das forças de segurança, denotando fragilidade, em contrapartida a consolidação de uma reafirmação territorial de poder e dominação de determinados grupos. Os conflitos decorrentes das relações humanas, como também do próprio meio urbano é inevitável, porém eles possuem um efeito pernicioso que é absorvido pela sociedade local. O entendimento em torno do conflito se torna condição *sine qua non*, para compreensão dos micros conflitos existentes, neste sentido SIMMEL (1983, p.123,132) descreve:

O próprio conflito resolve a tensão entre contrastes.(...)Essa natureza aparece de modo mais claro quando se compreende que ambas as formas de relação-A antitética e a convergente-São fundamentalmente diferentes da mera indiferença entre dois ou mais indivíduos ou grupos.(...) o conflito contém algo de positivo, ou não(grifo nosso)Ao considerar os fenômenos sociológicos conflituosos, encontramos assim uma hierarquia de relações.(...) Os sentimentos de valor com que acompanhamos as ações das vontades individuais classificam-se em certas séries.

Esse novo cenário, que transita em torno de uma explicação racional sobre os conflitos urbanos, tendo como efeito perverso as mortes por arma de fogo, traz à tona alguns elementos que podemos descrever, desde o medo social ao aumento vertiginoso da violência urbana.

A cultura da violência estampada e enunciada na cidade de Mossoró está impregnada de um sentimento de dominação territorial e conotação política/econômica resultante de políticas públicas cada vez mais desastrosas, elas provocam o surgimento de um discurso de monopólio legítimo da violência por parte das autoridades constituídas, o qual dificulta nossa compreensão decorrente do antagonismo de forças ou mesmo de grupos, ou até de categorias sociais, que nos perpassa um entendimento de que o

---

<sup>15</sup> Bacharel em Direito pela UERN e sendo aluno regular do mestrado em ciências sociais e humanas da UERN, sendo Oficial da Polícia Militar do RN. Orientando do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no RN.





conflito é inevitável, e tem como consequência imediata a morte como resultado normal e próprio das cidades grandes.

A população de Mossoró-RN e as autoridades constituídas buscam, uma explicação racional para o aumento vertiginoso das condutas violentas intencionais para ceifarem várias vidas na cidade, na verdade seria uma análise prematura demais, indicar uma única causa para os vários incidentes que acontecem na cidade, porém um sacrifício está sendo feito todo dia na cidade de Mossoró, segundo GIRARD (1981, p.19):

O sacrifício tem aqui uma função real, e o problema da substituição coloca-se no nível de toda a comunidade. A vítima não substitui tal ou tal indivíduo particularmente ameaçado e não é oferecida a tal ou tal indivíduo particularmente sanguinário. Ela simultaneamente substitui e é oferecida a todos os membros da sociedade, por todos os membros da sociedade. É a comunidade inteira que o sacrifício protege de sua própria violência, é a comunidade inteira que se encontra direcionada para vítimas exteriores. O sacrifício polariza sobre a vítima os germens de desavença espalhados por toda parte, dissipando-os por propor-lhes uma saciação parcial.

Em certa medida, Girard detém sustentável razão, haja vista que uma parte da população de Mossoró pode entender que a morte seria uma forma de limpeza, ou mesmo que a purificação social por meio da morte de "bandidos", onde muitos imaginam que tudo ficará bem por causa que grande parte das CVLIs acontecem com pessoas tidas como "marginais", e no olhar das autoridades e parte da população seria uma ação de purificação. Muitos esquecem, no entanto, que o conflito como elemento precursor da sociedade, ou seja, como bem preceitua SIMMEL "o *substrato mínimo da sociedade*" possui como consequência, efeitos que são absorvidos por toda a sociedade, e como todo fenômeno social, possuem suas implicações no meio urbano e social. Dentre as tais mais visíveis temos a violência, geradora do medo social, e ainda poderíamos descrever outros efeitos maléficos como o abandono dos espaços públicos, desde a iluminação e como o saneamento básico, que desresponsabiliza do Estado, entre outros.

O sacrifício descrito anteriormente funcionaria como uma forma de apaziguar as violências, conseqüentemente evitaria o conflito, contudo, outros elementos retroalimentam e fazem com que haja um desequilíbrio na sociedade dentre os tais Girard (1981, p.27) descreve como um deles a vingança:

A vingança constitui, portanto, um processo infinito, interminável. Quando a violência surge em ponto da comunidade, tende a se alastrar e ganhar a totalidade do corpo social, ameaçando desencadear uma reação em cadeia, conseqüentemente fatais em uma sociedade de dimensões reduzidas. A multiplicação de represárias coloca em jogo a própria existência da sociedade. Por este motivo, onde quer que se encontre a vingança é estritamente proibida. Face ao sangue derramado, a única vingança satisfatória é o derramamento do sangue

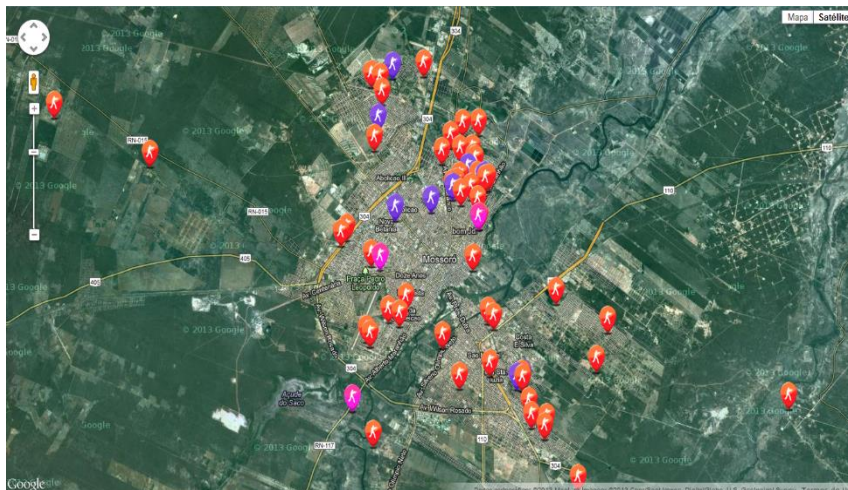


do criminoso. Não há diferença nítida entre o ato que a vingança pune e a própria vingança. Ela é concebida como uma represália, cada represália invoca outra. Muito raramente o crime punido pela vingança é visto como o primeiro: Ele é considerado como a vingança de um crime mais original.

### **AS CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTENCIONAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS SOCIAIS.**

Por mais que alguns discursos relatem uma opinião sobre a legitimidade da violência, a vingança na cidade de Mossoró é uma característica predominante, para essa conclusão basta assistir as mais variadas sessões no Tribunal do Júri da cidade. Resgatando o que preceitua Girard, a vingança se torna abominável tendo em vista que, provoca um desequilíbrio na comunidade e uma onda de violência desenfreada fazendo surgir novos conflitos, provocando uma ruptura na ordem social e no convívio humano, quebrando os laços sociais existentes, criando novas formas de reafirmação de poder nos territórios que compõem a vida em sociedade em Mossoró.

De acordo com o boletim do OBVIO - Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, grupo de pesquisa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA, que na edição do mês de agosto, p.13 mostra que nos bairros de Mossoró, analisando a trajetória das condutas intencionais, se observa um aumento significativo em relação ao mesmo período dos anos de 2013, 2014, 2015, 2016. Interessante ressaltar que esse aumento se deu na maior parte nos bairros da referida cidade havendo uma espacialização dos CVLI<sup>16</sup>, cuja variação intercalada dos bairros apresenta outro acentuado aumento, mostrando que os conflitos urbanos continuam a perpetrar a violência.



1 FONTE: ARQUIVO DO AUTOR

Os territórios de sangue estão ganhando novos contornos na cidade de Mossoró, conta-se os mortos em Hospitais, Delegacias, numa proporção inversamente a solução que procurasse ser dada. As CVLI do conflito e da própria vingança privada transforma a

cidade, surgindo assim uma espécie de anomia, e uma impunidade sem precedentes enquanto

---

<sup>16</sup> HERMES, Ivenio; HERMES, Sáskia Sandrinelli; NEVES, Angelo Jorge. Ensaio sobre a subnotificação. In: HERMES, Ivenio et al. **Metadados 2016: Juventude Potiguar: A Mortandade da Juventude no Rio Grande do Norte**. Natal: Ed do Autor, 2016. Cap. 1. p. 8-16. Disponível em: < <http://bit.ly/MDJuvPotj> >. Acesso em: 25 abr. 2016.



os homicídios decorrem em uma progressão geométrica, a possível solução se desdobra em progressão aritmética, o que significa dizer que nunca os objetivos resolutivos serão alcançados, mesmo possuindo uma Delegacia Especializada de Investigação de Homicídios (DEHOM), e na realidade de hoje, conseguir identificar os verdadeiros autores dos crimes será uma tarefa impossível. Desta forma, cresce ainda mais a impunidade e o desdobramento imediato dos conflitos, principalmente, com resquícios de violência com arma de fogo, como poder ser verificado com o mapa acima.

O mapa mostra com clareza a quantidade de conflitos e sua espacialização, que se desdobraram no ano de 2014 em homicídios, com a utilização da violência por arma de fogo, realmente podemos verificar que numa quantidade de mais de 100 homicídios na cidade, provoca um desequilíbrio e gera um sentimento de insegurança, fazendo com que o medo tome conta das pessoas que vivem na cidade, gerando uma insatisfação, buscando muitas vezes refúgios nos condomínios fechados.



2 FONTE: ARQUIVO PRÓPRIO - ESPINGARDA CALIBRE .12 DE FABRICAÇÃO CASEIRA OU ARTESANAL.

Novamente recorrendo aos saberes construídos pelo OBVIO - Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, grupo de pesquisa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFRS, percebemos que Mossoró se encontra na 18ª posição no Ranking Estadual por taxa de 100 mil habitantes, porém é o único município do interior onde a escala de CVLI continua a crescer em grandes proporções no ano de 2016, apesar da quantidade de mortes registradas percebemos nitidamente que CVLIs

decorrentes de conflitos urbanos na referida cidade chegaram a 171 CVLIs até o momento em que esse artigo foi finalizado, denotando que o conflito em Mossoró está fora do controle.



3 FONTE: INTERNET (SITE [WWW.FIMDALINHA.COM](http://WWW.FIMDALINHA.COM)) - FUZIL 7.62 ENCONTRADO.

As zonas territoriais de poder e conflito concentram-se em regiões que possuem as maiores concentrações populacionais e maiores necessidades de policiamento que são os Bairros Santo Antônio/Paredões/Barrocas no qual se registra também a maior apreensão de drogas e armas. Tipo de arma encontrada, na região de

conflito na figura abaixo, já podemos ter uma noção de como o desdobramento dos conflitos no território possuem uma conotação de poder e dominação que se estabelece através de grupos armados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



Como visto acima, de acordo com as propostas apresentadas, a cidade de Mossoró-RN está passando por uma desenfreada corrida armamentista, em termos de conflitos armados, desencadeando o resultado CVLLs, ou mesmo, como a própria lei define, homicídios.

Portanto, é hipocrisia ou ingenuidade acreditar que o conflito criado nestas condições podem ser cessados unicamente pelas forças policiais, haja vista que o sentimento de vingança decorrente da própria condição de impunidade propiciou uma reação em cadeia, fazendo com haja a utilização da violência para tentar coibir a própria violência. Assim muitas vezes as instituições responsáveis pela ordem criam uma situação de um tipo monopólio de violência legítima, mas que na verdade muitas vezes funciona como um incentivo a insatisfação da comunidade.

E, no que se refere aos efeitos perversos dos sacrifícios diários é que grande parte da população está refugiada em espaços privados, aumentando ainda mais o sentimento de medo e de insegurança social, que transpõe o imaginário e se concretiza na vida daqueles que residem na cidade.

Portanto, é de bom grado lembrar que, se estabelece uns efeitos perversos na ordem social na medida em que é trazido à tona a questão do conflito que resulta em CVLL. Desta forma, várias implicações no mundo social podem acontecer, desde a insegurança geral (Ordem social) atingindo o imaginário daquela comunidade, fazendo surgir uma anomia, como também o descrédito do próprio Estado, algo provado nos ataques e eventos recentes acontecidos no RN.

Observa-se ainda que a adoção de políticas públicas sociais para se evitar as vinganças estão longe de serem firmadas, "**Os territórios de sangue**" permanecem, e o que se verifica é uma comunidade amedrontada, abandonando os espaços públicos de convivência social, e não conseguindo cobrar do Estado, a responsabilização devida.

---

## REFERÊNCIAS

- SOUZA, Marcelo Lopes De. **Fobópole: O Medo Generalizado e a Militarização da Questão Urbana**. Rio de Janeiro. Bertrand, 2008
- ALCANTARA JÚNIOR, José. **Georg Simell e o conflito social**. Caderno Pós de Ciências Sociais- São Luís, v.2, n.3, jan/jun.2005.
- BOUDON, R. **Efeitos Perversos e Ordem Social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- HAESBAERT, Rogério. **Viver no Limite: Território e multi/transterritorialidade em tempos de insegurança e contenção**. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil-2014.
- HERMES, Ivenio. et al, **Observatório da Violência Letal Intencional - OBVIO**, Metadados. Natal/RN, Mossoró Hoje, 2016.
- HERMES, Ivenio; HERMES, Sáskia Sandrinelli; NEVES, Angelo Jorge. Ensaio sobre a subnotificação. In: HERMES, Ivenio et al. **Metadados 2016: Juventude Potiguar: A Mortandade da Juventude no Rio Grande do Norte**. Natal: Ed do Autor, 2016. Cap. 1. p. 8-16.



## RANKING DE MUNICÍPIOS

Thadeu Brandão<sup>17</sup> e Ivenio Hermes<sup>18</sup>

Como realizado pelos vários “Mapas da Violência” publicados no Brasil, a construção de um “ranking” de municípios pela incidência de seus CVLIs permite visualizar, ao menos de forma geral, como se encontra a dinâmica destes, assim como estão sendo pensadas as políticas públicas de combate aos mesmos por parte do Poder constituído.

### I. 160 DE 167

Como já apontado aqui, diversas vezes, Natal, a capital do estado do RN, é a campeã absoluta no número de CVLIs. Um terço dos CVLIs ocorridos no estado no período analisado aconteceram em seus domínios. Maior população, maior economia, maior dinâmica urbana e, principalmente, maior desigualdade estrutural e social. Não é a pobreza o elemento chave, mas a correlação entre desigualdade material e crescimento econômico sem acompanhamento do incremento das políticas públicas necessárias (renda, emprego, educação, saúde, lazer, segurança pública e justiça). Como será mostrado mais adiante, Natal concentra também as maiores áreas periféricas de desigualdade aguda, amplificadas com a conurbação com as áreas periféricas de municípios de sua RM.

As cidades seguintes seguem, basicamente, a mesma lógica. Perceba, ao mesmo tempo, como a dinâmica homicida segue o critério de população e crescimento econômico mais desigualdade sócio estrutural geral. Mossoró, segunda cidade do estado é a segunda do ranking. Parnamirim, terceira cidade, é a terceira do ranking.

---

<sup>17</sup> Thadeu Brandão - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFERSA e do Mestrado em "Cognição, Tecnologias e Instituições" (CCSAH/UFERSA). Líder do grupo de Pesquisa "Observatório da Violência do RN". Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Jornal O Mossoroense. Autor de "Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional" e coautor de "Rastros de Pólvora: Metadados 2015" atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro e Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

<sup>18</sup> Ivenio Hermes – Escritor e Pesquisador, vencedor do Prêmio Literário Tancredo Neves. Consultor em políticas públicas de segurança e políticas de segurança pública, possuindo em sua bibliografia com 16 livros publicados e atualmente exerce as funções de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Pesquisador do COEDHUCI - Conselho Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania, Consultor de Segurança da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Associado Pleno do FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



Depois disto, a variação prossegue dependendo da proximidade com as áreas mais violentas ou com seu tamanho (como o caso da pequena Baraúna, no Oeste).

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE MUNICÍPIOS (1-40)	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
NATAL	453	584	590	506	2.133	28,9%	1,0%	-14,2%
MOSSORO	135	188	192	163	678	39,3%	2,1%	-15,1%
PARNAMIRIM	96	126	138	135	495	31,3%	9,5%	-2,2%
MACAIBA	38	112	72	67	289	194,7%	-35,7%	-6,9%
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	52	50	77	78	257	-3,8%	54,0%	1,3%
CEARA-MIRIM	34	48	56	55	193	41,2%	16,7%	-1,8%
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	37	46	51	31	165	24,3%	10,9%	-39,2%
EXTREMOZ	37	24	31	33	125	-35,1%	29,2%	6,5%
CAICO	7	18	35	46	106	157,1%	94,4%	31,4%
BARAUNA	16	31	29	30	106	93,8%	-6,5%	3,4%
NISIA FLORESTA	19	22	15	24	80	15,8%	-31,8%	60,0%
ASSU	13	19	27	19	78	46,2%	42,1%	-29,6%
SANTA CRUZ	16	26	14	21	77	62,5%	-46,2%	50,0%
JOÃO CAMARÁ	13	12	11	18	54	-7,7%	-8,3%	63,6%
AREIA BRANCA	5	13	23	10	51	160,0%	76,9%	-56,5%
CURRAIS NOVOS	8	7	13	20	48	-12,5%	85,7%	53,8%
CARAUBAS	5	12	11	17	45	140,0%	-8,3%	54,5%
PARELHAS	7	7	11	13	38	0,0%	57,1%	18,2%
UMARIZAL	9	7	17	5	38	-22,2%	142,9%	-70,6%
APODI	4	13	7	12	36	225,0%	-46,2%	71,4%
NOVA CRUZ	3	12	9	10	34	300,0%	-25,0%	11,1%
CANGUARETAMA	1	8	8	14	31	700,0%	0,0%	75,0%
MACAÚ	5	5	5	13	28	0,0%	0,0%	160,0%
TANGARÁ	6	5	6	10	27	-16,7%	20,0%	66,7%
SERRA DO MEL	4	7	10	6	27	75,0%	42,9%	-40,0%
GOIANINHA	2	8	13	4	27	300,0%	62,5%	-69,2%
PATU	6	10	9	2	27	66,7%	-10,0%	-77,8%
AREZ	2	4	9	11	26	100,0%	125,0%	22,2%
TOUROS	5	5	10	5	25	0,0%	100,0%	-50,0%
TIBAU DO SUL	4	3	11	7	25	-25,0%	266,7%	-36,4%
IPANGUACU	3	5	9	8	25	66,7%	80,0%	-11,1%
PENDÊNCIAS	6	10	6	3	25	66,7%	-40,0%	-50,0%
MONTE ALEGRE	4	11	4	5	24	175,0%	-63,6%	25,0%
SÃO PAULO DO POTENGI	6	2	7	9	24	-66,7%	250,0%	28,6%
ANTÔNIO MARTINS	0	13	4	6	23	NA	-69,2%	50,0%
PAU DOS FERROS	6	3	7	6	22	-50,0%	133,3%	-14,3%
BOM JESUS	3	3	8	8	22	0,0%	166,7%	0,0%
SANTO ANTONIO	6	6	7	2	21	0,0%	16,7%	-71,4%
JANDUÍ	4	3	5	6	18	-25,0%	66,7%	20,0%
SÃO MIGUEL	1	2	10	5	18	100,0%	400,0%	-50,0%



C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE MUNICÍPIOS (41-80)	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
GUAMARE	7	3	5	3	18	-57,1%	66,7%	-40,0%
POCO BRANCO	1	5	8	4	18	400,0%	60,0%	-50,0%
ALEXANDRIA	1	5	6	5	17	400,0%	20,0%	-16,7%
GOV DIX-SEPT ROSADO	2	7	5	3	17	250,0%	-28,6%	-40,0%
ITAJA	2	1	5	8	16	-50,0%	400,0%	60,0%
TIBAU	1	1	6	8	16	0,0%	500,0%	33,3%
ALTO DO RODRIGUES	3	4	4	5	16	33,3%	0,0%	25,0%
IELMO MARINHO	4	4	3	5	16	0,0%	-25,0%	66,7%
JACANA	3	0	8	4	15	-100,0%	NA	-50,0%
UPANEMA	2	2	5	5	14	0,0%	150,0%	0,0%
SERRA CAIADA	0	5	4	5	14	NA	-20,0%	25,0%
MARTINS	2	2	2	8	14	0,0%	0,0%	300,0%
SÃO JOSE DO CAMPESTRE	3	1	2	8	14	-66,7%	100,0%	300,0%
VERA CRUZ	5	3	2	2	12	-40,0%	-33,3%	0,0%
AFONSO BEZERRA	1	5	3	2	11	400,0%	-40,0%	-33,3%
PUREZA	2	1	6	2	11	-50,0%	500,0%	-66,7%
JUCURUTU	6	0	3	2	11	-100,0%	NA	-33,3%
SERRINHA DOS PINTOS	2	3	5	1	11	50,0%	66,7%	-80,0%
LAGOA SALGADA	2	1	1	7	11	-50,0%	0,0%	600,0%
LAJES	1	5	2	3	11	400,0%	-60,0%	50,0%
SÃO TOME	2	2	3	4	11	0,0%	50,0%	33,3%
RIO DO FOGO	2	5	1	3	11	150,0%	-80,0%	200,0%
FRUTUOSO GOMES	3	2	2	3	10	-33,3%	0,0%	50,0%
JOÃO DIAS	2	4	0	4	10	100,0%	-100,0%	NA
MAXARANGUAPE	2	1	2	5	10	-50,0%	100,0%	150,0%
JAPI	3	1	3	3	10	-66,7%	200,0%	0,0%
GROSSOS	4	2	1	2	9	-50,0%	-50,0%	100,0%
SERRINHA	1	6	0	2	9	500,0%	-100,0%	NA
PASSA-E-FICA	2	1	1	5	9	-50,0%	0,0%	400,0%
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	1	1	3	4	9	0,0%	200,0%	33,3%
ANGICOS	0	0	4	5	9	NA	NA	25,0%
LUCRECIA	2	2	2	3	9	0,0%	0,0%	50,0%
BAIA FORMOSA	2	1	3	3	9	-50,0%	200,0%	0,0%
SANTANA DO MATOS	0	1	5	2	8	NA	400,0%	-60,0%
TAIPU	1	4	1	2	8	300,0%	-75,0%	100,0%
MONTANHAS	6	1	1	0	8	-83,3%	0,0%	-100,0%
PEDRO VELHO	4	2	1	1	8	-50,0%	-50,0%	0,0%
BREJINHO	3	2	2	1	8	-33,3%	0,0%	-50,0%
PARAU	2	2	3	1	8	0,0%	50,0%	-66,7%
JARDIM DE PIRANHAS	3	2	2	1	8	-33,3%	0,0%	-50,0%

# OBSERVATÓRIO POTIGUAR 2016



C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTENCIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE MUNICÍPIOS (81-120)	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
ALMINO AFONSO	3	0	3	1	7	-100,0%	NA	-66,7%
PEDRO AVELINO	0	4	1	2	7	NA	-75,0%	100,0%
JANDAIRA	0	2	0	5	7	NA	-100,0%	NA
LUIS GOMES	2	1	1	3	7	-50,0%	0,0%	200,0%
SÃO RAFAEL	2	0	4	1	7	-100,0%	NA	-75,0%
TRIUNFO POTIGUAR	0	2	1	4	7	NA	-50,0%	300,0%
PORTALEGRE	1	3	1	1	6	200,0%	-66,7%	0,0%
PILOES	1	3	2	0	6	200,0%	-33,3%	-100,0%
LAGOA DE PEDRAS	0	5	1	0	6	NA	-80,0%	-100,0%
PORTO DO MANGUE	1	1	1	3	6	0,0%	0,0%	200,0%
BOA SAUDE	2	0	2	2	6	-100,0%	NA	0,0%
CAICARA DO NORTE	0	1	5	0	6	NA	400,0%	-100,0%
MARCELINO VIEIRA	1	1	0	4	6	0,0%	-100,0%	NA
SANTA MARIA	4	0	0	1	5	-100,0%	NA	NA
RODOLFO FERNANDES	0	0	3	2	5	NA	NA	-33,3%
CAMPO GRANDE	0	3	0	2	5	NA	-100,0%	NA
SÃO PEDRO	0	1	3	1	5	NA	200,0%	-66,7%
ENCANTO	3	2	0	0	5	-33,3%	-100,0%	NA
CORONEL EZEQUIEL	0	2	2	1	5	NA	0,0%	-50,0%
LAGOA NOVA	0	0	2	3	5	NA	NA	50,0%
RAFAEL GODEIRO	0	3	2	0	5	NA	-33,3%	-100,0%
MESSIAS TARGINO	0	3	0	2	5	NA	-100,0%	NA
TABOLEIRO GRANDE	2	2	0	0	4	0,0%	-100,0%	NA
ACARI	1	1	0	2	4	0,0%	-100,0%	NA
LAGOA D'ANTA	1	0	2	1	4	-100,0%	NA	-50,0%
CARNAUBAIS	1	0	1	2	4	-100,0%	NA	100,0%
PARAZINHO	1	2	1	0	4	100,0%	-50,0%	-100,0%
RIACHUELO	0	2	2	0	4	NA	0,0%	-100,0%
FLORANIA	1	2	0	1	4	100,0%	-100,0%	NA
MAJOR SALES	1	0	2	1	4	-100,0%	NA	-50,0%
PEDRA GRANDE	1	0	2	1	4	-100,0%	NA	-50,0%
ITAU	1	1	1	1	4	0,0%	0,0%	0,0%
ESPIRITO SANTO	2	0	2	0	4	-100,0%	NA	-100,0%
SERRA DE SÃO BENTO	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
OLHO D'ÁGUA DO BORGES	0	1	0	2	3	NA	-100,0%	NA
TENENTE LAURENTINO CRUZ	1	0	1	1	3	-100,0%	NA	0,0%
RUY BARBOSA	1	0	1	1	3	-100,0%	NA	0,0%
SENADOR ELOI DE SOUZA	1	2	0	0	3	100,0%	-100,0%	NA
CORONEL JOÃO PESSOA	0	0	3	0	3	NA	NA	-100,0%
SERRA NEGRA DO NORTE	1	1	1	0	3	0,0%	0,0%	-100,0%



# OBSERVATÓRIO POTIGUAR 2016



C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTENCIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE MUNICÍPIOS (121-160)	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
CRUZETA	0	1	0	2	3	NA	-100,0%	NA
JARDIM DO SERIDO	2	0	0	1	3	-100,0%	NA	NA
SÃO FRANCISCO DO OESTE	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
OURO BRANCO	1	0	2	0	3	-100,0%	NA	-100,0%
BARCELONA	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
BODO	0	0	1	2	3	NA	NA	100,0%
SÃO JOÃO DO SABUGI	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
FELIPE GUERRA	1	1	0	1	3	0,0%	-100,0%	NA
CAMPO REDONDO	0	0	2	1	3	NA	NA	-50,0%
CERRO CORA	0	2	0	1	3	NA	-100,0%	NA
ÁGUA NOVA	0	0	2	1	3	NA	NA	-50,0%
BENTO FERNANDES	2	1	0	0	3	-50,0%	-100,0%	NA
SENADOR GEORGINO AVELINO	0	1	0	2	3	NA	-100,0%	NA
VENHA-VER	0	0	0	2	2	NA	NA	NA
TENENTE ANANIAS	0	1	1	0	2	NA	0,0%	-100,0%
GALINHOS	0	0	0	2	2	NA	NA	NA
CAICARA DO RIO DO VENTO	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
CARNAUBA DOS DANTAS	1	0	0	1	2	-100,0%	NA	NA
SÃO BENTO DO NORTE	0	1	1	0	2	NA	0,0%	-100,0%
SÃO FERNANDO	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
MONTE DAS GAMELEIRAS	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
RIACHO DA CRUZ	0	2	0	0	2	NA	-100,0%	NA
PARANA	1	0	0	1	2	-100,0%	NA	NA
LAJES PINTADAS	1	1	0	0	2	0,0%	-100,0%	NA
FERNANDO PEDROZA	0	0	1	1	2	NA	NA	0,0%
VARZEA	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
SEVERIANO MELO	0	0	1	1	2	NA	NA	0,0%
SÍTIO NOVO	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
JOSE DA PENHA	0	2	0	0	2	NA	-100,0%	NA
EQUADOR	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
RAFAEL FERNANDES	1	0	0	0	1	-100,0%	NA	NA
LAGOA DE VELHOS	1	0	0	0	1	-100,0%	NA	NA
PASSAGEM	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
FRANCISCO DANTAS	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
JUNDIA	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
SÃO BENTO DO TRAIRI	0	1	0	0	1	NA	-100,0%	NA
RIACHO DE SANTANA	1	0	0	0	1	-100,0%	NA	NA
VILA FLOR	0	0	1	0	1	NA	NA	-100,0%
SÃO JOSE DO SERIDO	0	1	0	0	1	NA	-100,0%	NA
PEDRA PRETA	0	0	1	0	1	NA	NA	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.665</b>	<b>1.772</b>	<b>1.670</b>	<b>6.331</b>	<b>36,0%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>



## 2. OS BAIRROS DOS 11 MUNICÍPIOS MAIS VIOLENTOS

Os CVLIs precisam ser analisados também em micro áreas que permitem ver sua dinâmica através das lentes das políticas públicas e das desigualdades urbanas, econômicas e sociais. A análise dos bairros é um elemento crucial neste processo. A fim de amostragem e de pertinência, trazemos aqui os bairros das onze cidades mais violentas do RN.

O corolário “desigualdade” e insegurança é notório, não porque a pobreza traga a insegurança, mas porque a mesma, em áreas de forte dinâmica econômica no Brasil, está atrelada: a poucos investimentos em políticas públicas em geral; à moradias deficitárias; a baixos níveis de renda e emprego (assim como escolaridade); e a uma série de elementos desagregadores que tornam as áreas mais propícias à atuação de práticas desviantes violentas e de criminalidade. Importa lembrar que, em todos os casos que iremos apontar, a estrutura de segurança pública é não apenas deficitária, mas é praticamente a única presente do Estado nesses espaços de alta incidência de CVLIs.

### 2.1. NATAL

Os bairros mais violentos da capital potiguar estão quase todos, ou em áreas de alta vulnerabilidade social ou, quando em áreas “nobres”, possuem espaços urbanos de alta vulnerabilidade. O maior deles, com quase 80 mil habitantes e o bairro mais violento do RN é o gigantesco Nossa Senhora da Apresentação. Seguido de Felipe Camarão, Lagoa Azul, Potengi, Pajuçara e Igapó. Praticamente todos na Zona Norte de Natal.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTENCIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE BAIRROS DE NATAL	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>NSA SRA DA APRESENTAÇÃO</i>	46	86	72	51	255	87,0%	-16,3%	-29,2%
<i>FELIPE CAMARÃO</i>	49	58	46	61	214	18,4%	-20,7%	32,6%
<i>LAGOA AZUL</i>	35	51	45	31	162	45,7%	-11,8%	-31,1%
<i>POTENGI</i>	22	31	45	41	139	40,9%	45,2%	-8,9%
<i>PLANALTO</i>	26	33	42	31	132	26,9%	27,3%	-26,2%
<i>PAJUÇARA</i>	33	32	32	35	132	-3,0%	0,0%	9,4%
<i>IGAPO</i>	21	23	30	34	108	9,5%	30,4%	13,3%
<i>QUINTAS</i>	29	27	26	25	107	-6,9%	-3,7%	-3,8%
<i>BOM PASTOR</i>	19	23	19	20	81	21,1%	-17,4%	5,3%
<i>REDINHA</i>	16	21	14	20	71	31,3%	-33,3%	42,9%
<i>MAE LUIZA</i>	19	22	18	10	69	15,8%	-18,2%	-44,4%
<i>CIDADE NOVA</i>	25	25	6	12	68	0,0%	-76,0%	100,0%
<i>CIDADE DA ESPERANÇA</i>	7	18	17	14	56	157,1%	-5,6%	-17,6%
<i>DIX-SEPT ROSADO</i>	8	20	15	9	52	150,0%	-25,0%	-40,0%
<i>PONTA NEGRA</i>	6	12	14	15	47	100,0%	16,7%	7,1%
<i>OUTROS</i>	92	102	149	97	440	10,9%	46,1%	-34,9%
<b>TOTAL</b>	<b>453</b>	<b>584</b>	<b>590</b>	<b>506</b>	<b>2.133</b>	<b>28,9%</b>	<b>1,0%</b>	<b>-14,2%</b>



Seguindo a lógica supracitada, as regiões mais violentas são também as regiões mais vulnerabilizadas: Norte, Oeste e Leste, sendo as duas primeiras as que apresentam a maior concentração de comunidades vulneráveis.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
ZONAS DE NATAL	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
NORTE	174	244	238	212	868	40,2%	-2,5%	-10,9%
OESTE	181	231	195	185	792	27,6%	-15,6%	-5,1%
LESTE	72	74	83	70	299	2,8%	12,2%	-15,7%
NATAL	24	23	59	30	136	-4,2%	156,5%	-49,2%
BAIRRO E ZONA INDETERMINADA	2	12	15	9	38	500,0%	25,0%	-40,0%
<b>TOTAL</b>	<b>453</b>	<b>584</b>	<b>590</b>	<b>506</b>	<b>2.133</b>	<b>28,9%</b>	<b>1,0%</b>	<b>-14,2%</b>

## 2.2. MOSSORÓ

Mossoró vem apresentando, desde pelo menos 2006, uma dinâmica homicida crescente e constante. Sua taxa é o dobro da média nacional, ficando em cerca de 55 homicídios por 100 mil habitantes (2014). A desorganização social em vastas áreas pode ser também um dos aspectos a ser apontado. Outro elemento é a capacidade regulatória – em termos jurídicos e de controle policial (o que inclui investigação eficiente e punição dos “culpados”) – e de supervisão em certas áreas de alta incidência da violência que tem a ver com processos de mudança (estrutural e espacial) em sua composição populacional.

A espacialidade da dinâmica homicida de Mossoró mostra que os bairros mais afetados pela dinâmica homicida são aqueles com maior caracterização de segregação sócio espacial, ou seja, os periféricos: Santo Antônio, Abolição, Santa Delmira, Alto de São Manoel, Belo Horizonte, Aeroporto, Dom Jaime e Barrocas. Apresentam partes de população mais carente, além do perfil básico da vítima homicida, que segue o que ocorre no restante do Brasil: homens jovens, negros/pardos, moradores de periferias e com baixa escolaridade. A maior parte dos homicídios, não solucionados, são creditados ao “tráfico de drogas”. A maior parte tem perfil de execução ou vingança. Uma discrepância associada às características do município: a Zona Rural de Mossoró, apresenta altas taxas de CVLIs, por ser uma área gigantesca territorialmente (é o maior município em área geográfica do estado) e com pouca presença das políticas públicas em geral, assim como as de segurança.

# OBSERVATÓRIO POTIGUAR 2016



C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE BAIROS DE MOSSORÓ	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
SANTO ANTONIO	26	37	29	19	111	42,3%	-21,6%	-34,5%
ZONA RURAL	12	19	23	28	82	58,3%	21,1%	21,7%
ABOLICAO	10	11	18	10	49	10,0%	63,6%	-44,4%
SANTA DELMIRA	5	8	11	16	40	60,0%	37,5%	45,5%
ALTO DE SAO MANDEL	7	12	12	6	37	71,4%	0,0%	-50,0%
BELO HORIZONTE	7	8	13	6	34	14,3%	62,5%	-53,8%
AEROPORTO MOSSORO	11	10	7	6	34	-9,1%	-30,0%	-14,3%
DOM JAIME CAMARA	12	6	5	10	33	-50,0%	-16,7%	100,0%
BARROCAS	4	11	11	7	33	175,0%	0,0%	-36,4%
CENTRO MOSSORO	3	13	5	6	27	333,3%	-61,5%	20,0%
BOM JARDIM	4	7	11	3	25	75,0%	57,1%	-72,7%
PLANALTO 13 DE MAIO	7	5	7	3	22	-28,6%	40,0%	-57,1%
PAREDOES	3	6	4	5	18	100,0%	-33,3%	25,0%
ALTO DA CONCEICAO	4	4	9	0	17	0,0%	125,0%	-100,0%
VINGT-ROSADO	2	5	1	7	15	150,0%	-80,0%	600,0%
OUTROS	18	26	26	31	101	44,4%	0,0%	19,2%
<b>TOTAL</b>	<b>135</b>	<b>188</b>	<b>192</b>	<b>163</b>	<b>678</b>	<b>39,3%</b>	<b>2,1%</b>	<b>-15,1%</b>

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
ZONAS DE MOSSORÓ	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
LESTE	42	49	47	59	197	16,7%	-4,1%	25,5%
NORTE	34	55	51	30	170	61,8%	-7,3%	-41,2%
SUL	29	27	38	16	110	-6,9%	40,7%	-57,9%
RURAL	12	25	25	34	96	108,3%	0,0%	36,0%
OESTE	12	13	22	13	60	8,3%	69,2%	-40,9%
CENTRAL	6	19	9	11	45	216,7%	-52,6%	22,2%
<b>TOTAL</b>	<b>135</b>	<b>188</b>	<b>192</b>	<b>163</b>	<b>678</b>	<b>39,3%</b>	<b>2,1%</b>	<b>-15,1%</b>



## 2.3. PARNAMIRIM

Parnamirim, terceira cidade em população do RN, conurbada no eixo Sul com Natal, tem boa parte de suas ocorrências de CVLIs correlatas com a sua dinâmica econômica, sua ampla urbanização periférica e o fato de ser quase que, uma cidade “dormitório”. Os Bairros de maior incidência de CVLIs são Bela Parnamirim e Passagem de Areia, ambos periféricos. Chama a atenção o fato de que o Centro e Nova Parnamirim, áreas consideradas nobres, também apresentarem elevada incidência de CVLIS. No mais, a dinâmica homicida da outrora cidade “Trampolim da Vitória”, acompanha a lógica já supracitada em Natal e em Mossoró.

Importante observar, ao mesmo tempo, a incidência de ocorrências em espaços não identificados pelos dados coletados, áreas não definidas, cuja variação tem diminuído drasticamente com o aumento do rigor metodológico.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE									
RANKING DE BAIROS DE PARNAMIRIM	PERÍODO					VARIÇÃO			
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015	
BELA PARNAMIRIM	10	11	16	18	55	10,0%	45,5%	12,5%	
PASSAGEM DE AREIA	12	12	14	13	51	0,0%	16,7%	-7,1%	
CENTRO PARNAMIRIM	10	20	8	6	44	100,0%	-60,0%	-25,0%	
NOVA PARNAMIRIM	10	14	8	9	41	40,0%	-42,9%	12,5%	
MONTE CASTELO	9	5	7	16	37	-44,4%	40,0%	128,6%	
EMAUS	6	9	9	9	33	50,0%	0,0%	0,0%	
ROSA DOS VENTOS	5	5	10	9	29	0,0%	100,0%	-10,0%	
SANTOS REIS PNM	4	7	11	7	29	75,0%	57,1%	-36,4%	
NOVA ESPERANCA	3	8	9	9	29	166,7%	12,5%	0,0%	
PIUM	8	7	4	2	21	-12,5%	-42,9%	-50,0%	
CAJUPIRANGA	8	7	3	2	20	-12,5%	-57,1%	-33,3%	
LIBERDADE	0	4	6	9	19	NA	50,0%	50,0%	
VALE DO SOL	2	5	6	5	18	150,0%	20,0%	-16,7%	
SANTA TEREZA	1	2	5	6	14	100,0%	150,0%	20,0%	
PARQUE DE EXPOSICAO	2	2	7	0	11	0,0%	250,0%	-100,0%	
OUTROS	5	8	15	15	43	60,0%	87,5%	0,0%	
<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>126</b>	<b>138</b>	<b>135</b>	<b>494</b>	<b>32,6%</b>	<b>9,5%</b>	<b>-2,2%</b>	

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE									
ZONAS DE PARNAMIRIM	PERÍODO					VARIÇÃO			
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015	
OESTE	48	57	86	86	277	18,8%	50,9%	0,0%	
LESTE	36	59	42	43	180	63,9%	-28,8%	2,4%	
LITORAL	11	10	10	4	35	-9,1%	0,0%	-60,0%	
BAIRRO OU ZONA INDETERMINADA	0	0	0	2	2	NA	NA	NA	
<b>TOTAL</b>	<b>95</b>	<b>126</b>	<b>138</b>	<b>135</b>	<b>494</b>	<b>32,6%</b>	<b>9,5%</b>	<b>-2,2%</b>	



## 2.4. MACAÍBA

Macaíba, assim como as demais cidades que apontaremos neste estudo, apresenta boa parte de seus CVLIs concentrados no bairro central e nas áreas rurais. Embora localizada na Região Metropolitana de Natal, a cidade possui um nível de urbanização precário, assim como uma ampla periferia. Com uma das piores taxas proporcionais de mortes violentas, Macaíba tem também um dos piores níveis de educação e desenvolvimento humano do estado. A ausência de políticas públicas em geral também é um elemento marcante no município.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTENCIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE									
RANKING DE BAIROS DE MACAÍBA	PERÍODO					VARIÇÃO			
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015	
<i>CENTRO MACAIBA</i>	15	53	20	12	100	253,3%	-62,3%	-40,0%	
<i>RURAL MC</i>	7	23	6	11	47	228,6%	-73,9%	83,3%	
<i>MANGABEIRA</i>	2	8	7	7	24	300,0%	-12,5%	0,0%	
<i>Campo das Mangueiras</i>	2	3	5	4	14	50,0%	66,7%	-20,0%	
<i>PE DO GALO</i>	2	0	4	5	11	-100,0%	NA	25,0%	
<i>CANA BRAVA</i>	0	4	4	1	9	NA	0,0%	-75,0%	
<i>GUARAPES MC</i>	0	2	4	1	7	NA	100,0%	-75,0%	
<i>CAJAZEIRAS</i>	2	2	1	1	6	0,0%	-50,0%	0,0%	
<i>LOT BOA ESPERANCA</i>	0	1	3	2	6	NA	200,0%	-33,3%	
<i>LAGOA GRANDE</i>	0	1	3	2	6	NA	200,0%	-33,3%	
<i>TRAIRAS</i>	1	2	1	1	5	100,0%	-50,0%	0,0%	
<i>MORADA DA FE</i>	0	1	0	3	4	NA	-100,0%	NA	
<i>CENTRO INDUSTRIAL</i>	0	3	1	0	4	NA	-66,7%	-100,0%	
<i>ARACA MC</i>	0	0	1	2	3	NA	NA	100,0%	
<i>CAMPINAS</i>	0	0	2	1	3	NA	NA	-50,0%	
<i>OUTROS</i>	7	9	10	14	40	28,6%	11,1%	40,0%	
<b>TOTAL</b>	<b>38</b>	<b>112</b>	<b>72</b>	<b>67</b>	<b>289</b>	<b>194,7%</b>	<b>-35,7%</b>	<b>-6,9%</b>	

## 2.5. SÃO GONÇALO DO AMARANTE

O município de São Gonçalo do Amarante, também da Região Metropolitana de Natal, possui características muito similares às condições de Macaíba, apresentando uma dinâmica também similar à Parnamirim. Conurbado com Natal pela Zona Norte, cujo limite é a Avenida Tomaz Landim, São Gonçalo é também hoje uma imensa cidade dormitório em crescimento. Unida com a Zona Norte, seria o maior município do RN com mais de 400 mil habitantes.

Suas áreas mais violentas são os bairros de Golandim, Jardim Lola, Novo Santo Antônio e Rego Moleiro, todos periferias que se comunicam espacialmente com áreas de alto índice de CVLIs da Zona Norte de Natal, como Igapó e Nossa Senhora da Apresentação. Assim como Parnamirim e Macaíba (principalmente como esta), SGA possui problemas estruturais de moradias, políticas públicas e desigualdade social.



C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE BAIROS DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
GOLANDIM	7	5	14	16	42	-28,6%	180,0%	14,3%
JARDIM LOLA	5	9	9	8	31	80,0%	0,0%	-11,1%
NOVO SANTO ANTONIO	5	4	5	8	22	-20,0%	25,0%	60,0%
REGO MOLEIRO	6	3	2	4	15	-50,0%	-33,3%	100,0%
CENTRO SGA	2	3	4	6	15	50,0%	33,3%	50,0%
RURAL SGA	1	7	5	1	14	600,0%	-28,6%	-80,0%
CIDADE DAS FLORES	2	4	4	4	14	100,0%	0,0%	0,0%
NOVO AMARANTE	4	1	1	5	11	-75,0%	0,0%	400,0%
CJ AMARANTE	0	1	3	5	9	NA	200,0%	66,7%
BARREIROS	0	3	3	3	9	NA	0,0%	0,0%
GUAJIRU	4	2	1	0	7	-50,0%	-50,0%	-100,0%
CJ PE JOAO MARIA	1	0	4	2	7	-100,0%	NA	-50,0%
GUANDUBA	1	1	0	3	5	0,0%	-100,0%	NA
SAMBURA	0	2	2	1	5	NA	0,0%	-50,0%
SERRINHA	0	1	2	2	5	NA	100,0%	0,0%
OUTROS	14	4	18	10	46	-71,4%	350,0%	-44,4%
<b>TOTAL</b>	<b>52</b>	<b>50</b>	<b>77</b>	<b>78</b>	<b>257</b>	<b>-3,8%</b>	<b>54,0%</b>	<b>1,3%</b>

## 2.6. CEARÁ-MIRIM

Ceará-Mirim, também inclusa na Região Metropolitana de Natal, embora um pouco mais distante, também tem sua dinâmica de CVLIs ligada às da capital. Localizada após o município de São Gonçalo e o de Extremoz, Ceará-Mirim possui índices de mortes violentas menores que as cidades conurbadas, embora apresente taxas crescentes. Tornando-se gradativamente cidade dormitório, CM apresenta a espacialidade de seus CVLIs no Centro e Zona Rural (maior parte de seu território) e em área litorânea, como a Praia de Muriu.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE BAIROS DE CEARÁ-MIRIM	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
CENTRO CEARA-MIRIM	7	20	13	9	49	185,7%	-35,0%	-30,8%
METRO RURAL CM	10	5	11	8	34	-50,0%	120,0%	-27,3%
PRAIA DE MURIU	8	4	3	6	21	-50,0%	-25,0%	100,0%
NOVA DESCOBERTA CM	4	5	3	3	15	25,0%	-40,0%	0,0%
SAO GERALDO CM	1	2	6	4	13	100,0%	200,0%	-33,3%
GRAVATA	1	1	4	2	8	0,0%	300,0%	-50,0%
CARRASCO	0	0	1	6	7	NA	NA	500,0%
NOVOS TEMPOS	1	0	4	1	6	-100,0%	NA	-75,0%
PASSA-E-FICA	0	2	2	1	5	NA	0,0%	-50,0%
SANTA AGUEDA	0	1	1	2	4	NA	0,0%	100,0%
MASSARANDUBA	1	1	0	2	4	0,0%	-100,0%	NA
PLANALTO CM	0	0	1	3	4	NA	NA	200,0%
NOVA CEARA-MIRIM	0	0	1	2	3	NA	NA	100,0%
PRAIA DE JACUMA	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
LUIZ VARELLA (COHAB)	0	0	2	0	2	NA	NA	-100,0%
OUTROS	1	6	3	5	15	500,0%	-50,0%	66,7%
<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>48</b>	<b>56</b>	<b>55</b>	<b>193</b>	<b>41,2%</b>	<b>16,7%</b>	<b>-1,8%</b>



## 2.7. SÃO JOSÉ DE MIPIBU

Assim como Ceará-Mirim, São José de Mipibu pertence à Região Metropolitana de Natal, mas não possui conurbação com esta cidade. Também assim como Ceará-Mirim e Macaíba, o epicentro de seus CVLIs ocorre no Centro e em bairros periféricos rurais ou semi-rurais.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE BAIROS DE SÃO JOSÉ DE MIPIBU	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>CENTRO SJM</i>	14	21	15	9	59	50,0%	-28,6%	-40,0%
<i>PAU BRASIL</i>	5	3	2	4	14	-40,0%	-33,3%	100,0%
<i>TABORDA</i>	4	1	5	2	12	-75,0%	400,0%	-60,0%
<i>PIUM DE CIMA</i>	0	0	5	4	9	NA	NA	-20,0%
<i>QUEBRA FUZIL</i>	3	1	3	2	9	-66,7%	200,0%	-33,3%
<i>BAIRRO NOVO</i>	3	3	3	0	9	0,0%	0,0%	-100,0%
<i>RURAL SJM</i>	1	3	3	1	8	200,0%	0,0%	-66,7%
<i>TANCREDO NEVES SJM</i>	1	3	1	2	7	200,0%	-66,7%	100,0%
<i>LARANJEIRAS DO ABDIAS</i>	1	2	2	0	5	100,0%	0,0%	-100,0%
<i>LARANJEIRAS DOS COSMES</i>	0	3	1	1	5	NA	-66,7%	0,0%
<i>ZOADOR</i>	0	1	1	2	4	NA	0,0%	100,0%
<i>SITIO RETIRO</i>	0	1	0	2	3	NA	-100,0%	NA
<i>CAYEIRAS</i>	0	0	3	0	3	NA	NA	-100,0%
<i>ARENA</i>	1	0	2	0	3	-100,0%	NA	-100,0%
<i>ROCINHA</i>	0	1	1	0	2	NA	0,0%	-100,0%
<i>OUTROS</i>	4	3	4	2	13	-25,0%	33,3%	-50,0%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>46</b>	<b>51</b>	<b>31</b>	<b>165</b>	<b>24,3%</b>	<b>10,9%</b>	<b>-39,2%</b>

## 2.8. EXTREMOZ

Extremoz, município da Região Metropolitana de Natal e conturbado com a capital pela Zona Norte, sendo também limítrofe com São Gonçalo do Amarante, apresenta uma dinâmica homicida mais cruenta, se considerado a relação entre a proporção de sua população e o número de CVLIs. Apresentando também os mesmos problemas estruturais que os demais municípios da RMN, Extremoz (primeira Vila da então Capitania do Rio Grande, no longínquo século XVII), tem a peculiaridade de ter suas incidências de CVLIs concentrados em primeiro lugar na Zona Rural, seguido na Praia de Genipabu (cartão postal do RN), no seu Centro e na Praia da Redinha Nova.





C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE BAIROS DE EXTREMOZ	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
RURAL EX	7	11	6	4	28	57,1%	-45,5%	-33,3%
GENIPABU	12	4	5	3	24	-66,7%	25,0%	-40,0%
CENTRO EXTREMOZ	6	3	6	6	21	-50,0%	100,0%	0,0%
REDINHA NOVA	3	2	2	6	13	-33,3%	0,0%	200,0%
PRAIA DE PITANGUI	2	1	2	0	5	-50,0%	100,0%	-100,0%
PITANGUI	2	0	0	2	4	-100,0%	NA	NA
LOT SÍTIO CAMPINAS	0	1	0	2	3	NA	-100,0%	NA
VILA DE FATIMA	1	0	1	1	3	-100,0%	NA	0,0%
RENASCER	0	0	0	2	2	NA	NA	NA
CARAO	0	0	1	1	2	NA	NA	0,0%
PEDRINHAS	2	0	0	0	2	-100,0%	NA	NA
BROGODO	0	0	0	2	2	NA	NA	NA
SANTA RITA	0	0	2	0	2	NA	NA	-100,0%
PARQUE DAS FLORES	0	0	1	1	2	NA	NA	0,0%
MALVINAS	0	1	1	0	2	NA	0,0%	-100,0%
OUTROS	2	1	4	3	10	-50,0%	300,0%	-25,0%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>24</b>	<b>31</b>	<b>33</b>	<b>125</b>	<b>-35,1%</b>	<b>29,2%</b>	<b>6,5%</b>

## 2.9. CAICÓ

Situada na Mesorregião Central e na região do Seridó, Caicó é o nono município de nosso índice e, seguindo a mesma lógica das cidades já analisadas, tem em seus bairros periféricos e o seu Centro estendido o epicentro das altas taxas de CVLIs. Os bairros com maior incidência são o João XXIII, Centro e o Walfredo Gurgel. As demais ocorrências são espalhadas pelos demais bairros. Como nas demais cidades do Seridó, a região apresenta taxas mais baixas quando comparadas com as regiões Leste, Oeste e Agreste, cujos elementos motores já foram discutidos acima.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE BAIROS DE CAICÓ	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
JOAO XXIII	1	1	10	8	20	0,0%	900,0%	-20,0%
CENTRO CAICO	0	6	5	4	15	NA	-16,7%	-20,0%
WALFREDO GURGEL C	0	1	5	5	11	NA	400,0%	0,0%
PARAIBA C	4	1	2	1	8	-75,0%	100,0%	-50,0%
BOA PASSAGEM	0	1	3	4	8	NA	200,0%	33,3%
JOAO PAULO II	0	2	3	3	8	NA	50,0%	0,0%
SAMANAU	0	0	2	4	6	NA	NA	100,0%
PAULO VI	0	1	1	3	5	NA	0,0%	200,0%
ALTO DA BOA VISTA	1	0	2	1	4	-100,0%	NA	-50,0%
FREI DAMIAO	1	0	1	1	3	-100,0%	NA	0,0%
RECREIO	0	0	1	1	2	NA	NA	0,0%
SOLEDADE	0	0	0	2	2	NA	NA	NA
SANTA COSTA	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
VILA DO PRINCIPE	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
PENEDO	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
OUTROS	0	5	0	6	11	NA	-100,0%	NA
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>35</b>	<b>46</b>	<b>106</b>	<b>157,1%</b>	<b>94,4%</b>	<b>31,4%</b>



C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
ZONAS DE CAICÓ	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>OESTE</i>	2	6	20	22	50	200,0%	233,3%	10,0%
<i>NORTE</i>	1	1	8	11	21	0,0%	700,0%	37,5%
<i>CENTRAL</i>	0	7	5	5	17	NA	-28,6%	0,0%
<i>SUL</i>	4	1	2	3	10	-75,0%	100,0%	50,0%
<i>LESTE</i>	0	1	0	4	5	NA	-100,0%	NA
<i>RURAL</i>	0	2	0	1	3	NA	-100,0%	NA
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>18</b>	<b>35</b>	<b>46</b>	<b>106</b>	<b>157,1%</b>	<b>94,4%</b>	<b>31,4%</b>

## 2.10. BARAÚNA

A pequena e, até alguns anos atrás, pacata Baraúna, limítrofe com Mossoró, desponta como uma das mais violentas do estado. O epicentro de sua mortandade violenta é seu Centro, onde a maior parte das execuções ocorrem (dois terços delas). Os demais CVLIs ocorrem nas demais regiões, com destaque para os bairros de Cinderela, Poço Novo e algumas áreas rurais.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE BAIRROS DE BARAÚNA	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
<i>CENTRO BARAUNA</i>	11	19	22	14	66	72,7%	15,8%	-36,4%
<i>CINDERELA</i>	0	1	3	3	7	NA	200,0%	0,0%
<i>POÇO NOVO</i>	3	0	1	1	5	-100,0%	NA	0,0%
<i>SÍTIO VELAME</i>	0	2	1	1	4	NA	-50,0%	0,0%
<i>MOINHO NOVO</i>	0	1	0	3	4	NA	-100,0%	NA
<i>SÍTIO PRIMAVERA</i>	0	0	0	2	2	NA	NA	NA
<i>SÍTIO CANAA</i>	0	2	0	0	2	NA	-100,0%	NA
<i>LAJEADO DO MEL</i>	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
<i>SÍTIO VILA NOVA</i>	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
<i>SUBESTACAO</i>	0	1	0	1	2	NA	-100,0%	NA
<i>AST RECREIO</i>	0	2	0	0	2	NA	-100,0%	NA
<i>SÍTIO JUREMAL</i>	1	0	1	0	2	-100,0%	NA	-100,0%
<i>CATINGUEIRA</i>	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
<i>VEREDAS</i>	1	0	0	0	1	-100,0%	NA	NA
<i>TIRADENTES</i>	0	1	0	0	1	NA	-100,0%	NA
<i>OUTROS</i>	0	0	1	2	3	NA	NA	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>30</b>	<b>106</b>	<b>93,8%</b>	<b>-6,5%</b>	<b>3,4%</b>



## 2.II. NÍSIA FLORESTA

O último município desta sequência é Nísia Floresta, na Região Metropolitana de Natal, sentido Sul. Não conurbando com Natal, Nísia Floresta apresenta a peculiaridade de ter uma extensa Zona Rural, onde a maioria dos CVLIs ocorrem, principalmente no Bairro de Alcaçuz (onde fica a Penitenciária Estadual de mesmo nome) e em Pium. O Centro, como nas demais cidades pequenas anteriores citadas, também tem quase a mesma quantidade de ocorrências. Notem que, com exceção de Natal, Mossoró e Parnamirim, as demais cidades, pelas peculiaridades geográficas apresentam ocorrências no seu Centro (que cumpre papéis diferentes na dinâmica da criminalidade homicida e na criminalidade violenta em geral).

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
RANKING DE BAIROS DE NÍSIA FLORESTA	PERÍODO					VARIÇÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
ALCACUZ	6	2	1	5	14	-66,7%	-50,0%	400,0%
BAIRRO DE PIUM	2	2	2	8	14	0,0%	0,0%	300,0%
CENTRO NISIA FLORESTA	4	5	2	1	12	25,0%	-60,0%	-50,0%
ALTO DA MAZAPA	0	2	1	1	4	NA	-50,0%	0,0%
PRAIA DE BARRETA	3	1	0	0	4	-66,7%	-100,0%	NA
CJ CARNAUBA	0	4	0	0	4	NA	-100,0%	NA
RURAL NF	2	0	1	0	3	-100,0%	NA	-100,0%
PRAIA DE BUZIOS	0	1	0	2	3	NA	-100,0%	NA
LAGOA DO BOMFIM	0	1	2	0	3	NA	100,0%	-100,0%
BUZIOS	0	0	1	1	2	NA	NA	0,0%
TIMBO	1	0	1	0	2	-100,0%	NA	-100,0%
GENIPAPEIRO	0	0	0	2	2	NA	NA	NA
CAMPO DE SANTANA NF	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
SITIO LAGOA AZUL	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
PRIMAVERA	0	0	1	0	1	NA	NA	-100,0%
OUTROS	2	4	3	2	11	100,0%	-25,0%	-33,3%
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>15</b>	<b>24</b>	<b>81</b>	<b>10,0%</b>	<b>-31,8%</b>	<b>60,0%</b>



## A VIOLÊNCIA COMETIDA CONTRA A PESSOA IDOSA

Sheyla Paiva Pedrosa Brandão<sup>19</sup>

A população brasileira está passando por um rápido processo de envelhecimento, que teve seu início na década de 1960, quando o governo brasileiro, como estratégia para contribuir com o processo de modernização do país, iniciou ações de incentivo ao controle de natalidade, conjecturando amenizar o impacto econômico que o acentuado índice de crescimento populacional causaria aos gastos orçamentários na área social. Estudo da ONU Brasil, mostra que, em 2050, o planeta terá cerca de 2 bilhões de idosos. Em 1950, eles eram 200 milhões. A expectativa de vida no Brasil do início do século passado não chegava a 34 anos. Um bebê brasileiro nascido em 2013 pode esperar viver pelo menos 40 anos mais (ONU, 2013).

A média da expectativa de vida no Brasil já ultrapassa hoje os 73 anos. Mas, além das pessoas estarem vivendo mais, há outros fatores que explicam o envelhecimento populacional. O principal deles é a queda da fertilidade, hoje inferior a dois filhos por casal. Hoje temos mudanças no padrão familiar, o que gera efeitos perversos sobre a rede de relações na qual os idosos se inserem, afetando a sua sociabilidade, até então caracterizada por uma condição de respeito e admiração, valorização da experiência, da memória e da tradição, colocando-os em uma condição horizontal e, conseqüentemente, homogeneizando sua teia de relações, configurando também a perda de seus papéis, incorporando-se a ideia de que as pessoas, dessa faixa etária, não acompanhariam a dinâmica da vida social, já que as transformações técnicas seriam rápidas e profundas, dificultando ainda mais a sua inserção nos padrões modernos de convivência e o aproveitamento das possibilidades que a modernidade ofereceria (GIDDENS, 2000).

Neste contexto, evidenciam-se também as conseqüências advindas da mudança no perfil epidemiológico e de saúde pública, ainda pautado num contexto de iniquidade social decorrente de causas estruturais, políticas e econômicas na sociedade brasileira, onde destacamos especialmente, o quadro da violência que atinge a pessoa idosa.

Wieviorka aponta que uma das fontes básicas da violência contemporânea reside exatamente em sua tendência à dissociação. Segundo ele, a tarefa de uma possível sociologia da violência é demonstrar as intermediações ausentes, os sistemas de

---

<sup>19</sup> Sheyla Paiva Pedrosa Brandão. Assistente Social com Mestrado em Serviço Social pela UFRN e Doutoranda em Ciências Sociais pela UFRN. Coordenadora Acadêmica e docente do Curso de Serviço Social da UNP/Mossoró. É membro do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no RN.



relações cujas faltas ou enfraquecimentos criam o espaço da violência. Isto posto, a violência contemporânea pode ser compreendida como um amplo conjunto de experiências que, cada uma à sua maneira, transladam o risco de implosão pós-moderna, e mesmo seu esboço (WIEVIORKA, 1997).

A violência expressaria uma certa defasagem entre as demandas subjetivas de pessoas ou grupos, e a oferta política, econômica, institucional ou simbólica, traria a marca de uma dada subjetividade negada e frustrada, a voz do sujeito não reconhecido, rejeitado e prisioneiro da massa desenhada pela exclusão social. Segundo, apresenta-se também como a negação da alteridade, “a expressão desumanizada do ódio, destruição do Outro, tende à barbárie dos purificadores étnicos ou dos erradicadores” (WIEVIORKA, 1997, p. 37).

Como já chamado a atenção, com o incremento de idosos na população, começa a ser observada a violência crescente, nas suas várias formas, também com esse grupo populacional. Hoje, o crescimento vertiginoso da população idosa mundial e a violência, em suas múltiplas formas, indicam a importância que deve ser dada a esses dois fenômenos contemporâneos, configurando-se como desafio analítico a relação velhice/violência.

Nessa perspectiva, entende-se que a violência contra o idoso tem se tornado um tema relevante hoje aos estudos das ciências humanas, sociais e da saúde, sendo esta uma questão que influencia e desagua no âmbito da saúde, nas relações interpessoais e na qualidade de vida do sujeito que é violentado, e a sua rede social, por conseguinte. A partir de então, recorre-se ao conceito definido pela Organização Mundial de Saúde, a qual indica que os maus-tratos contra os idosos podem ser classificados enquanto violência física, verbal, psicológica ou emocional, sexual, econômica ou financeira, negligência e autonegligência (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2013).

Salienta-se, no entanto, que a violência contra os idosos não ocorre só no Brasil: faz parte da violência social em geral e constitui um fenômeno universal. Em muitas sociedades, diversas expressões dessa violência frequentemente são tratadas como uma forma de agir “normal” e “naturalizada” ficando ocultas nos usos, nos costumes e nas relações entre as pessoas. Tanto no Brasil como no mundo, a violência contra os mais velhos se expressa nas formas de relações entre os ricos e os pobres, entre os gêneros, as raças e os grupos de idade nas várias esferas de poder político, institucional e familiar.

Acerca dos dados oficiais dessa violência, as tentativas de sistematização, realizadas nos últimos anos, permitem apenas apontar algumas tendências, assim mesmo nos casos de morte, das lesões e dos traumas que exigiram internações, por isso foram registrados. A condição de subnotificação e a ausência de estudos mais aprofundados



nesta área, dificultados pela existência de uma cultura de naturalização do fato, colaboram para encobrir uma realidade gritante, percebida nos cotidianos profissionais, mas sem o devido respaldo da denúncia.

Uma melhor compreensão deste quadro, mesmo que não findada, encontra suporte no conceito de biopoder, apresentado por Michel Foucault, que considera como algo que habita os próprios desejos humanos, e faz com que o desejo se volte contra si próprio, despotencializando o indivíduo, fazendo-o resignar-se, culpabilizar-se e se adaptar às demandas de uma rotina que, graças à ação do próprio biopoder, se repete incessantemente, conservando a complexa maquinaria que engendra a vida. Nesta relação, identifica-se um tipo de violência peculiar e cotidiana, inerente a própria condição de vida da pessoa idosa, a violência simbólica, pensada a partir das contribuições de Pierre Bourdieu, sendo esta uma violência suave, insensível, invisível a suas próprias vítimas, que se exerce, essencialmente, pelas vias puramente simbólicas da comunicação e do conhecimento ou, mais precisamente, do desconhecimento, do reconhecimento ou, em última instância, do sentimento. Aqui, os dominados aplicam categorias construídas do ponto de vista dos dominantes às relações de dominação, fazendo-as assim ser vistas como naturais (BOURDIEU, 2003). Complementando a discussão, necessário se faz apresentar algumas considerações sobre o contexto da violência cometida contra a pessoa idosa no Brasil, indicando-se possíveis causas e particularidades, sendo este o item apresentado a seguir, sequenciado pelas contribuições dos autores supramencionados.

Pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (2010) mostra que, dos 93 mil idosos que são internados a cada ano no Sistema Único de Saúde (SUS), 27% são vítimas de violência. Só em 2007, 116 mil pessoas acima dos 60 anos foram agredidas Brasil a fora, segundo dados do Governo Federal. Outro levantamento revela que 12% dos 19 milhões de idosos brasileiros já sofreram maus-tratos e que, 54% das agressões são causadas pelos próprios filhos (UNB, 2010). Corrobora com esses dados estudo realizado pelo núcleo de pesquisa do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais (IBCCRIM, 2010), em São Paulo - mostrando que 39,6% das pessoas que agredem idosos são os próprios filhos, vizinhos (20,3%) e demais familiares (9,3%) (FALEIROS, 2010).

As ocorrências registradas com maior frequência pela pesquisa do IBCCRIM foram: ameaças (26,93%) e lesão corporal (12,5%). Mas elas também incluem uso indevido do dinheiro do idoso, negligência, abandono e até mesmo a violência sexual, registrada em oito cidades brasileiras. O estudo do IBCCRIM mostrou o fato de que parte de as ocorrências registradas serem retiradas pelos idosos dias após a denúncia. O motivo: a maior parte dos idosos vive com o agressor (filhos, netos etc.). O idoso é uma verdadeira "vítima oculta" no quadro geral da violência que se impõe nos processos sociais brasileiros (SOARES, MIRANDA, BORGES, 2006).



Conforme Sanches, Lebrão e Duarte (2008), o combate à violência contra a pessoa idosa, enquanto fenômeno complexo, tem encontrado dificuldades tais como o medo de algum tipo de represália após a denúncia, o grau de proximidade/parentesco do agressor com o agredido, entre outras, levando a falta de informação e demonstrando que os dados acerca da violência contra o idoso são subnotificados, ou seja, esses dados, referidos em fontes oficiais e pesquisas, não condizem com o real universo de violência contra o idoso.

Em condições adversas, como de desestrutura social ou familiar e a condição da multigeracionalidade no domicílio, o idoso tem se tornado vítima, direta ou indireta, dos mais variados tipos de violência: seja ela psicológica, a partir da ideia de sua “inutilidade” frente às demandas econômicas atuais, não podendo dispor adequadamente de seus proventos, ou tornando-se alvo fácil das estratégias de mercado; ou ainda, seja ela física, encontrando dentro de suas próprias casas os seus algozes; além da violência sexual, doméstica, e social.

Apesar de muitos idosos lutarem por sua plena cidadania, ainda existe uma parcela de idosos que resiste a denunciar ou confirmar a agressão, dificultando o trabalho dos profissionais da área. No Brasil hoje, as violências e os acidentes constituem 3,5% dos óbitos de pessoas idosas, ocupando o sexto lugar na mortalidade, depois das doenças do aparelho circulatório, das neoplasias, das enfermidades respiratórias, digestivas e endócrinas. Morrem cerca de 13.000 idosos por acidentes e violências por ano, significando, por dia, uma média de 35 óbitos, dos quais (66%) são de homens e (34%), de mulheres. Para uma melhor compreensão deste contexto, entende-se que:

A questão da violência praticada contra a pessoa idosa é sem dúvida alguma um problema de natureza histórico-social e ao mesmo tempo de natureza da saúde. Ela é de natureza social-histórica porque envolve as relações dos sujeitos na vida social. A violência ocupa cada vez mais lugar nas relações e chega-se ao ponto da banalização. A violência nos aterroriza e atemoriza e nutre no interior da sociedade e conseqüentemente no seu imaginário o medo de perder a vida (SÃO PAULO, 2007, p. 60-61).

De acordo com Queiroz (2000, p. 48),

A violência contra o idoso pode ser estudada por níveis de dimensão: o nível macro refere-se à violência no contexto social e seria toda a forma de discriminação contra a idade, desrespeito em geral aos direitos constitucionais e legais do idoso; o nível médio está ligado a violência na comunidade e contempla o modo como o idoso é tratado em geral pela comunidade; e o nível micro analisa a violência no âmbito doméstico contra o idoso, seus familiares e cuidadores.



Corroborando com esta perspectiva, Carreteiro (2004) nos lembra das aceleradas mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas, tais como o enfraquecimento dos coletivos institucionalizados, o culto excessivo ao individualismo e a novas formas de exclusão. Vivemos dois extremos: o da excelência e o da inutilidade, e nessa perspectiva, o idoso tem se enquadrado nesta última categoria. Tudo isso termina ocasionando situações de violência e sofrimento social, pois, cultural e historicamente, atribui-se ao idoso um ideário de fossilização, de descartabilidade e de peso social (MINAYO, 2003), que corroboram com a sua marginalização na sociedade.

A compreensão das causas e consequências do elevado número de casos de violência e sofrimento social relativo a pessoa idosa nos remete à necessária busca do contexto de transformações vivenciadas pela sociedade capitalista, envolta em um mundo globalizado e com valores correspondentes a essa realidade. O indivíduo que chega a terceira idade hoje, viveu um contexto social completamente adverso ao atual, e com dificuldade tem sofrido as consequências da modernidade (GIDDENS, 2000).

Neste ínterim, a necessidade imposta de adequação a esse “novo” modelo social tem exigido mudanças profundas em seu estilo de vida, sendo necessário muitas vezes uma reformulação de valores e crenças, de posicionamentos e atitudes frente ao mundo e a sociedade, o que podemos então, estar categorizando como uma das piores formas de violência aplicadas a pessoa idosa, que tem a sensação de estar vivenciando um mundo do qual não faz parte. No entanto, além desta, outras formas de violência têm feito parte do cotidiano de vida dos idosos. É importante salientar que este não é um quadro recente ou atual. No entanto, ainda é recente e não totalmente segmentada a consciência deste ato como algo controverso, e muitas ainda são as interpretações e análises sobre as causas deste fato.

Conforme Minayo (2004), nos estudos epidemiológicos da área da saúde, o conceito de violências se inclui na categoria “causas externas”. No entanto, as duas expressões, causas externas e violência, não se equivalem. “Causas externas” é uma categoria estabelecida pela Organização Mundial de Saúde para se referir às resultantes das agressões e dos acidentes, dos traumas e das lesões. “Violência” é uma noção referente aos processos e às relações sociais interpessoais, de grupos, de classes, de gênero, ou objetivadas em instituições, quando empregam diferentes formas, métodos e meios de aniquilamento de outrem, ou de sua coação direta ou indireta, causando-lhes danos físicos, mentais e morais.

A mesma autora mostra ainda que as violências contra idosos se manifestam de forma estrutural, sendo aquela que ocorre pela desigualdade social e é naturalizada nas manifestações de pobreza, de miséria e de discriminação; ou interpessoal, referindo-se às interações e relações cotidianas, ou ainda, de forma institucional, que diz respeito à aplicação ou à omissão na gestão das políticas sociais e pelas instituições de assistência.





Internacionalmente, se estabeleceram algumas categorias e tipologias para designar as várias formas de violências mais praticadas contra a população idosa: “Abuso físico (...), abuso psicológico, (...), abuso sexual (...), abandono (...), negligência, (...) abuso financeiro, (...) e autonegligência” (POLÍTICA NACIONAL DE REDUÇÃO DE ACIDENTES E VIOLÊNCIAS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Além das tipologias mencionadas acima, Minayo (2004) destaca ainda os abusos financeiros e econômicos, geralmente cometidos por familiares, em tentativas de forçar procurações que lhes deem acesso a bens patrimoniais dos velhos; na realização de vendas de bens e imóveis sem o seu consentimento; por meio da expulsão deles do seu tradicional espaço físico e social do lar ou por seu confinamento em algum aposento mínimo em residências que por direito lhes pertencem, dentre outras formas de coação. Mas não é apenas no interior das famílias que se cometem abusos econômicos e financeiros contra idosos. Eles estão presentes também nas relações do próprio Estado, frustrando expectativa de direitos ou se omitindo na garantia dos mesmos, nos trâmites de aposentadorias e pensões e, sobretudo, nas demoras de concessão ou correção de benefícios devidos. Assim como são praticados por empresas, sobretudo, por bancos e lojas. E os campeões das queixas dos idosos são os planos de saúde por aumentos abusivos e por negativas de financiamento de determinados serviços essenciais. Os idosos são vítimas também de estelionatários e de várias modalidades de crimes cometidos por inescrupulosos que tripudiam sobre sua vulnerabilidade física e econômica em agências bancárias, caixas eletrônicas, lojas, ruas e transportes.

Podemos mencionar ainda a violência estrutural, que

(...) reúne os aspectos resultantes da desigualdade social, da penúria provocada pela pobreza e pela miséria e a discriminação que se expressa de múltiplas formas. No Brasil, apenas 25% dos idosos aposentados vivem com três salários mínimos ou mais. Portanto, a maioria deles é pobre e miserável, fazendo parte de famílias pobres e miseráveis. Embora a questão social seja um problema muito mais amplo do que o que aflige os mais velhos, eles são o grupo mais vulnerável (junto com as crianças) por causa das limitações impostas pela idade, pelas injunções das histórias de perdas e por problemas de saúde e de dependência, situações que na velhice são extremamente corriqueiras (MINAYO, 2003, p. 38).

Destaca-se ainda a violência institucional, evidenciada na prestação de serviços de saúde, assistência e previdência social (as que pela Constituição configuram os instrumentos da seguridade social) sendo essas instituições, as campeãs de queixas e reclamações, nas delegacias e órgãos de proteção aos idosos. Os serviços, na maioria dos casos, são exercidos de forma burocrática, impessoal e discriminadora, causando sofrimento aos idosos, sobretudo aos pobres que não têm condições de optarem por outros serviços. São exemplos, a exposição a longas filas, a falta de comunicação ou a comunicação confusa e a ausência de uma relação pessoal compreensiva.



Outra forma de expressão relevante da violência institucional ocorre nas relações e formas de tratamento que as entidades (asilos e clínicas) de longa permanência mantêm com os idosos. Conforme Minayo (2003), em 2003 haviam no país mais de 2% da população idosa internada em asilos e clínicas. Em muitas dessas instituições as pessoas são maltratadas, despersonalizadas, destituídas de qualquer poder e vontade, faltando-lhes alimentação, higiene e cuidados médicos adequados. Idosos são vistos, em muitos casos, como ocupantes de um leito.

Com maior incidência, apresenta-se a violência familiar, sendo esta um problema nacional e internacional. Com a promulgação do Estatuto do Idoso (BRASIL, Lei 10.741/03), algumas prerrogativas modificaram um pouco esse quadro de violência, como por exemplo, dedica-se ao idoso a tutela da proteção integral. Os números aqui supracitados não recobrem nem a quantidade, nem a intensidade e nem a diversidade das violências cometidas contra a pessoa idosa, mesmo pós-Estatuto do Idoso, e esse é um quadro preocupante, tendo em vista a necessidade de se quebrar práticas cada vez mais arraigadas em nossa sociedade.

---

#### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Caderno de violência doméstica contra a pessoa idosa**: orientações gerais. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS. São Paulo: SMS, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas. **Violência intrafamiliar: orientações para prática de serviço**. Brasília, 2002. Cadernos de Anotação Básica, n.8. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia\\_intrafamiliar8.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_intrafamiliar8.pdf). Acesso em: 09 de outubro de 2010.
- CARRETEIRO, Tereza Cristina. **Sofrimentos Sociais em debate**. Psicol. USP vol.14 no.3 São Paulo, 2004.
- FALEIROS, V. P. **Violência contra a pessoa idosa**: ocorrências, vítimas e agressores. Brasília, DF: Universa, 2010.
- FERNANDES, M. G. M.; FRAGROSO, K.S.M. **Violência doméstica contra idosos**: caminhos para identificar evidências sutis. A terceira idade. SESC São Paulo, v.13, n.25, ago, p.26-35, 2002.
- GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrolado**. O que a globalização está fazendo de nós. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS CRIMINAIS (IBCCrim). **O Idoso em Perigo**. Núcleo de Pesquisa, 2010. Disponível em: [www.ibccrim.org.br](http://www.ibccrim.org.br). Acesso: 22 de Maio de 2010.
- MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos: relevância para um velho problema**. Cadernos de Saúde Pública, v. 19, n. 3, p. 783-791, 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; JR, Carlos E. A. Coimbra. **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 2004.

**OBSERVATÓRIO  
POTIGUAR  
2016**



ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL DA SAÚDE (OMS). Disponível em: <http://www.omsdive.com>. Acesso: 22 de maio de 2013.

QUEIROZ, Z.P.V. **Ações preventivas à violência contra idosos**. Acta Paul Enf. Fórum Internacional de Enfermagem: Sessões Simultâneas. São Paulo, v.13, Número Especial, Parte I, p.176-180, 2000.

SOARES, Gláucio Ary Dillon, MIRANDA, Dayse, BORGES, Dorian. **As vítimas ocultas da violência na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. In: **Tempo Social**. Revista de Sociologia da USP. São Paulo: USP, maio de 1997. p. 5-42.



## INSTRUMENTOS DA MORTE

Thadeu Brandão<sup>20</sup> e Ivenio Hermes<sup>21</sup>

Os assim denominados "Instrumentos da Morte" são os meios utilizados pelos perpetradores das Condutas Violentas Letais Intencionais para viabilizarem seu intento. Como já estabelecido por metodologia internacional, apontamos aqui: arma de fogo, arma branca, objeto contundente, espancamento, asfixia mecânica provocada, carbonização, corto-contundente, perfuro-contundente, overdose forçada, envenenamento e eletroplessão. Também apontamos o "não identificado", pois nos dados do DATA/SUS e nos demais bancos, a não identificação dos meios é extremamente significativa no RN, fruto da desestruturação da Política Científica no estado.

### I. PRINCIPAIS

O uso de arma de fogo como instrumento da morte no RN segue o padrão brasileiro e internacional. Mais de 90% dos CVLIs são perpetrados através do uso de arma de fogo, seguido por uso de arma branca. Apenas uma minoria estatística utiliza outros meios, a depender da motivação do crime.

O controle de arma de fogo em voga, que é realizado pelas polícias, não parece ser suficiente – apenas – para a diminuição dos CVLIs. Ao contrário do que defendem os simpáticos à ampliação do uso de armas de fogo, os dados apontam que isso pode levar a um agudamento maior de mortes. A arma de fogo, ao contrário da arma branca ou

---

<sup>20</sup> Thadeu Brandão - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFERSA e do Mestrado em "Cognição, Tecnologias e Instituições" (CCSAH/UFERSA). Líder do grupo de Pesquisa "Observatório da Violência do RN". Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Jornal O Mossoroense. Autor de "Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional" e coautor de "Rastros de Pólvora: Metadados 2015" atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro e Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

<sup>21</sup> Ivenio Hermes – Escritor e Pesquisador, vencedor do Prêmio Literário Tancredo Neves. Consultor em políticas públicas de segurança e políticas de segurança pública, possuindo em sua bibliografia com 16 livros publicados e atualmente exerce as funções de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Pesquisador do COEDHUCI - Conselho Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania, Consultor de Segurança da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Associado Pleno do FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



do uso das mãos, permite um maior distanciamento no ato de matar. Não é à toa que é a arma usada por grupos de extermínio, pistoleiros, matadores de aluguel que, por sua vez, perfazem a ampla maioria dos CVLIs registrados.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
MEIO OU INSTRUMENTO EMPREGADO	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
ARMA DE FOGO	1.023	1.411	1.514	1.403	5.351	37,9%	7,3%	-7,3%
ARMA BRANCA	134	160	152	161	607	19,4%	-5,0%	5,9%
OBJETO CONTUNDENTE	26	34	32	38	130	30,8%	-5,9%	18,8%
ESPANCAMENTO	26	30	35	23	114	15,4%	16,7%	-34,3%
ASFIXIA MECANICA PROVOCADA	10	14	21	27	72	40,0%	50,0%	28,6%
NAO IDENTIFICADO	0	10	7	6	23	NA	-30,0%	-14,3%
CARBONIZACAO	1	4	9	3	17	300,0%	125,0%	-66,7%
CORTO-CONTUNDENTE	2	3	1	2	8	50,0%	-66,7%	100,0%
PERFURO-CONTUNDENTE	2	0	0	4	6	-100,0%	NA	NA
OVERDOSE FORCADA	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
ENVENENAMENTO	0	0	1	0	1	NA	NA	-100,0%
ELETROPLESSAO	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.666</b>	<b>1.772</b>	<b>1.669</b>	<b>6.331</b>	<b>36,1%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

## 2. COADJUVANTES

Como a arma de fogo, pela sua gigantesca capacidade de letalidade, é suficiente para ceifar – por si só – uma vida, quase não há meios coadjuvantes para executar um CVLI. Em pouco mais de um por cento dos casos, observa-se uso de arma branca, carbonização, objeto contundente e espancamento.

C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE								
MEIO OU INSTRUMENTO AUXILIAR EMPREGADO	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
NÃO EMPREGADO	1.224	1.663	1.758	1.655	6.300	35,9%	5,7%	-5,9%
ARMA BRANCA	0	1	4	4	9	NA	300,0%	0,0%
CARBONIZACAO	0	0	6	3	9	NA	NA	-50,0%
OBJETO CONTUNDENTE	0	0	3	5	8	NA	NA	66,7%
ESPANCAMENTO	0	2	1	2	5	NA	-50,0%	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.666</b>	<b>1.772</b>	<b>1.669</b>	<b>6.331</b>	<b>36,1%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>

## TIPOS DE AÇÃO LETAL

As ações criminais, de acordo com seu tipo de ação letal empregado nas CVLIs, trazem informações que precisam ser tratados com maior consideração. O Homicídio, sendo a Execução Sumária como maior expoente, foi o tipo mais observado, correspondendo a quase 60% do total registrado. Seguido Desentendimento e contenda, Agressão Torpe, Lesão Corporal e da Ação Típica de Estado, representam a quase totalidades dos tipos



ocorridos no período analisado. Ao contrário do que se divulga na mídia “especializada” e no senso comum estabelecido, o tráfico de drogas e os envolvimento relacionados a ele não são tipos significativos. Embora, obviamente, se credite (sem provas científicas) as execuções sumárias a este tipo de conduta criminal.

TIPOS DE AÇÃO LETAL	C V L I - CONDUTAS VIOLENTAS LETAIS INTECIONAIS NO RIO GRANDE DO NORTE							
	PERÍODO					VARIACÃO		
	2012	2013	2014	2015	TOTAL	2012-2013	2013-2014	2014-2015
EXECUCAO SUMARIA	780	1.105	1.194	777	3.856	41,7%	8,1%	-34,9%
DESENTENDIMENTO/CONTENDA	39	219	33	65	356	461,5%	-84,9%	97,0%
AGRESSAO TORPE	63	44	129	80	316	-30,2%	193,2%	-38,0%
LESAO CORPORAL	226	7	0	36	269	-96,9%	-100,0%	NA
CONFRONTO COM POLICIAIS MILITARES	21	31	68	74	194	47,6%	119,4%	8,8%
VIOLENCIA PATRIMONIAL	14	70	58	49	191	400,0%	-17,1%	-15,5%
TRAFICO, USO OU ENVOLVIMENTO COM DROGAS	0	45	23	117	185	NA	-48,9%	408,7%
VINGANCA PESSOAL	9	16	50	49	124	77,8%	212,5%	-2,0%
ENVOLVIMENTO COM CRIMES	0	1	15	92	108	NA	1400,0%	513,3%
CRIME PASSIONAL	9	23	45	31	108	155,6%	95,7%	-31,1%
BRIGA DE BAR	21	5	25	24	75	-76,2%	400,0%	-4,0%
RIXA ORIUNDA NO SISTEMA DE PRIVACAO DE LIBERDADE	1	0	4	63	68	-100,0%	NA	1475,0%
ERRO ABERRANTE	5	7	16	21	49	40,0%	128,6%	31,3%
RIXA NO SISTEMA DE PRIVACAO DE LIBERDADE	6	6	4	26	42	0,0%	-33,3%	550,0%
PRECONCEITO POPULAR	0	17	14	7	38	NA	-17,6%	-50,0%
NAO IDENTIFICADA	0	1	19	15	35	NA	1800,0%	-21,1%
ACERTO DE CONTAS	0	1	3	30	34	NA	200,0%	900,0%
RIXA DE TORCIDAS ORGANIZADAS	0	15	13	6	34	NA	-13,3%	-53,8%
RIXA DE GANGUES	0	8	9	16	33	NA	12,5%	77,8%
MORTE DE AGENTE DE SEG PUBLICA FORA DE SERVICO	14	9	6	2	31	-35,7%	-33,3%	-66,7%
ESPANCAMENTO	13	3	0	10	26	-76,9%	-100,0%	NA
LIGACOES HOMOFEBICAS	0	13	8	4	25	NA	-38,5%	-50,0%
REACAO DE UM CIDADAO A UM DELITO	0	1	4	17	22	NA	300,0%	325,0%
BRIGA DE FAMILIA	0	4	3	11	18	NA	-25,0%	266,7%
CONFRONTO COM POLICIAIS MILITARES FORA DE SERVICO	0	3	10	2	15	NA	233,3%	-80,0%
VIOLENCIA SEXUAL	0	0	6	8	14	NA	NA	33,3%
MORTE DE AGENTE DE SEG PUBLICA REATIVA	0	1	4	8	13	NA	300,0%	100,0%
QUEIMA DE ARQUIVO	0	3	0	7	10	NA	-100,0%	NA
DISCUSSAO DE TRANSITO	0	4	1	5	10	NA	-75,0%	400,0%
CHACINA	0	0	0	9	9	NA	NA	NA
DISCUSSAO DE VIZINHOS	0	2	0	3	5	NA	-100,0%	NA
CONFRONTO COM POLICIAIS CIVIS	0	1	1	2	4	NA	0,0%	100,0%
INFANTICIDIO	0	0	3	1	4	NA	NA	-66,7%
MORTE DE AGENTE DE SEG PUBLICA EM SERVICO	3	0	0	0	3	-100,0%	NA	NA
POLITICA	0	1	1	1	3	NA	0,0%	0,0%
ASSASSINATO DE INCAPAZ	0	0	2	0	2	NA	NA	-100,0%
USO ILEGAL DE OFENDICULOS	0	0	0	1	1	NA	NA	NA
MATRICIDIO	0	0	1	0	1	NA	NA	-100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>1.224</b>	<b>1.666</b>	<b>1.772</b>	<b>1.669</b>	<b>6.331</b>	<b>36,1%</b>	<b>6,4%</b>	<b>-5,8%</b>



## PROPORCIONALIDADE DAS MORTES

De todas os dados já apontados aqui, não seria possível esboçar um “Mapa da Violência do RN”, sem mostrar as taxas proporcionais de CVLIs. A taxa é mostrada com a sua proporção de mortes por cada grupo de 100 mil habitantes. Como veremos abaixo, municípios pequenos como Extremoz ou Baraúna, apresentam taxas gigantescas.

Assim, como dissemos, Extremoz, na Região Metropolitana de Natal apresenta taxas em torno de 120 CVLIs por 100 mil/Hab, assim como Tibau e Baraúna (Mesorregião Oeste) com 199 a 110 CVLIs por 100 mil/Hab. São José de Mipibu e Macaíba ficam entre 95 e 97 CVLIs por 100 mil/Hab. Muitos municípios pequenos, embora com poucos CVLIs, apresentam taxas imensas, dada a proporcionalidade.

Natal, Mossoró e Parnamirim, porém, apresentam taxas alarmantes, praticamente dobrando a média nacional, que já é significativamente alta com taxas acima dos 50 e no entorno de 60 CVLIs por 100 mil/Hab. Lembramos que a média na Europa e Japão é de 01 CVLI por 100 mil/Hab e a média dos EUA no entorno de 8 CVLIs por 100 mil/Hab. A ONU considera qualquer taxa acima de 10 CVLIs por 100 mil/Hab como calamidade.

Já ultrapassamos esse nível há tempos.



C V L I POR GRUPO DE 100 MIL HABITANTES										
RANKING DE MUNICÍPIOS	PERÍODO				TAXA DE CVLI POR 100 MIL HAB				VARIÇÃO MÉDIA	
	2012	2013	2014	2015	2012	2013	2014	2015		
1	EXTREMOZ	37	24	31	33	146,1	89,4	114,4	120,5	117,6
2	TIBAU	1	1	6	8	26,6	25,4	150,8	199,1	100,5
3	BARAUNA	16	31	29	30	64,1	116,8	108,2	110,8	100,0
4	SÃO JOSÉ DE MIPIBU	37	46	51	30	91,3	108,6	119,2	69,5	97,2
5	MACAIBA	38	112	72	67	53,0	147,3	93,7	86,4	95,1
6	JOÃO DIAS	2	4	0	4	76,9	150,3	0,0	147,3	93,6
7	UMARIZAL	9	7	17	5	85,0	65,1	156,5	45,6	88,0
8	JANDUIS	4	3	5	6	75,4	55,7	92,0	109,3	83,1
9	ANTÔNIO MARTINS	0	13	4	6	0,0	182,7	55,6	82,7	80,2
10	NÍSIA FLORESTA	19	22	15	24	77,5	84,8	57,2	90,7	77,6
11	SÃO GONÇALO DO AMARANTE	52	50	77	78	57,5	52,2	79,6	79,8	67,3
12	CEARÁ-MIRIM	34	48	56	55	49,3	67,0	77,4	75,2	67,2
13	NATAL	453	584	590	506	55,4	68,4	68,4	58,1	62,6
14	MOSSORÓ	135	188	192	163	50,6	66,8	67,5	56,8	60,4
15	SERRA DO MEL	4	7	10	6	37,7	62,4	88,2	52,4	60,2
16	FRUTUOSO GOMES	3	2	2	3	71,8	47,5	47,0	69,8	59,0
17	LUCRECIA	2	2	2	3	54,1	51,8	51,3	76,2	58,4
18	SERRINHA DOS PINTOS	2	3	5	1	43,7	63,5	104,7	20,7	58,2
19	BOM JESUS	3	3	8	8	31,4	30,2	79,7	78,9	55,0
20	ITAJÁ	2	1	5	8	28,4	13,7	67,6	107,1	54,2
21	PATU	6	10	9	2	49,7	79,9	71,2	15,7	54,1
22	PARNAMIRIM	96	126	138	135	44,8	53,9	58,5	56,6	53,5
23	CARAUBAS	5	12	11	17	25,4	55,7	50,6	77,4	52,3
24	TRIUNFO POTIGUAR	0	2	1	4	0,0	59,7	29,5	117,0	51,5
25	PARAU	2	2	3	1	52,3	51,7	76,8	25,3	51,5
26	SANTA CRUZ	16	26	14	21	43,9	68,1	36,3	54,0	50,6
27	TIBAU DO SUL	4	3	11	7	33,5	23,3	84,5	53,2	48,6
28	AREIA BRANCA	5	13	23	10	19,4	48,4	84,8	36,5	47,3
29	AREZ	2	4	9	11	15,2	29,1	64,7	78,3	46,8
30	JAPI	3	1	3	3	55,5	18,6	55,3	54,7	46,0
31	PARELHAS	7	7	11	13	34,1	33,1	51,4	60,2	44,7
32	TANGARA	6	5	6	10	41,4	32,9	39,1	64,5	44,5
33	PENDÊNCIAS	6	10	6	3	43,7	69,3	41,2	20,4	43,6
34	JACANA	3	0	8	4	36,8	0,0	91,9	45,5	43,6
35	IPANGUACU	3	5	9	8	21,2	33,7	60,1	52,9	42,0
36	TABOLEIRO GRANDE	2	2	0	0	84,7	81,0	0,0	0,0	41,4
37	PILDES	1	3	2	0	28,4	81,4	53,7	0,0	40,9
38	MARTINS	2	2	2	8	24,1	23,3	23,1	91,5	40,5
39	JOÃO CAMARÁ	13	12	11	18	39,8	35,3	32,0	51,9	39,8
40	CAICO	7	18	35	46	11,0	27,2	52,4	68,2	39,7
41	RAFAEL GODEIRO	0	3	2	0	0,0	94,6	62,5	0,0	39,3
42	SERRA CAIADA	0	5	4	5	0,0	52,3	41,4	51,2	36,2
43	ALMINO AFONSO	3	0	3	1	62,2	0,0	61,0	20,1	35,8
44	SÃO PAULO DO POTENGI	6	2	7	9	37,2	11,8	41,0	52,2	35,6
45	ASSU	13	19	27	19	24,1	33,8	47,5	33,1	34,6



# OBSERVATÓRIO POTIGUAR 2016



46	SERRINHA	1	6	0	2	15,4	92,3	0,0	30,2	34,5
47	LAGOA SALGADA	2	1	1	7	26,0	12,5	12,4	85,8	34,2
48	GOV DIX-SEPT ROSADO	2	7	5	3	16,0	54,4	38,5	22,9	33,0
49	GUAMARE	7	3	5	3	53,7	21,2	35,0	20,8	32,7
50	BODO	0	0	1	2	0,0	0,0	41,9	83,0	31,2
51	ALEXANDRIA	1	5	6	5	7,4	36,4	43,3	35,7	30,7
52	IELMO MARINHO	4	4	3	5	32,1	30,5	22,7	37,4	30,7
53	PUREZA	2	1	6	2	23,1	11,0	65,2	21,5	30,2
54	POÇO BRANCO	1	5	8	4	7,0	33,7	53,4	26,4	30,1
55	ALTO DO RODRIGUES	3	4	4	5	23,6	29,5	29,2	36,2	29,6
56	PEDRA GRANDE	1	0	2	1	29,0	0,0	57,7	28,6	28,8
57	MESSIAS TARGINO	0	3	0	2	0,0	67,5	0,0	44,1	27,9
58	MONTE ALEGRE	4	11	4	5	19,1	50,5	18,2	22,5	27,6
59	RODOLFO FERNANDES	0	0	3	2	0,0	0,0	66,0	43,5	27,4
60	GOIANINHA	2	8	13	4	8,6	32,5	52,2	15,9	27,3
61	SÃO JOSE DO CAMPESTRE	3	1	2	8	24,2	7,8	15,5	61,4	27,2
62	UPANEMA	2	2	5	5	15,0	15,7	38,9	38,5	27,0
63	CURRAIS NOVOS	8	7	13	20	18,6	15,8	29,1	44,3	27,0
64	APODI	4	15	7	12	11,5	41,9	19,4	32,9	26,4
65	MAJOR SALES	1	0	2	1	27,6	0,0	51,9	25,7	26,3
66	PORTO DO MANGUE	1	1	1	3	18,5	17,5	17,3	51,3	26,1
67	VERA CRUZ	5	3	2	2	45,2	25,6	16,9	16,7	26,1
68	RIO DO FOGO	2	5	1	3	19,6	47,3	9,4	27,8	26,0
69	JANDAIRA	0	2	0	5	0,0	29,4	0,0	72,0	25,3
70	SANTA MARIA	4	0	0	1	81,4	0,0	0,0	18,8	25,1
71	LAJES	1	5	2	3	9,5	45,6	18,1	26,8	25,0
72	BAIA FORMOSA	2	1	3	3	23,0	11,1	32,9	32,6	24,9
73	AFONSO BEZERRA	1	5	3	2	9,2	45,1	26,8	17,7	24,7
74	SÃO TOME	2	2	3	4	18,5	18,0	26,8	35,4	24,7
75	PEDRO AVELINO	0	4	1	2	0,0	56,7	14,0	27,8	24,6
76	SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	1	1	3	4	11,3	10,8	32,1	42,4	24,2
77	ÁGUA NOVA	0	0	2	1	0,0	0,0	62,8	31,1	23,5
78	CANGUARETAMA	1	8	8	14	3,2	24,3	24,0	41,6	23,3
79	ENCANTO	3	2	0	0	56,6	36,4	0,0	0,0	23,3
80	NOVA CRUZ	3	12	9	10	8,4	32,5	24,2	26,6	22,9
81	CAICARA DO NORTE	0	1	5	0	0,0	15,4	76,1	0,0	22,9
82	GROSSOS	4	2	1	2	41,8	20,0	9,9	19,6	22,8
83	MACAU	5	5	5	13	17,0	16,3	16,1	41,5	22,7
84	SANTO ANTONIO	6	6	7	2	26,6	25,6	29,6	8,4	22,5
85	CORONEL EZEQUIEL	0	2	2	1	0,0	36,2	35,8	17,7	22,4
86	MONTE DAS GAMELEIRAS	0	1	0	1	0,0	45,1	0,0	44,2	22,3
87	MAXARANGUAPE	2	1	2	5	18,5	8,7	17,2	42,6	21,7
88	SÃO RAFAEL	2	0	4	1	24,7	0,0	47,9	11,9	21,1
89	RUY BARBOSA	1	0	1	1	27,9	0,0	27,2	26,9	20,5
90	LAGOA DE PEDRAS	0	5	1	0	0,0	68,0	13,5	0,0	20,4
91	SÃO PEDRO	0	1	3	1	0,0	16,1	48,0	15,8	20,0
92	PARAZINHO	1	2	1	0	20,3	39,4	19,5	0,0	19,8
93	GALINHOS	0	0	0	2	0,0	0,0	0,0	78,7	19,7
94	PORTALEGRE	1	3	1	1	13,5	39,1	12,9	12,8	19,5
95	SÃO MIGUEL	1	2	10	5	4,5	8,7	43,3	21,4	19,5
96	TOURÓS	5	5	10	5	15,8	15,2	30,1	14,9	19,0
97	ANGICOS	0	0	4	5	0,0	0,0	33,6	41,6	18,8
98	PAU DOS FERROS	6	3	7	6	21,3	10,2	23,6	20,0	18,8
99	BARCELONA	0	1	1	1	0,0	24,8	24,6	24,3	18,4
100	PASSA-E-FICA	2	1	1	5	17,4	8,1	8,0	39,9	18,3

# OBSERVATÓRIO POTIGUAR 2016



101	SÃO FRANCISCO DO OESTE	0	1	1	1	0,0	24,4	24,2	23,9	18,1
102	MARCELINO VIEIRA	1	1	0	4	12,1	11,9	0,0	46,6	17,6
103	MONTANHAS	6	1	1	0	52,9	8,7	8,6	0,0	17,6
104	SENADOR GEORGINO AVELINO	0	1	0	2	0,0	23,7	0,0	46,4	17,5
105	LUIS GOMES	2	1	1	3	20,7	10,0	9,9	29,5	17,5
106	ITAU	1	1	1	1	17,8	17,3	17,1	16,9	17,3
107	SÃO BENTO DO NORTE	0	1	1	0	0,0	34,4	34,1	0,0	17,1
108	OLHO D'ÁGUA DO BORGES	0	1	0	2	0,0	23,1	0,0	45,2	17,1
109	FERNANDO PEDROZA	0	0	1	1	0,0	0,0	33,1	32,8	16,5
110	BREJINHO	3	2	2	1	25,5	16,3	16,1	8,0	16,5
111	TAÍPU	1	4	1	2	8,4	32,8	8,1	16,1	16,3
112	BOA SAÚDE	2	0	2	2	21,7	0,0	20,5	20,3	15,6
113	OURO BRANCO	1	0	2	0	21,3	0,0	41,1	0,0	15,6
114	LAGOA D'ANTA	1	0	2	1	15,8	0,0	30,1	14,9	15,2
115	JUCURUTU	6	0	3	2	33,8	0,0	16,3	10,8	15,2
116	CORONEL JOÃO PESSOA	0	0	3	0	0,0	0,0	60,5	0,0	15,1
117	SANTANA DO MATOS	0	1	5	2	0,0	7,5	37,0	14,7	14,8
118	BENTO FERNANDES	2	1	0	0	38,6	18,6	0,0	0,0	14,3
119	JARDIM DE PIRANHAS	3	2	2	1	21,8	14,0	13,8	6,8	14,1
120	CAICARA DO RIO DO VENTO	0	1	0	1	0,0	28,3	0,0	27,7	14,0
121	SÃO FERNANDO	0	1	0	1	0,0	28,3	0,0	27,7	14,0
122	PEDRO VELHO	4	2	1	1	28,2	13,7	6,8	6,7	13,8
123	RIACHUELO	0	2	2	0	0,0	26,1	25,8	0,0	13,0
124	CAMPO GRANDE	0	3	0	2	0,0	31,3	0,0	20,4	12,9
125	TENENTE LAURENTINO CRUZ	1	0	1	1	18,0	0,0	16,9	16,7	12,9
126	SERRA DE SÃO BENTO	0	1	1	1	0,0	17,1	17,0	16,8	12,7
127	SENADOR ELOI DE SOUZA	1	2	0	0	17,5	33,5	0,0	0,0	12,7
128	FELIPE GUERRA	1	1	0	1	17,3	16,9	0,0	16,5	12,7
129	PARANA	1	0	0	1	25,0	0,0	0,0	23,6	12,2
130	VENHA-VER	0	0	0	2	0,0	0,0	0,0	48,5	12,1
131	SÃO JOÃO DO SABUGI	0	1	1	1	0,0	16,3	16,1	16,0	12,1
132	SEVERIANO MELO	0	0	1	1	0,0	0,0	23,4	23,1	11,6
133	FLORANA	1	2	0	1	11,2	21,8	0,0	10,7	10,9
134	LAJES PINTADAS	1	1	0	0	21,6	21,1	0,0	0,0	10,7
135	PEDRA PRETA	0	0	1	0	0,0	0,0	38,7	0,0	9,7
136	CARNAUBAIS	1	0	1	2	10,0	0,0	9,4	18,6	9,5
137	ESPIRITO SANTO	2	0	2	0	19,2	0,0	18,6	0,0	9,4
138	SERRA NEGRA DO NORTE	1	1	1	0	12,8	12,5	12,3	0,0	9,4
139	LAGOA DE VELHOS	1	0	0	0	37,4	0,0	0,0	0,0	9,4
140	SÍTIO NOVO	0	1	0	1	0,0	18,8	0,0	18,4	9,3
141	CRUZETA	0	1	0	2	0,0	12,4	0,0	24,2	9,1
142	VARZEA	0	1	0	1	0,0	18,4	0,0	18,0	9,1
143	ACARI	1	1	0	2	9,1	8,9	0,0	17,4	8,9
144	FRANCISCO DANTAS	0	0	0	1	0,0	0,0	0,0	33,9	8,5
145	JOSE DA PENHA	0	2	0	0	0,0	33,4	0,0	0,0	8,3
146	LAGOA NOVA	0	0	2	3	0,0	0,0	13,2	19,7	8,2
147	VILA FLOR	0	0	1	0	0,0	0,0	32,4	0,0	8,1
148	PASSAGEM	0	0	0	1	0,0	0,0	0,0	32,4	8,1
149	RIACHO DA CRUZ	0	1	0	0	0,0	29,3	0,0	0,0	7,3
150	CAMPO REDONDO	0	0	2	1	0,0	0,0	18,2	9,0	6,8
151	CERRO CORA	0	2	0	1	0,0	17,9	0,0	8,8	6,7
152	JUNDIA	0	0	0	1	0,0	0,0	0,0	25,9	6,5
153	CARNAUBA DOS DANTAS	1	0	0	1	13,2	0,0	0,0	12,4	6,4
154	JARDIM DO SERIDO	2	0	0	1	16,5	0,0	0,0	7,9	6,1
155	RIACHO DE SANTANA	1	0	0	0	24,1	0,0	0,0	0,0	6,0
156	SÃO BENTO DO TRAIRI	0	1	0	0	0,0	23,7	0,0	0,0	5,9
157	SÃO JOSE DO SERIDO	0	1	0	0	0,0	22,3	0,0	0,0	5,6
158	RAFAEL FERNANDES	1	0	0	0	21,0	0,0	0,0	0,0	5,3
159	TENENTE ANANIAS	0	1	1	0	0,0	9,6	9,5	0,0	4,8
160	EQUADOR	0	0	0	1	0,0	0,0	0,0	16,3	4,1
<b>* TOTAL RN</b>		<b>1.224</b>	<b>1.666</b>	<b>1.772</b>	<b>1.669</b>	<b>37,92</b>	<b>49,37</b>	<b>51,99</b>	<b>48,49</b>	<b>46,94</b>



## A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA À LUZ DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

Catarina Cardoso Sousa França<sup>22</sup>

O A Constituição da República Federativa do Brasil – a Constituição Federal -, promulgada em 5 de outubro de 1988, estabelece em seu art. 1º, III, que a dignidade da pessoa humana é princípio fundamental do Estado brasileiro.

A dignidade da pessoa humana é princípio estruturante de todo o sistema de direitos fundamentais instituído pela Constituição Federal. Em rigor, há o respeito a esse preceito quando os direitos fundamentais do indivíduo estão protegidos ou são concretizados.

Nesse sistema jurídico, impõe ao Estado o dever de instituir e concretizar políticas públicas que assegurem a igualdade material entre homens e mulheres em Sociedade, haja vista o disposto no art. 3º, I e IV, e o art. 5º, I, ambos da Constituição Federal. O fim onipresente nessas ações estatais reside na demanda atual da inserção social da mulher com a devida autonomia, dignidade e integridade, notadamente em face das discriminações e preconceitos que ainda assolam a cultura brasileira.

Por imperativo da natureza, as mulheres precisam de tratamento específico de saúde em caso de gravidez. Recorde-se que uma mulher grávida se encontra em situação na qual a sua fragilidade cresce proporcionalmente ao tamanho da criança gerada em seu ventre, e precisa da prestação de serviços de saúde que garantam a sua integridade e a integridade do nascituro.

Entretanto, justamente em razão de tal fragilidade, as mulheres grávidas são submetidas a tratamento vexatório por agentes públicos de saúde.

Não raras vezes se pode deixar de reconhecer que esses atos são integralmente incompatíveis com a dignidade da pessoa humana e violam os direitos fundamentais da mulher.

A mulher tem o direito fundamental à vida, que abrange a proteção de sua integridade física, mental e moral, nos termos do art. 5º, caput, e § 2º, da Constituição Federal. Também merece destaque que a Lei Maior, em seu art. 5º, III, proíbe que ela seja submetida a tratamento desumano e degradante.

Igualmente é direito fundamental da mulher o direito à saúde, consagrado no art. 6º e no art. 196, ambos da Constituição Federal. Direito que, aliás, deve ser concretizado

---

<sup>22</sup> Catarina Cardoso Sousa França é Advogada, Especialista em Direito Constitucional e Mestre em Constituição e Garantia de Direitos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora convidada dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da Universidade Potiguar.



pelo Estado mediante a prestação de serviços públicos que sejam eficientes e socialmente inclusivos.

Ao se conjugar esses preceitos com o art. 37, § 6º, da Constituição Federal, não há como se negar que aqueles atos são atos ilícitos e ensejam a responsabilidade civil extracontratual do Estado pelos danos morais e materiais que a mulher sofra em razão da violência obstétrica cometida por agentes públicos.

Sem prejuízo, evidentemente, da possibilidade dos referidos atos serem tipificados como crime, ato de improbidade administrativa e ilícito administrativo disciplinar na legislação em vigor.



## 13 ANOS DE VIOLÊNCIA HOMICIDA

Thadeu Brandão<sup>23</sup> e Ivenio Hermes<sup>24</sup>

O Observatório da Violência Letal Intencional do RN cumpre sua missão primordial ao olhar a violência homicida que recai sobre o Estado do Rio Grande do Norte e sobre sua população nos últimos treze anos. Neste ínterim, os últimos quatro anos foram detalhados em vários aspectos quantitativos e, sobre estes, analisamos as perspectivas possíveis do quadro homicida no estado potiguar.

Os dados podem falar por si só. Mas as relevantes análises apresentadas apontam um crescendo da vitimologia homicida, aliado a um nocivo e perverso perfil que, embora seja negado pelos ideólogos de plantão, é estruturalmente excludente.

O perfil básico da vítima de condutas violentas letais intencionais – a maior parte delas, homicídios – no RN é do sexo masculino, jovem, pardo e/ou negro, morador de periferia, com baixa escolaridade e vitimado por arma de fogo. Seguindo o padrão e perfil nacional, o Rio Grande do Norte destoa em pelo menos um aspecto: o aumento contínuo de mortes violentas de mulheres que, embora ainda seja estatisticamente marginal em relação às mortes de homens, já se configuram significativas e despontam como um dos maiores índices do Brasil.

Necessário falar que o quadro esboçado pelos dados desse trabalho – nus e crus – não são obra do presente, mas um contínuo de décadas de desinvestimento em áreas que são, tanto estruturantes para a sociedade, tais como educação, saúde, moradia, esporte, lazer, emprego e renda, como também em áreas significativas da chamada “segurança pública”, tais como polícias, polícia criminal e perícia, justiça criminal e sistema prisional. No conjunto, o desamparo estatal contínuo legou a atual paisagem

---

<sup>23</sup> Thadeu Brandão - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFRSA e do Mestrado em "Cognição, Tecnologias e Instituições" (CCSAH/UFRSA). Líder do grupo de Pesquisa "Observatório da Violência do RN". Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Jornal O Mossoroense. Autor de "Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional" e coautor de "Rastros de Pólvora: Metadados 2015" atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro e Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da UFRSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

<sup>24</sup> Ivenio Hermes – Escritor e Pesquisador, vencedor do Prêmio Literário Tancredo Neves. Consultor em políticas públicas de segurança e políticas de segurança pública, possuindo em sua bibliografia com 16 livros publicados e atualmente exerce as funções de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFRSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Pesquisador do COEDHUCI - Conselho Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania, Consultor de Segurança da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Associado Pleno do FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



de catástrofe, com taxas de homicídios equivalentes a países em estado de guerra ou em guerra civil.

Importante lembrar que esse mapeamento somente foi possível graças à metodologia metadados, que interpolou fontes estatísticas do Mapa da Violência, com fontes qualitativas do Data/SUS e da própria pesquisa multifonte do OBVIO. Essa inovação estatística e metodológica permite um rigor de dados de quase 100% do universo estudado (CVLIs).

O Observatório da Violência Letal Intencional do RN procura, de forma contínua e sem nenhum ganho econômico, deixar transparente os dados, as causas e os motores desse processo. Principalmente, diante de ações de desinformação e ocultamento dos dados da violência homicida potiguar que, em 2015, achávamos que era uma realidade deixada para trás. Infelizmente, o alvorecer de 2016 nos trouxe a percepção de que as velhas práticas de escamoteamento de informações e dados se mantinham. Isto posto, em nome da transparência, da verdade e da ciência social criminal, voltamos a trazer à sociedade e suas instituições, os dados necessários para a cobrança, planejamento e consecução de políticas públicas eficazes.

Afinal, sem dados reais, qualquer perspectiva de melhoramento e avanço, quiçá planejamento, não tem como frutificar. Com a certeza do dever cumprido e a cumprir, mesmo sem apoio material e financeiro, apresentamos mais este anuário, sempre obviamente, na esperança de dias futuros de paz e solidariedade social.

**Thadeu Brandão e Ivenio Hermes**



**MAPEAMENTO: 13 ANOS DE VIOLÊNCIA HOMICIDA NO RIO GRANDE DO NORTE**

13 ANOS DE EVOLUÇÃO HOMICIDA NO RIO GRANDE DO NORTE																		
RIO GRANDE DO NORTE	POPULAÇÃO EM 2015*	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	MÉDIA HOMICIDA ANUAL	MÉDIA CVLI X 100 MIL HAB	CVLI X 100 MIL HAB EM 2015	
ACARI	11.461	1	0	2	0	1	0	1	0	1	1	1	0	2	1	6,71	17,45	
AFONSO BEZERRA	11.308	10	5	7	4	7	2	0	0	3	1	5	3	2	4	33,33	17,69	
ÁGUA NOVA	3.215	1	0	0	2	1	0	0	0	0	0	0	2	1	1	16,75	31,11	
ALEXANDRIA	14.001	0	0	0	0	0	2	1	6	4	1	5	6	5	2	16,48	35,71	
ALMINO AFONSO	4.971	2	1	1	0	3	2	0	3	1	3	0	3	1	2	30,95	20,12	
ALTO DO RODRIGUES	13.815	2	3	0	1	3	5	0	1	1	3	4	4	5	2	17,82	36,19	
ANGICOS	12.024	1	4	1	1	0	3	0	0	1	0	0	4	5	2	12,80	41,58	
ANTÔNIO MARTINS	7.259	1	1	0	1	2	0	1	2	1	0	13	4	6	2	33,91	82,65	
APODI	36.478	3	0	0	1	1	6	7	7	8	4	15	7	12	5	14,97	32,90	
AREIA BRANCA	27.383	10	9	9	1	8	2	5	2	3	5	13	23	10	8	28,09	36,52	
AREZ	14.043	4	1	0	0	3	0	0	1	2	2	4	9	11	3	20,27	78,33	
ASSU	57.392	2	2	0	2	2	24	24	22	21	13	19	27	19	14	23,72	33,11	
BAÍA FORMOSA	9.206	0	4	1	1	1	1	1	2	0	2	1	3	3	2	16,71	32,59	
BARAÚNA	27.064	0	4	0	3	4	7	9	1	14	16	31	29	30	11	42,07	110,85	
BARCELONA	4.107	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	5,62	24,35	
BENTO FERNANDES	5.476	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	1	0	0	0	7,02	0,00	
BOA SAÚDE	9.864	1	1	0	1	1	1	0	1	0	2	0	2	2	1	9,36	20,28	
BODÓ	2.409	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	2	0	12,77	83,04	
BOM JESUS	10.139	0	2	1	0	2	2	0	0	0	3	3	8	8	2	22,00	78,90	
BREJINHO	12.522	1	0	1	0	0	0	1	2	0	3	2	2	1	1	7,99	7,99	

**OBSERVATÓRIO  
POTIGUAR  
2016**



CAIÇARA DO NORTE	6.633	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	5	0	1	10,44	0,00
CAIÇARA DO RIO DO VENTO	3.605	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	4,27	27,74
CAICÓ	67.420	9	4	9	5	11	7	11	5	16	7	18	35	46	14	20,88	68,23
CAMPO GRANDE	9.784	2	1	1	2	4	4	0	4	1	0	3	0	2	2	18,87	20,44
CAMPO REDONDO	11.083	0	0	0	0	2	1	1	0	2	0	0	2	1	1	6,25	9,02
CANGUARETAMA	33.619	4	8	4	6	9	4	7	7	6	1	8	8	14	7	19,68	41,64
CARAÚBAS	21.965	7	2	4	6	14	15	12	14	7	5	12	11	17	10	44,13	77,39
CARNAÚBA DOS DANTAS	8.051	0	0	0	0	0	0	3	0	0	1	0	0	1	0	4,78	12,42
CARNAUBAIS	10.733	1	1	2	2	4	1	3	0	2	1	0	1	2	2	14,33	18,63
CEARÁ-MIRIM	73.091	4	4	6	10	6	9	13	11	21	34	48	56	55	21	29,15	75,25
CERRO CORÁ	11.417	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	3,37	8,76
CORONEL EZEQUIEL	5.638	0	0	0	1	0	0	0	1	1	0	2	2	1	1	10,91	17,74
CORONEL JOÃO PESSOA	5.004	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	3	0	0	6,15	0,00
CRUZETA	8.254	0	0	2	0	1	2	0	1	0	0	1	0	2	1	8,39	24,23
CURRAIS NOVOS	45.153	5	1	2	5	3	1	3	2	5	8	7	13	20	6	12,78	44,29
DOUTOR SEVERIANO	7.252	0	0	1	0	2	2	2	0	0	0	0	0	0	1	7,42	0,00
ENCANTO	5.609	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	2	0	0	0	8,23	0,00
EQUADOR	6.130	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	5,02	16,31
ESPÍRITO SANTO	10.845	1	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0	2	0	1	4,96	0,00
EXTREMOZ	27.375	2	3	6	7	13	13	20	8	8	37	24	31	33	16	57,60	120,55
FELIPE GUERRA	6.053	2	0	4	1	2	0	0	0	0	1	1	0	1	1	15,25	16,52
FERNANDO PEDROZA	3.049	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	7,57	32,80
FLORÂNIA	9.342	3	0	0	0	1	0	0	0	1	1	2	0	1	1	7,41	10,70
FRANCISCO DANTAS	2.948	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	7,83	33,92
FRUTUOSO GOMES	4.296	2	1	2	0	1	3	2	0	6	3	2	2	3	2	48,34	69,83



**OBSERVATÓRIO  
POTIGUAR  
2016**



<i>GALINHOS</i>	2.541	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	9,08	78,71
<i>GOIANINHA</i>	25.135	4	1	2	2	5	1	2	6	5	2	8	13	4	4	16,83	15,91
<i>GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO</i>	13.121	1	1	0	3	1	2	1	2	2	2	7	5	3	2	17,59	22,86
<i>GROSSOS</i>	10.199	0	1	0	0	0	1	0	0	0	4	2	1	2	1	8,30	19,61
<i>GUAMARÉ</i>	14.423	0	0	1	5	1	1	3	1	1	7	3	5	3	2	16,53	20,80
<i>IELMO MARINHO</i>	13.368	0	1	0	0	1	1	1	1	0	4	4	3	5	2	12,08	37,40
<i>IPANGUAÇU</i>	15.131	5	2	3	4	2	1	2	4	2	3	5	9	8	4	25,42	52,87
<i>IPUEIRA</i>	2.228	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	10,36	0,00
<i>ITAJÁ</i>	7.470	0	1	0	2	3	2	0	0	1	2	1	5	8	2	25,74	107,09
<i>ITAÚ</i>	5.908	1	1	0	0	0	0	1	0	1	1	1	1	1	1	10,42	16,93
<i>JAÇANÃ</i>	8.788	0	0	1	1	0	0	0	1	1	3	0	8	4	1	16,63	45,52
<i>JANDAÍRA</i>	6.943	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	2	0	5	1	11,08	72,01
<i>JANDUÍS</i>	5.490	2	0	2	2	2	3	1	0	2	4	3	5	6	2	44,84	109,29
<i>JAPI</i>	5.481	0	0	0	0	0	0	1	0	1	3	1	3	3	1	16,84	54,74
<i>JARDIM DE ANGICOS</i>	2.699	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,85	0,00
<i>JARDIM DE PIRANHAS</i>	14.619	1	0	1	2	0	3	3	2	1	3	2	2	1	2	11,05	6,84
<i>JARDIM DO SERIDÓ</i>	12.664	0	0	1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	1	0	3,04	7,90
<i>JOÃO CÂMARA</i>	34.664	2	1	3	2	5	2	2	5	3	13	12	11	18	6	17,53	51,93
<i>JOÃO DIAS</i>	2.716	0	0	0	1	1	1	1	2	1	2	4	0	4	1	48,15	147,30
<i>JOSÉ DA PENHA</i>	6.109	0	1	1	0	2	1	3	0	1	0	2	0	0	1	13,85	0,00
<i>JUCURUTU</i>	18.591	0	1	6	1	2	3	2	0	3	6	0	3	2	2	12,00	10,76
<i>JUNDIÁ</i>	3.859	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	5,98	25,91
<i>LAGOA D'ANTA</i>	6.706	0	0	0	0	2	0	0	1	0	1	0	2	1	1	8,03	14,91
<i>LAGOA DE PEDRAS</i>	7.499	1	0	0	0	0	0	1	3	0	0	5	1	0	1	11,28	0,00
<i>LAGOA DE VELHOS</i>	2.789	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	2,76	0,00

**OBSERVATÓRIO  
POTIGUAR  
2016**



LAGOA NOVA	15.260	2	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2	3	1	4,54	19,66
LAGOA SALGADA	8.156	1	0	2	0	0	0	1	0	4	2	1	1	7	1	17,92	85,83
LAJES	11.175	0	1	1	0	0	8	2	1	1	1	5	2	3	2	17,21	26,85
LAJES PINTADAS	4.841	0	1	1	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	7,94	0,00
LUCRÉCIA	3.936	1	1	0	1	0	0	0	1	0	2	2	2	3	1	25,41	76,23
LUÍS GOMES	10.186	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	1	1	3	1	6,80	29,45
MACAÍBA	77.561	5	19	0	12	22	26	21	22	32	38	112	72	67	34	44,43	86,38
MACAU	31.344	1	0	3	1	2	3	2	5	7	5	5	5	13	4	12,76	41,47
MAJOR SALES	3.894	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	2	1	1	13,83	25,68
MARCELINO VIEIRA	8.586	0	0	0	1	3	1	1	1	1	1	1	0	4	1	12,54	46,59
MARTINS	8.747	1	1	1	0	1	4	0	1	0	2	2	2	8	2	20,23	91,46
MAXARANGUAPE	11.743	0	0	0	1	2	2	0	1	5	2	1	2	5	2	13,76	42,58
MESSIAS TARGINO	4.533	2	1	0	1	3	0	2	0	1	0	3	0	2	1	25,45	44,12
MONTANHAS	11.723	0	0	0	1	1	2	2	3	1	6	1	1	0	1	11,81	0,00
MONTE ALEGRE	22.214	2	1	1	2	3	2	5	3	3	4	11	4	5	4	15,93	22,51
MONTE DAS GAMELEIRAS	2.262	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	10,20	44,21
MOSSORÓ	287.102	50	70	62	84	85	126	118	136	183	135	188	192	163	122	42,65	56,77
NATAL	870.578	171	100	144	162	227	248	307	326	372	453	584	590	506	322	37,02	58,12
NÍSIA FLORESTA	26.467	7	2	7	1	0	5	5	6	10	20	22	15	24	10	36,04	90,68
NOVA CRUZ	37.608	2	1	3	3	2	5	5	3	6	3	12	9	10	5	13,09	26,59
OLHO-D'ÁGUA DO BORGES	4.423	0	1	2	0	0	0	1	0	1	0	1	0	2	1	13,91	45,21
OURO BRANCO	4.914	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	6,26	0,00
PARANÁ	4.236	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	1	0	7,26	23,61
PARAÚ	3.946	2	0	0	0	1	1	0	0	3	2	2	3	1	1	29,24	25,34
PARAZINHO	5.178	1	0	0	1	1	0	1	0	0	1	2	1	0	1	11,89	0,00

**OBSERVATÓRIO  
POTIGUAR  
2016**



<i>PARELHAS</i>	21.599	7	2	3	3	3	1	0	1	2	7	7	11	13	5	21,37	60,19
<i>PARNAMIRIM</i>	238.319	6	18	27	21	24	49	33	40	76	95	126	138	135	61	25,43	56,65
<i>PASSA E FICA</i>	12.547	0	0	2	0	0	0	1	1	0	2	1	1	5	1	7,97	39,85
<i>PASSAGEM</i>	3.087	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	7,47	32,39
<i>PATU</i>	12.760	1	2	3	0	2	3	6	4	0	6	10	9	2	4	28,94	15,67
<i>PAU DOS FERROS</i>	29.990	2	2	2	9	3	1	6	9	8	6	3	7	6	5	16,42	20,01
<i>PEDRA GRANDE</i>	3.501	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	2	1	0	13,18	28,56
<i>PEDRA PRETA</i>	2.613	0	0	0	0	0	0	1	1	2	0	0	1	0	0	14,72	0,00
<i>PEDRO AVELINO</i>	7.193	1	0	1	1	1	0	0	0	0	0	4	1	2	1	11,76	27,81
<i>PEDRO VELHO</i>	14.933	1	1	2	1	3	1	0	3	0	4	2	1	1	2	10,30	6,70
<i>PENDÊNCIAS</i>	14.723	0	1	0	0	3	1	3	4	1	6	10	6	3	3	19,85	20,38
<i>PILÕES</i>	3.760	0	1	0	0	0	1	1	1	0	1	3	2	0	1	20,46	0,00
<i>POÇO BRANCO</i>	15.142	1	0	1	2	2	2	1	3	3	1	5	8	4	3	16,76	26,42
<i>PORTALEGRE</i>	7.837	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	3	1	1	1	7,85	12,76
<i>PORTO DO MANGUE</i>	5.845	1	1	1	1	1	0	0	2	1	1	1	1	3	1	18,42	51,32
<i>PUREZA</i>	9.299	0	0	0	1	1	0	0	0	0	2	1	6	2	1	10,75	21,51
<i>RAFAEL FERNANDES</i>	5.051	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	4,57	0,00
<i>RAFAEL GODEIRO</i>	3.234	0	0	0	1	0	1	1	2	0	0	3	2	0	1	23,79	0,00
<i>RIACHO DA CRUZ</i>	3.476	0	0	0	0	2	1	1	2	0	0	1	0	0	1	15,49	0,00
<i>RIACHO DE SANTANA</i>	4.321	0	2	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	7,12	0,00
<i>RIACHUELO</i>	7.830	0	0	1	0	1	1	1	0	0	0	2	2	0	1	7,86	0,00
<i>RIO DO FOGO</i>	10.790	0	1	1	0	1	0	0	1	1	2	5	1	3	1	11,41	27,80
<i>RODOLFO FERNANDES</i>	4.593	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	3	2	1	11,72	43,54
<i>RUY BARBOSA</i>	3.719	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	1	0	8,27	26,89
<i>SANTA CRUZ</i>	38.920	1	1	5	3	4	7	3	14	13	16	26	14	21	10	25,30	53,96

**OBSERVATÓRIO  
POTIGUAR  
2016**



SANTA MARIA	5.311	0	0	2	2	0	0	0	0	0	4	0	0	1	1	13,04	18,83
SANTANA DO MATOS	13.651	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	5	2	1	6,20	14,65
SANTANA DO SERIDÓ	2.687	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	5,72	0,00
SANTO ANTÔNIO	23.915	4	1	3	1	4	6	6	9	3	6	6	7	2	4	18,66	8,36
SÃO BENTO DO NORTE	2.964	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	5,19	0,00
SÃO BENTO DO TRAIRÍ	4.304	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	0	0	5,36	0,00
SÃO FERNANDO	3.607	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	8,53	27,72
SÃO FRANCISCO DO OESTE	4.179	1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	1	0	11,04	23,93
SÃO GONÇALO DO AMARANTE	97.717	6	7	6	10	10	31	36	25	50	52	50	77	78	34	34,48	79,82
SÃO JOÃO DO SABUGI	6.257	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	4,92	15,98
SÃO JOSÉ DE MIPIBU	43.196	5	5	7	4	7	8	9	4	20	37	46	51	30	18	41,49	69,45
SÃO JOSÉ DO CAMPESTRE	13.024	0	1	0	2	0	0	1	0	0	3	1	2	8	1	10,63	61,43
SÃO JOSÉ DO SERIDÓ	4.573	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	3,36	0,00
SÃO MIGUEL	23.329	2	1	0	1	1	4	2	2	3	1	2	10	5	3	11,21	21,43
SÃO MIGUEL DO GOSTOSO	9.425	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3	4	1	8,98	42,44
SÃO PAULO DO POTENGI	17.235	0	0	1	1	1	1	5	0	2	6	2	7	9	3	15,62	52,22
SÃO PEDRO	6.317	0	0	0	0	2	0	0	1	1	0	1	3	1	1	10,96	15,83
SÃO RAFAEL	8.432	0	1	1	1	0	1	0	2	1	2	0	4	1	1	12,77	11,86
SÃO TOMÉ	11.307	0	0	0	1	1	0	4	0	4	2	2	3	4	2	14,29	35,38
SÃO VICENTE	6.427	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,20	0,00
SENADOR ELÓI DE SOUZA	6.094	0	0	0	1	0	1	0	0	0	1	2	0	0	0	6,31	0,00
SENADOR GEORGINO AVELINO	4.311	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	2	0	8,92	46,39
SERRA CAIADA	9.762	0	0	0	2	1	0	0	0	0	0	5	4	5	1	13,40	51,22
SERRA DE SÃO BENTO	5.948	1	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	1	10,35	16,81
SERRA DO MEL	11.448	0	2	2	1	2	4	0	2	3	4	7	10	6	3	28,89	52,41

**OBSERVATÓRIO  
POTIGUAR  
2016**



<i>SERRA NEGRA DO NORTE</i>	8.186	5	1	1	2	0	1	1	1	2	1	1	1	0	1	15,97	0,00
<i>SERRINHA</i>	6.633	0	0	0	1	0	0	1	1	1	1	6	0	2	1	15,08	30,15
<i>SERRINHA DOS PINTOS</i>	4.822	2	0	0	0	1	1	0	1	0	2	3	5	1	1	25,52	20,74
<i>SEVERIANO MELO</i>	4.320	0	2	0	1	1	0	2	0	0	0	0	1	1	1	14,24	23,15
<i>SÍTIO NOVO</i>	5.437	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2,83	18,39
<i>TABOLEIRO GRANDE</i>	2.519	0	0	0	0	1	1	0	0	1	2	2	0	0	1	21,38	0,00
<i>TAIPU</i>	12.456	1	0	0	0	1	1	0	3	0	1	4	1	2	1	8,65	16,06
<i>TANGARÁ</i>	15.506	0	1	2	1	0	0	0	3	4	6	5	6	10	3	18,85	64,49
<i>TENENTE ANANIAS</i>	10.663	0	0	0	0	0	1	2	4	1	0	1	1	0	1	7,21	0,00
<i>TENENTE LAURENTINO CRUZ</i>	5.987	1	0	0	0	0	0	4	0	0	1	0	1	1	1	10,28	16,70
<i>TIBAU</i>	4.017	0	0	0	0	1	0	0	3	2	1	1	6	8	2	42,12	199,13
<i>TIBAU DO SUL</i>	13.146	0	3	0	2	0	1	0	2	0	4	3	11	7	3	19,31	53,25
<i>TIMBAÚBA DOS BATISTAS</i>	2.432	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	6,33	0,00
<i>TOUROS</i>	33.557	2	0	3	0	3	1	2	3	7	5	5	10	5	4	10,54	14,90
<i>TRIUNFO POTIGUAR</i>	3.420	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	2	1	4	1	22,50	116,98
<i>UMARIZAL</i>	10.972	1	4	1	4	4	1	9	7	9	9	7	17	5	6	54,69	45,57
<i>UPANEMA</i>	12.980	1	0	1	0	2	2	3	1	4	2	2	5	5	2	16,59	38,52
<i>VÁRZEA</i>	5.544	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	1	0	5,55	18,04
<i>VENHA-VER</i>	4.126	1	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	11,18	48,47
<i>VERA CRUZ</i>	11.949	2	0	1	2	0	1	7	3	1	5	3	2	2	2	18,67	16,74
<i>VIÇOSA</i>	1.722	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	13,40	0,00
<i>VILA FLOR</i>	3.117	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	4,94	0,00
<i>X MUNICÍPIO NÃO IDENTIFICADO</i>	NA	0	0	0	0	0	0	0	0	44	0	0	0	0	3	NA	NA
<b>167</b>	<b>3.442.254</b>	<b>409</b>	<b>342</b>	<b>408</b>	<b>450</b>	<b>594</b>	<b>720</b>	<b>790</b>	<b>815</b>	<b>1.070</b>	<b>1.224</b>	<b>1.666</b>	<b>1.772</b>	<b>1.669</b>	<b>918</b>	<b>26,66</b>	<b>51,48</b>
	<b>CVLI X 100 MIL HAB</b>	<b>11,88</b>	<b>9,94</b>	<b>11,85</b>	<b>13,07</b>	<b>17,26</b>	<b>20,92</b>	<b>22,95</b>	<b>23,68</b>	<b>31,08</b>	<b>35,56</b>	<b>48,40</b>	<b>51,48</b>	<b>48,49</b>	<b>26,66</b>	<b>19,75</b>	



## REVISITANDO NOVEMBROS POTIGUARES

Thadeu Brandão<sup>25</sup> e Ivenio Hermes<sup>26</sup>

### O IMPACTO DE ALGUNS INDICADORES NA SEGURANÇA PÚBLICA

#### RESGATE

Dentre os problemas atuais do sistema de segurança pública, dois destaques nacionais seguem suas tendências de agravamento, sendo que apresentam seus determinantes no Rio Grande do Norte por não haver ações para evitar o contínuo crescimento do problema, são eles:

- A vitimização e letalidade policial, e;
- A criminalidade oriunda e relacionada com o sistema prisional.

No primeiro caso, desmembrando os dois indicadores, temos a vitimização policial que tem ocorrido tanto em serviço quanto fora de serviço, onde o policial é vítima da criminalidade que reage contra a ação policial, mas também é vítima fora do serviço, quando o policial reage a uma tentativa de roubo e/ou está em seu trabalho secundário, como segurança em lojas e estabelecimentos comerciais, e precisa reagir para manter seu trabalho.

Já a letalidade policial, que são as mortes causadas por policiais no exercício de sua função, que no RN é tratada como ação típica de estado, para evitar prejudicar o servidor da segurança pública, ficando a questão da determinação de culpa ou dolo a cargo do

---

<sup>25</sup> Thadeu Brandão - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFRSA e do Mestrado em "Cognição, Tecnologias e Instituições" (CCSAH/UFRSA). Líder do grupo de Pesquisa "Observatório da Violência do RN". Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Jornal O Mossoroense. Autor de "Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional" e coautor de "Rastros de Pólvora: Metadados 2015" atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro e Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da UFRSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

<sup>26</sup> Ivenio Hermes – Escritor e Pesquisador, vencedor do Prêmio Literário Tancredo Neves. Consultor em políticas públicas de segurança e políticas de segurança pública, possuindo em sua bibliografia com 16 livros publicados e atualmente exerce as funções de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFRSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Pesquisador do COEDHUCI - Conselho Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania, Consultor de Segurança da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Associado Pleno do FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



devido processo penal, é um assunto que sempre é tratado com certo receio pelas autoridades, que veem na finalização letal de uma ação policial uma justificativa para a morte, e não busca entender onde a própria gestão pública é culpada por incentivar esse tipo de ação balizada num falso protocolo de “tolerância zero” ou por suscetibilizar agentes de segurança à escalas de serviço incompatíveis com seus direitos ao descanso merecido, e ao trabalho com efetivo desgastado que não é renovado por concurso público desde 2005 (Polícia Militar) e desde 2009 (Polícia Civil), esta última somente obtendo suas nomeações em gotas contadas numa seca que nunca foi realmente sanada.

No segundo caso, é resultado direto do descontrole do sistema carcerário, onde os apenados são apenas mantidos encarcerados na maioria das vezes em condições subumanas, o que escancara a incapacidade do sistema penal em ressocializar um criminoso e prepara-lo para ser reinserido na sociedade.

Ao transformar o sistema penitenciário num internato superlotado para formação e aprimoramento das capacidades criminosas, os efeitos são observados dentro e fora do sistema, com fugas em profusão, ações criminosas comandadas por detentos, que agora desquieta a todos, porque seus efeitos não se restringem mais ao âmbito interno das paredes dos presídios.

Os problemas acima se arrastam há tempos, e uma gestão culpa a outra anterior, mas quando está no poder fica cega de sua própria responsabilidade, apenas fazendo o mínimo e “maximizando ao máximo” suas ações pírias por meio da propaganda midiática exagerada.

Esse capítulo negro que parecia ter ficado para trás no Rio Grande do Norte no início de 2015, voltou a dar sinais de sua existência quando a Secretaria Estadual de Segurança Pública e da Defesa Social, a despeito de possuir mecanismos de controle e de transparência, deixou de prestar atenção neles, pois seus números não mais davam o suporte midiático que a gestão tanto buscava.

Era o começo do fim de um período de transparência e de mecanismos de controle utilizados com o objetivo de construir uma sociedade mais segura.

## **REFLEXÕES INICIAIS**

### **AÇÃO TÍPICA DE ESTADO**

As pautas da discórdia serpenteiam o imaginário de gestores que acreditam que divulgar os números da letalidade policial é expor os operadores de segurança, levando inclusive até muitos operadores a assim acreditarem, isso de fato é uma exposição



benéfica que desperta no administrador a responsabilidade para com seus policiais, tanto no sentido de evitar outros problemas quanto de cuidar (saúde e valorização) do policial.

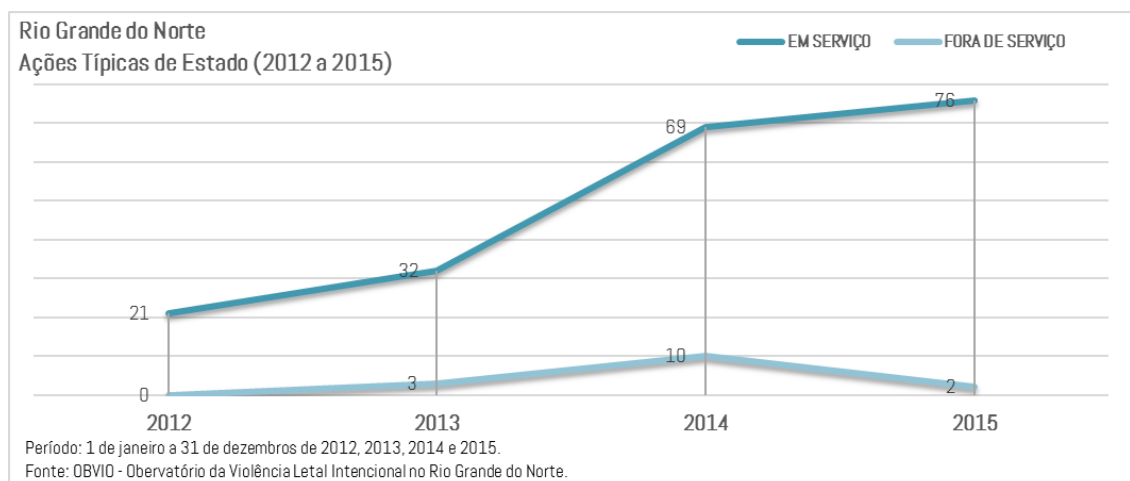
Contudo, os conflitos entre a sociedade civil e a polícia no Brasil, justamente pela falta de transparência desses dados, tem se agravado durante os anos, e justamente por se sombrear os números se leva a população a um falso conceito do trabalho policial, que os quer como seus legítimos vingadores, mas os execram quando essa vingança os atinge. No Rio Grande do Norte não é possível deixar de perceber o aumento da letalidade policial em 2015, mesmo que a consideremos justificada em alguns eventos.

AÇÕES TÍPICAS DE ESTADO					
TIPO DE AÇÃO	PERÍODO				TOTAL QUADRIÊNIO
	2012	2013	2014	2015	
<b>EM SERVIÇO</b>					
<i>CONFRONTO COM POLICIAIS CIVIS</i>	0	1	1	2	4
<i>CONFRONTO COM POLICIAIS MILITARES</i>	21	31	68	74	194
<b>TOTAL</b>	<b>21</b>	<b>32</b>	<b>69</b>	<b>76</b>	<b>198</b>
<b>FORA DE SERVIÇO</b>					
<i>CONFRONTO COM POLICIAIS CIVIS</i>	0	0	0	0	0
<i>CONFRONTO COM POLICIAIS MILITARES</i>	0	3	10	2	15
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>15</b>
<b>TOTAL DE AÇÕES TÍPICAS DE ESTADO</b>	<b>21</b>	<b>35</b>	<b>79</b>	<b>78</b>	<b>213</b>

Período: 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2012, 2013, 2014 e 2015.

Fonte: OBVIO - Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte.

A tabela acima, que trata das ações típicas de estado, cujo conceito já foi explicado anteriormente, demonstra um agravamento das ações policiais cujo resultado foi a morte do suspeito ou criminoso. São quatro anos de crescimento da letalidade policial, onde é perceptível que a Polícia Militar, por seu caráter mais ostensivo e pelo efetivo cada dia mais minguado, trabalha com grande esforço para deter uma criminalidade cada vez maior.







O gráfico acima esclarece o aumento das ações típicas de estado entre os anos 2012 e 2015.

VITIMIZAÇÃO DE AGENTES DE SEGURANÇA PÚBLICA					
TIPO DE AÇÃO	PERÍODO				TOTAL QUADRIÊNIO
	2012	2013	2014	2015	
<b>EM SERVIÇO</b>					
<i>POLICIAL CIVIL</i>	1	0	0	0	1
<i>POLICIAL MILITAR</i>	2	0	0	0	2
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
<b>FORA DE SERVIÇO (POR SER AGENTE DE SEG PUB)</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>QUADRIÊNIO</b>
<i>AGENTE PENITENCIARIO ESTADUAL</i>	0	1	0	0	1
<i>AGENTE PENITENCIARIO FEDERAL</i>	2	0	0	0	2
<i>GUARDA MUNICIPAL</i>	1	0	2	0	3
<i>POLICIAL CIVIL</i>	2	0	0	0	2
<i>POLICIAL MILITAR</i>	8	6	2	1	17
<i>POLICIAL MILITAR APOSENTADO</i>	1	2	2	1	6
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>9</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>31</b>
<b>FORA DE SERVIÇO (POR REAÇÃO COMO CIDADÃO)</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>QUADRIÊNIO</b>
<i>AGENTE PENITENCIARIO ESTADUAL</i>	0	1	0	0	1
<i>GUARDA DE TRANSITO</i>	0	0	0	1	1
<i>POLICIAL CIVIL</i>	0	0	1	1	2
<i>POLICIAL CIVIL APOSENTADO</i>	0	0	0	1	1
<i>POLICIAL MILITAR</i>	0	0	3	5	8
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>13</b>
<b>TOTAL DE VITIMIZAÇÃO DE AGENTES DE SEG PÚBLICA</b>	<b>17</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>47</b>

Período: 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2012, 2013, 2014 e 2015.

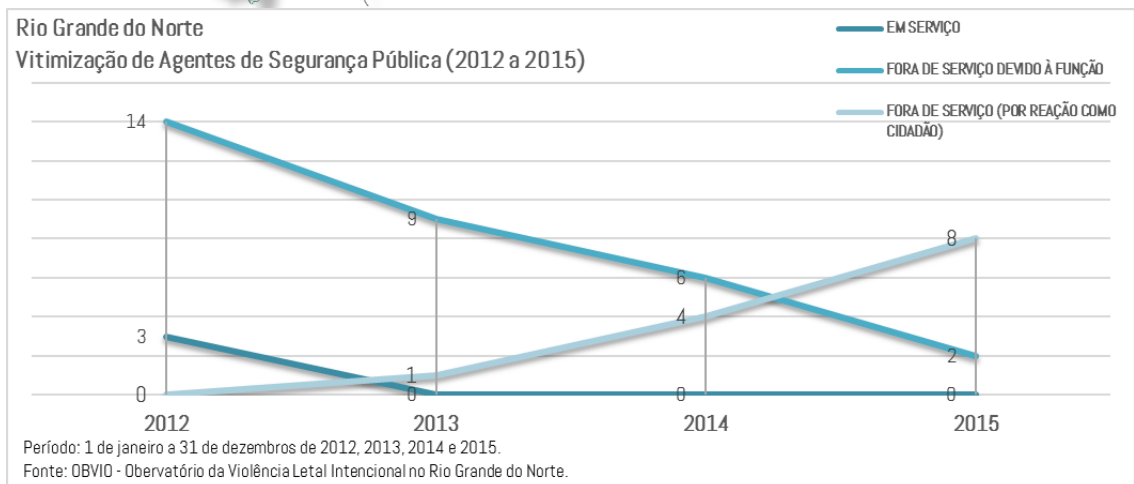
Fonte: OBVIO - Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte.

### VITIMIZAÇÃO POLICIAL

Quando a abordagem muda para a vitimização policial, o quadro nos sugere uma tomada de atitude urgente para as autoridades tenham compreensão dessa violência.

Observe que a vitimização dos agentes de segurança pública tratadas nesse texto não se restringe somente a policiais civis e militares. Precisamos despertar as vítimas desse seguimento para entender onde estão acontecendo os crimes e quais aqueles que incomodam realmente a sociedade.

É importante destacar o fato de que a maioria das vítimas não foram assassinadas durante o serviço, e sim durante as folgas, tendo sua letalidade relacionada em vários casos devido a sua reação diante de algum evento criminoso onde ela figurava como vítima, geralmente de violência patrimonial, saindo do binômio "polícia e ação" e se remetendo ao binômio "cidadão armado e reação", onde se faz necessário um amadurecimento sobre o assunto para promover diálogos construtivos entre os operadores de segurança e os gestores públicos.



É preciso equilibrar emoções e buscar conhecimento aprofundado nessa questão, sem reações fleumáticas e polarizadoras, para que seja evitada a morte tanto de agentes policiais quanto de criminosos ou suspeitos. Afinal, em ambos os casos temos um processo de retroalimentação da violência que certamente retornará mais robustecida em casos futuros.



A vitimização de agentes de segurança pública nesses quatro anos de pesquisa, corresponde a menos de 1% (0,74%) da mortalidade total do estado, e nesse mesmo contexto estatístico as ações típicas equivalem a menos de 4% (3,36%). Se houver um desnudar de vaidades institucionais e

corporativismo visceral, haverá mais propensão ao entendimento desse microcosmo da violência homicida potiguar, e nesse processo o alcance de soluções.

### VITIMIZAÇÃO E LETALIDADE ORIUNDA DO SISTEMA PRISIONAL

O segundo aspecto que ousamos tratar é a letalidade que tem relação com o sistema de carcerário e/ou de privação de liberdade, numa abordagem que irá mostrar exatamente a grande capacidade de redução da criminalidade que as gestões deixam de buscar, pois não é popular cuidar de pessoas encarceradas, não angaria votos nas eleições abrir vagas nas penitenciárias e nem cuidar da ressocialização de criminosos.



Sem nenhuma conotação de apontar culpados, mas de chamar à responsabilidade, e sim, despertar um argumento humanista, extraímos informações de nossa pesquisa identificar mais similitudes de casos de 2012, 2013, 2014 e 2015, onde devemos ponderar, no entanto, que não havia grande capilaridade aos dados aferidos nos anos 2012 e 2013, mas a partir de 2014 e 2015 existem grandes meios de relacionar três grupos de vítimas relacionadas ao sistema de privação de liberdade: sendo aqueles que são internos, fugitivos e egressos<sup>27</sup>.

Portanto observemos que a tabela abaixo ainda pode não representar a totalidade dos anos anteriores, mas em 2014 e 2015 elas trazem o suficiente para mostrar a letalidade entre esses grupos, ou seja, das 3.442 vítimas registrada no biênio 2014-2015, temos pelo menos 177 relacionadas ao sistema prisional, quase 6% (5,14%) da mortalidade do Rio Grande do Norte nos dois anos melhor mapeados.

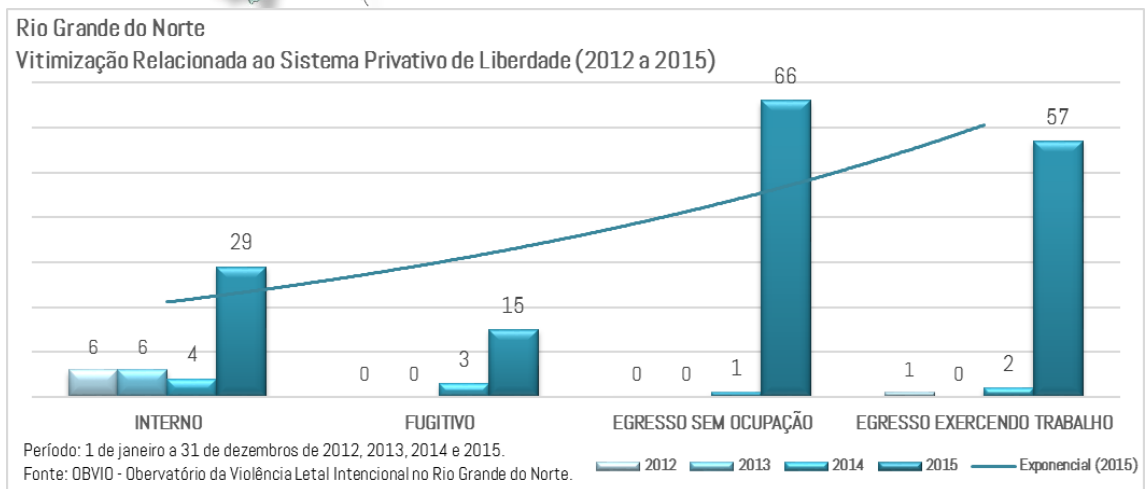
VITIMIZAÇÃO ORIUNDA DO SISTEMA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE					
TIPO DE ORIGEM DO SISTEMA DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	PERÍODO				TOTAL QUADRIÊNIO
	2012	2013	2014	2015	
<i>INTERNO</i>	6	6	4	29	<b>45</b>
<i>FUGITIVO</i>	0	0	3	15	<b>18</b>
<i>EGRESSO SEM OCUPAÇÃO</i>	0	0	1	66	<b>67</b>
<i>EGRESSO EXERCENDO TRABALHO</i>	1	0	2	57	<b>60</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>167</b>	<b>190</b>

Sendo estritamente apegados aos números totais, isto é, tratando o quantitativo do quadriênio, teremos 3% do total dessa mortalidade, ainda assim um número significativo se levarmos em consideração a retroalimentação da violência que esses números representam.

A vitimização de egressos, dos dois tipos, tem aumentado e sua tendência é o contínuo aumento, algo que denota que o descontrole do sistema prisional, embora de origens remotas, não está sendo tratado com a devida seriedade que o problema suscita.

---

<sup>27</sup> O grupo "egressos" foi subdividido para mapear quem estava exercendo trabalho regular ou quem era desocupado e assim estabelecermos um tipo de liame entre sua atividade e sua morte. O grupo "fugitivos" foram mortos tanto em embates contra policiais quanto em rixas oriundas do sistema prisional ou da atividade criminosa.



Nesse aspecto vemos como medidas iniciais para a retomada do controle:

- Criação de um sistema de inteligência que possibilite ao sistema prisional o conhecimento de fato dos encarcerados, suas origens e capacidade de serem separados para gerar maior chance de reabilitação, além de rastrear e impedir a comunicação entre criminosos do meio interno e externo do âmbito prisional;
- A construção de um censo de baixo custo para mapear os apenados e assim saber o crime de cada um, as facções às quais pertencem, nível de comportamento, se já empreendeu fuga, se cometeu crimes os que estava na mesma cela onde outros internos foram encontrados mortos, enfim, um banco de dados qualitativo/quantitativo de cunho estatístico-criminal contendo uma gama de informações concatenadas e que migrem para uma plataforma única em todo estado;
- Utilização e remanejo urgente de recursos para ampliar o número de vagas, buscando parcerias com o sistema APAC<sup>28</sup> e outras boas práticas como o CDP de Apodi<sup>29</sup>, utilizando esses bons exemplos como pontos de partida, com incentivo e apoio, para que se tornem modelos a serem utilizados em outras unidades;

Se houver preocupação em reabilitar o apenado e antecipação correta para evitar esse veio de violência cuja origem é o sistema prisional, a mostra da realidade não

<sup>28</sup> No Rio Grande do Norte existe apenas um centro de reabilitação que segue a doutrina da APAC, que fica situada na cidade de Macau e é modelo de sucesso.

<sup>29</sup> O Centro de Detenção Provisória de Apodi, é um modelo de gestão e boas práticas no Rio Grande do Norte. Administrada pelo agente penitenciário Márcio Moraes, que se dedica em nível pessoal para reabilitar os encarcerados, tem recebido reconhecimento não somente dentro do estado, mas de outros lugares do país.



envergonhará a gestão pública, pelo contrário, criará ferramentas de controle e integração entre as entidades diversas encarregadas de aplicar as leis que certamente resultarão na mudança da realidade das mortes causadas por Conduas Violentas Letais Intencionais no Rio Grande do Norte.

#### **OUTRAS REFLEXÕES**

Os motores geradores dessa violência que vem de dentro e também ocorre nos presídios, precisam deixar de receber o combustível que os propulsiona, precisam ser estancados para não continuarem a impulsionar a criminalidade letal no interior e no meio externo. Para tanto é imperioso que se tome uma série de ações de gestão estratégica, cuja sutileza não ultrapasse os lindes da inteligência, evitando ações midiática que provocam revoltas e motins. A menção dessas estratégias visa apenas alertar para as possibilidades que o estado do RN possui e sua capacidade de evitar as consequências que vivemos hoje em decorrência das inações do passado, e de nossa demora em tomar pé da nossa responsabilidade para com o futuro.

Contudo, o mínimo para se iniciar o processo adequado de solução passa pelo amplo conhecimento da realidade do sistema prisional. É preciso saber no mínimo quem faz parte da população carcerária do Rio Grande do Norte, não apenas nomes em uma tabulação medíocre, é preciso conhecer minuciosamente quem é quem, onde está, com quem está, com quem possui ligações externas, quais recursos ilegais obtém e como os consegue.

Enquanto nossos agentes de segurança pública veem seu efetivo se minguando a cada ano, enquanto se incentivar o recrudescimento das ações policiais, enquanto não houver conhecimento útil, crível, participativo e direcionado para soluções, será impossível resolver qualquer problema.

Sem conhecer suas causas, tanto o problema das ações típicas de estado, da vitimização policial e do sistema de privação de liberdade, só se consegue que eles persistam e se firmem mais ainda, continuando sem soluções adequadas que se arrastam há anos. Somente angariando paliativos que consomem a energia de gestores, membros do judiciário, policiais civis e militares e, principalmente dos agentes penitenciários honestos que labutam diretamente naquele universo perigoso, não haverá possibilidade de retirar o Rio Grande do Norte da escalada da criminalidade homicida que se desenvolve a cada dia.



---

**REFERÊNCIAS:**

COSTA, Naldson Ramos da. **Violência Polícia, Segurança Pública e Práticas Civilizatórias no Mato Grosso**. 2004. 359 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Cap. 1.

GOMES, Cláudio Pinheiro. **Quem protege os protetores? A violação aos direitos dos promotores de direitos**. 2011. 7 f. Artigo (Pós-Graduação) - Curso de Direito, Departamento de Especialização, Unesa - Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2001.

SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Sob Fogo Cruzado I: vitimização de policiais militares e civis brasileiros. In: BUENO, Samira et al. **Anuário da Segurança Pública 2013**. São Paulo: FBSP, 2013. p. 112-118.

COSTA, Sérgio. **CDP Apodi ganha novo pavilhão construído pelos próprios presos**: Obras de ampliação do Centro de Detenção duraram quase sete meses. 2015. Disponível em: <<http://portalbo.com/materia/CDP-Apodi-ganha-novo-pavilhao-construido-pelos-proprios-presos>>. Publicado em: 04 fev. 2015; atualizado em: 04 fev. 2015.

FERREIRA, Valdeci. **Método APAC: Sistematização de Processos**: Programa Novos Rumos. Belo Horizonte: Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. 150p. 2016.



## INOCÊNCIA PERDIDA

Andrea Azevedo<sup>30</sup>

Fantasia desbotadas vestiam sua pele  
Os faziam acordar para o mundo real.  
Teimavam em não ver o que não queriam  
Mas os olhos não obedeciam às suas razões.  
Os trapos espalhados ao relento  
Mal cobriam os rebentos que lutavam pela vida.  
A miséria que circunda os desprovidos  
É a mesma que alimenta a soberba dos que provêm.  
Os barracos erguidos do lixo do desperdício traduzem  
A falta de esperança no amanhã.  
O agora é a sobrevivida,  
O acordar é mais um dia de fardos e de lutas.  
É cruel ver as mães descobrirem as panelas,  
Não tendo nada nelas para calar o choro dos inocentes.  
Inocência perdida numa cidade fria enrijece o coração,  
Fazendo dele uma pedra de gelo, derretendo lentamente...  
Como o cair de uma lágrima à procura de uma explicação.  
A cumplicidade do nosso povo se faz presente até mesmo nas indiferenças.  
Indivíduos não existem, perpetuando os indigentes...  
A procura de ser gente nesse mundo cão.

---

<sup>30</sup> Andrea Azevedo é graduada em Serviço Social - UFRN, estagiou no HEMONORTE, na Área de RH, realizou estágio remunerado por meio do IEL (1995). É servidora do SESI desde 1996, atuando na área de Arrecadação. Atuou na Unidade Operacional de Assu (2002). E atualmente faz parte do Sistema Corporativo da FIERN - na Unidade Financeira.



Quem tem direito de cobrar os direitos que lhes foram retirados?

Quem pode exigir que aquele inocente perdido se transforme em um cidadão honesto, se o que ele carrega de herança é uma história de sofrimentos com perspectivas incertas.

A única certeza que lhe cabe é que seu futuro não lhe pertence, que o amanhã é algo distante, restando-lhe a sorte de ainda acordar todas as manhãs.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Thadeu Brandão<sup>31</sup> e Ivenio Hermes<sup>32</sup>

O Observatório da Violência Letal e Intencional do RN, grupo de pesquisa da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), cadastrado junto ao CNPQ, organização sem fins lucrativos e voltado à pesquisa empírica e à análise da violência em seus mais variados matizes, entrega à sociedade norte-rio-grandense mais uma publicação, desta feita, mais um anuário apontando os dados da violência letal potiguar até o ano de 2015.



---

<sup>31</sup> Thadeu Brandão - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFERSA e do Mestrado em "Cognição, Tecnologias e Instituições" (CCSAH/UFERSA). Líder do grupo de Pesquisa "Observatório da Violência do RN". Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Jornal O Mossoroense. Autor de "Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional" e coautor de "Rastros de Pólvora: Metadados 2015" atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro e Ciências Sociais Aplicadas e Humanas da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

<sup>32</sup> Ivenio Hermes – Escritor e Pesquisador, vencedor do Prêmio Literário Tancredo Neves. Consultor em políticas públicas de segurança e políticas de segurança pública, possuindo em sua bibliografia com 16 livros publicados e atualmente exerce as funções de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Pesquisador do COEDHUCI - Conselho Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania, Consultor de Segurança da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Associado Pleno do FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.



As contribuições aqui presentes, de cunho interdisciplinar, dialogam com diversas áreas do saber, da criminologia à sociologia, do direito à gestão pública. Outrossim, não seria possível construir análises integradas e, ousamos dizer, com a sofisticação apresentada, embora entregues aqui de forma direta e simples. Isto permite que, qualquer cidadão possa ler, compreender e suscitar suas próprias reflexões sobre o conjunto de dados esboçados.

Nem todos os autores são professores universitários ou membros da academia. Mas, em uníssono, todos possuem o know-how necessário que possibilitou o constructo deste projeto. Aqui não há doutores ou aprendizes, somos todos cidadãos pesquisadores numa construção coletiva.

Seguimos no sentido de responsabilidade que irmanam a todos os membros deste Observatório, na certeza de combater o bom combate pela maneira mais justa que cientistas podem fazer: através da ciência e de seu uso público.

Ao povo potiguar, o fruto deste homérico esforço.

**Thadeu Brandão e Ivenio Hermes**



*"A MORTE DE CADA SER HUMANO DIMINUI-ME,  
PORQUE EU SOU PARTE DA HUMANIDADE;  
ÉIS PORQUE, NUNCA PERGUNTO  
POR QUEM OS SINOS DOBRAM;  
ELES DOBRAM POR MIM".*

*JOHN DONNE*

\*Adaptação livre de Ivenio Hermes



## BIOGRAFIAS

**Ivenio Hermes** – Humanista, Arquiteto e Urbanista, Cientista Criminal, Escritor e Pesquisador. Pós-graduado em Gestão e Políticas de Segurança Pública, com cursos diversos na área de gestão de informações, coleta de dados, investigações criminais, gestão de pessoas, e outros. Escritor vencedor do Prêmio Literário Tancredo Neves, possui colunas em diversos veículos de comunicação como os portais Carta Potiguar, Mossoró Hoje, Bulhões Estudos e Ciências Jurídicas, O Potiguar e Portal BO. Possui em sua bibliografia 16 livros publicados, sendo 2 de ficção policial, 3 de reflexões poéticas, e 11 sobre gestão e políticas em segurança pública. Atualmente exerce as funções de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido), Consultor da Comissão de Segurança Pública e Política Carcerária da OAB RN, Pesquisador do COEDHUCI - Conselho Estadual dos Direitos Humanos e da Cidadania, Consultor de Segurança da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Associado Pleno do FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

**Thadeu de Sousa Brandão** - Sociólogo, Mestre e Doutor em Ciências Sociais pela UFRN. Professor Adjunto de Sociologia da UFERSA e Docente Efetivo do Mestrado Acadêmico em “Cognição, Tecnologias e Instituições” (CCSAH/UFERSA). Coapresentador do Observador Político na TV Mossoró e 93 FM. Colunista do Blog Castelo de Cartas Brasil e do Jornal O Mossoroense. Autor de “Atrás das Grades: habitus e interação social no sistema prisional” e coautor de “Rastros de Pólvora: Metadados 2015” atualmente exerce a função de Coordenador do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH) da UFERSA (Universidade Federal Rural do Semi-Árido).

**Ricardo Brisolla Balestreri** - Membro do Comitê de Segurança com Cidadania da Fundação Getúlio Vargas, Membro da Comissão de Desenvolvimento Econômico da Presidência da República, Membro da Comissão de Segurança Pública da OAB-RN, Professor da Universidade Estácio de Sá, Ex-Secretário Nacional de Segurança Pública.

**Fábio Vale** - Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), com atuação como Técnico-Administrativo no Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), Assessorias de Imprensa, e Repórter nos jornais Correio da Tarde e De Fato, em Mossoró-RN, onde atua na editoria de Segurança.



**Josué Jácome Filho** - Bacharel em Direito pela UERN e sendo aluno regular do mestrado em ciências sociais e humanas da UERN, sendo Oficial da Polícia Militar do RN. Orientando do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no RN.

**Sáskia Sandrinelli** (Sáskia Sandrinelli Guedes de Araújo Lima Hermes) - Graduada em Ciências Sociais, pela UFRN. É Editora e Revisora do Escritor Especialista em Segurança Pública Ivenio Hermes. Figurando dessa forma em doze publicações desse autor e nesta aqui, também na consolidação dos dados obtidos. E ainda Agente de Polícia Civil do RN.

**Rafael Barbosa** - Graduado em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ganhador do Prêmio Abraciclo de Jornalismo (2015) e do III Prêmio de Jornalismo Ministério Público do Rio Grande do Norte (2015).

**Sanclai Vasconcelos** - Estatístico, palestrante e empreendedor. É analista de dados criminais e agente de informação de segurança pública desde 2010. Seus esforços e conhecimentos são voltados para subsidiar ações e soluções de combate à criminalidade. Possui Pós-Graduação em Administração. Desde 2010 atua na área da segurança pública, investindo em autoconhecimento com vários cursos e treinamentos em análise criminal, gestão e liderança, inteligência emocional e PNL, passando a atuar como Gerente de Análise Criminal e Estatística da Secretaria de Defesa Social de Pernambuco, em 2014, desenvolvendo metodologias de coleta e análise de dados. Ministra vários cursos na área de estatísticas, treinamentos e palestras, no campo da estatística e análise criminal, passando a ter maior interação com muitas pessoas e agentes fomentadores e gestores estratégicos.

**Sheyla Paiva Pedrosa Brandão** - Assistente Social com Mestrado em Serviço Social pela UFRN e Doutoranda em Ciências Sociais pela UFRN. Coordenadora Acadêmica e docente do Curso de Serviço Social da UNP/Mossoró. É membro do OBVIO – Observatório da Violência Letal Intencional no RN. Pesquisadora na área da violência contra o idoso.

**Catarina França** - Professora convidada dos cursos de pós-graduação em Direito da Universidade Potiguar - UnP. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Direito Administrativo Brasileiro, na UFRN. Advogada com atuação nas áreas de Direito Civil e de Responsabilidade Civil.



**Andrea Azevedo** - Graduada em Serviço Social - UFRN, estagiou no HEMONORTE, na Área de RH, realizou estágio remunerado por meio do IEL (1995). É servidora do SESI desde 1996, atuando na área de Arrecadação. Atuou na Unidade Operacional de Assu (2002). E atualmente faz parte do Sistema Corporativo da FIERN - na Unidade Financeira. Inspira-se através de suas emoções e das alheias, procura repassar ao papel o que sente na alma e se realiza fazendo o bem ao próximo. Mãe de 03 filhos, que são os diamantes enviados por Deus. Amante da simplicidade e busca na transparência de suas ações ser uma obreira da Luz.



**OBSERVATÓRIO  
POTIGUAR  
2016**

